Análise
O técnico Carlos Alberto Parreira assistiu ao amistoso entre Camarões e Egito e diante do que viu já passa a considerar a Rússia o adversário mais difícil do Brasil na Copa. Os camaroneses, segundo ele, são só fortes fisicamente. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.454
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 18 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 500,00

POPULAÇÃO DO RIO

1991	1980	1970	1960
5.336.179	5.090.700	4.251.918	3.247.710

Fonte: IBGE

Ministro da Marinha alerta para insatisfação salarial dos militares e parlamentares tentam conter abuso

Ganância dos deputados põe democracia em risco

O ministro Ivan Serpa, da Marinha, fez ontem duras críticas aos deputados federais, em função de terem arranjado quorum para votar e aprovar o aumento dos seus salários. "Isso torna ainda mais distante a proposta de isonomia entre os Poderes, aumentando a insatisfação na corporação". E lembrou que os militares já têm perdas acumuladas muito significativas, mas que nem por isso manobraram para compensar o prejuízo. E o presidente do STF, Octávio Gallotti, justificou a decisão de antecipar em 10 dias a data da conversão dos salários para URV, afirmando que a MP 434 não se aplica aos servidores do Judiciário. (Páginas 2 e 7)

Tribuna do Automóvel

A Agrale já começa a pôr no mercado brasileiro os novos modelos da Cagiva

Agrale traz para o Brasil as Cagivas 94

A Agrale já começa a colocar no mercado as novas motos da fábrica italiana Cagiva. E as novidades para este ano são duas: a Elefant 900, uma trail para quem gosta da força das altas cilindradas; e a Super City 125, que tem um visual agressivo e muita maleabilidade. Além dessas duas, a Agrale introduz o quadriciclo Quattro, capaz de enfrentar qualquer terreno.

*** Pontiac Firebird: um carro de sonhos já rodando nas nossas estradas.**

* Citroën quer dar total assistência técnica aos seus clientes.

Luiz Pinto

A sucuri no exato momento do bote em um pinto, um dos seus alimentos prediletos. O ofidiário é um dos lugares mais fascinantes do zôo do Rio, porém um dos menos visitados (Página 11)

Dom Aloísio pede que não machuquem seus seqüestradores

Dom Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza, disse ontem que foi bem tratado pelos presos que o mantiveram como refém e que os perdoava, apesar de tudo. Ele fez um apelo às autoridades para que, na eventualidade da prisão de seus captores, eles não sejam machucados. E quatro fugitivos já foram presos novamente. (Página 5)

FHC apoiará Britto se PSDB se aliar ao PMDB

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, afirmou ontem, em Nova York, que se o PSDB decidir se unir à candidatura do deputado Antônio Britto (PMDB-RS) para a Presidência da República, contará com seu apoio. "Isso até tornaria a minha vida mais fácil, porque poderei me dedicar apenas à economia do país", afirmou. O apoio a Britto foi admitido pelo presidente do PSDB, Tasso Jereissati, mas o respaldo só virá se o PMDB remover o "obstáculo" que representa a candidatura Orestes Quércia. A hipótese da aliança é em função de alguns tucanos terem dúvidas sobre a candidatura FHC. (Página 3)

Mercado

Bolsa reverte e cai e BC pode subir over

As Bolsas de Valores reverteram ontem e fecharam em queda. O IBV negociou CR$ 25,2 bilhões e o Ibovespa movimentou CR$ 281, 1 bilhões. Os CDBs subiram de novo (negociados em 7.710% ao ano) e o black foi vendido a CR$ 770, mais barato 1% do que o comercial. A URV para hoje vale CR$ 792,15. (Página 6)

Argemiro Ferreira

A primeira-dama na linha de fogo

Hillary Clinton passou à linha de fogo da imprensa não só em função do Caso Whitewater, mas muito em função também da sua independência. A personalidade dominadora que ela tem incomoda muita gente, tanto que desde que chegou à Casa Branca um jornalista vem fazendo uma campanha diária contra Hillary. (Página 10)

Carlos Chagas

A triste sombra que ainda perdura

No calendário eleitoral deste ano, está prevista a eleição geral de 3 de outubro. Está prevista, mas não está certa e sacramentada. Isto porque ainda há vozes que insistem em agitar, tumultuar o processo democrático. Os mesmos que sempre faturaram com o arbítrio e o obscurantismo voltam a se manifestar. (Página 3)

Celso Brandt

Direitos invioláveis dos pequenos grupos

Escreve hoje sobre o que chama de "direito das minorias". E, como sempre, coloca a questão com rigorosa lucidez. E diz que não há nada mais irracional do que a guerra. (Página 3)

Mauro Santayana

Um português ao qual o Brasil deve muito

Grande jornalista, tendo sido correspondente em muitos países, examina a viagem do presidente de Portugal pelo ângulo corretíssimo. Mário Soares, com sua presença importante na vida portuguesa, garante excelentes relações hoje com o Brasil. (Página 4)

30 anos de história e sofrimento, desperdiçados pela falta de conhecimento

João Goulart não pode de maneira alguma ser acusado de falta de comando. Uma vez em 1966, depois de 10 anos sem falar com ele, fui encontrar com Juscelino. Ele me disse: **"Você não sabe o que é ser presidente, Helio. Você dá ordens, pensa que foram cumpridas, e inesperadamente sabe que fizeram exatamente o contrário."** O presidente Kennedy diria em 1962, mais ou menos a mesma coisa: **"Um presidente da República é cada vez mais prisioneiro dos serviços de Informação, de Segurança, e dos amigos que não gostam de contrariá-lo."**

O chefe da Casa Militar de Jango, o general Assis Brasil, até uma excelente figura, (exceto quando estava atingido pela síndrome de Marcello 51), dizia diariamente ao presidente João Goulart: **"Temos 95 por cento do Exército ao nosso lado."** Era no máximo um informe e não uma informação, pois depois se constataria, que mesmo generais de plantão, eram iludidos pelas "informações" militares. João Goulart não queria derramar sangue, o mesmo objetivo de Castelo.

Se quisesse resistir, João Goulart contaria com a garantia e o apoio de duas grandes figuras: o brigadeiro Francisco Teixeira, e o então coronel Moreira Lima, comandante do Grupo de Caça de Santa Cruz. Uma potência. Jango não tinha informações que lhe permitissem passar à ofensiva. Não queria sangue, mas não queria perder o governo. Teve que optar pela segunda hipótese. Só que quando atravessou a fronteira do Rio Grande do Sul, indo para o exílio no Uruguai, Jango perguntou ao general Assis Brasil: **"Então, general, tínhamos 95 por cento do Exército?"**

Jango estava compreensivelmente amargurado. Mas isso não acontecia pela primeira vez na história do Brasil. Em 1930, quando surgiram os movimentos "revolucionários", o presidente Washington Luiz perguntou ao seu chefe da Casa Militar, general, Sezefredo Passos: **"Como está a situação militar?"** Resposta do general: **"Temos o domínio completo da situação. Isso é um movimento de jovens sem importância."** Menos de uma semana depois, esses jovens estavam no poder, e Washington Luiz ia para o exílio, em companhia do cardeal Arcoverde, como era hábito naqueles tempos. O general Sezefredo queria enganar o presidente? É lógico que não. Mas é difícil fazer análise militar, por causa da disciplina e da hierarquia.

•••

Só mais um exemplo entre muitos. No dia 2 de julho de 1922, Hermes da Fonseca, ex-presidente da República, presidente do Clube Militar, e virtualmente tido e havido como chefe do Exército **(por causa da patente)**, pensou que chefiava uma rebelião contra a posse de Artur Bernardes. Epitácio Pessoa estava no poder, mas Bernardes já fora eleito em 15 de março, tomaria posse em 15 de novembro. A situação era turbulenta. No mesmo dia 2 de julho de 1922, Hermes da Fonseca foi preso. Como exigiu para ser preso, uma patente igual à sua, tiveram que ir buscar o marechal Botafogo, colega de Hermes. Este ficou preso 17 horas.

Foi solto na madrugada do dia 3, seu filho capitão era comandante do Forte de Copacabana. Ninguém estava com Hermes da Fonseca. No dia 5 do mesmo julho de 22, ele foi preso para valer. Aí ficou preso até março de 1923, pulando de quartel em quartel. E a revolução que ele chefiava **(ou pensava que chefiava)** não deu em nada. Hermes morreria meses depois, no dia 10 de setembro ainda de 1923. E no mesmo dia em que morria, chegava em sua casa um ofício do Ministério da Guerra, intimando-o a "ir depor no dia seguinte". Era impossível, até Paulo Francis compreenderia isso. **(O ofício foi energicamente respondido pelo Barão de Teffé, sogro de Hermes da Fonseca, pai de sua segunda mulher, a excelsa e brilhante Nair de Teffé. Que morreria aos 90 anos, fazendo caricaturas excelentes para o Pasquim.)**

•••

"Golpe militar pelo telefone é velha prática militar brasileira." Quanta bobagem. Não existe nenhum golpe assim na história do Brasil. O manual clássico dos golpes de estado, é o da Bulgária de 1934. Apenas 33 oficiais, tomaram a localização física do poder, passaram a irradiar mensagens com ordens e decretos, acabaram dominando o poder de verdade. Fidel Castro faria o mesmo em 1959. Desceu da Sierra Maestra **(que visitei em 1960, com o próprio Fidel, o nazareno Chê Guevara e Jânio Quadros)** com 37 oficiais e ficou com o poder. É bem verdade que o sargento Batista já estava caindo de podre. Em 1961, na renúncia de Jânio, os generais quiseram fazer o mesmo, ficaram isolados em Brasília. **(Não existe golpe sem comunicação. Nem isso Paulo Francis sabe?).**

Francis cita Amaury Kruel. Mas cita sem dados históricos, que são até públicos. Getúlio Vargas começou a ser derrubado em 1953, quando aceitou o ultimatum do "manifesto dos coronéis". 69 coronéis exigiram a saída de João Goulart do Ministério do Trabalho. A primeira assinatura era do coronel Amaury Kruel. Depois, chegando ao poder, Jango promoveu Kruel, nomeou-o chefe da Casa Militar, ministro da Guerra, finalmente comandante do II Exército, em São Paulo. Como confiar num homem como esse? No dia 31 de março, mais ou menos à meia-noite, pela televisão, Kruel "apelou" a Jango para trair e entregar os amigos, e continuar no poder.

A resposta pública de Jango a esse "apelo", é altiva, brava, digna, um dos melhores momentos de João Goulart.

•••

PS - Paulo Francis escreve: **"O marechal Denys, homem de grande prestígio, já estava em Minas conspirando contra Jango com Magalhães Pinto, foi ao encontro da tropa que deveria prender Mourão, e persuadiu um dos coronéis comandantes a aderir a ele, coronel Raimundo, o que empacou tudo."**

PS 2 - O texto é citado na íntegra, e é confuso mesmo. Quando sai das notinhas tipo colunista amestrado, Francis se perde todo. Não dá para decifrar. Mas os fatos podem ser esclarecidos.

PS 3 - Denys não estava em Minas, ficou aqui, pois era o foco maior da resistência. E esse vago coronel Raimundo, citado por Francis, era "apenas" o coronel Raimundo Corrêa, neto do grande autor de "As Pombas" e de "Mal Secreto".

PS 4 - Castelo sem dúvida era um general muito respeitado pelos colegas. Foi da mesma turma de Realengo do general Kruel. Este um oficial típico dos aristocratas militares da Alemanha de sempre. Castelo baixinho, quase corcunda, fisicamente uma figura espantosa. Voltou-se então para o magistério, e se dizia no Exército, "que todos os generais foram alunos de Castelo". Isso serviu a ele a partir de 9 de abril, quando houve o golpe dentro do golpe.

PS 5 - Castelo rompeu o compromisso de nenhum general assumir o poder, e ficou com o cargo. Foi conversar na casa do então deputado Joaquim Ramos (irmão de Nereu, também grande figura, nunca derrotado, abandonou a vida pública irritado), **com José Maria Alkmin, Amaral Peixoto e Negrão. Depois teve dois encontros com Juscelino Kubitschek no mesmo local.**

PS 6 - Castelo já tinha apoios para tomar o poder, rompendo os compromissos. Mas não queria ser chefe do Governo Provisório, como Deodoro em 1889, e como Getulio Vargas em outubro de 1930. Pediu então a Juscelino para mandar o seu PSD majoritário votar nele para "presidente eleito pelo Congresso".

PS 7 - Castelo disse textualmente a JK: "Preciso garantir a eleição de 3 de outubro de 1965. E o senhor tem todo interesse nisso, pois já é candidato lançado." JK acreditou, em julho já estava cassado pelo próprio Castelo, e teve que ir para Portugal para não ser preso. Acho que para o capítulo de um livro que ainda não saiu, dois artigos bastam.

PS 8 - Mas não deixarei de ajudar Francis a vender seu livro. Afinal, fui eu que lancei Francis no jornalismo, em 1957, na Revista da Semana. E depois, em 1971, mandei-o para os EUA onde ele fez brilhantemente e pela primeira vez no mundo, uma coluna diária de um país para outro. E antes do telex e do fax.

PS 9 - Que saudades o Francis de hoje deve estar sentindo do Francis de 1971. Na nossa "correspondência Freud-Yung" (que ele já mostrou a várias pessoas e que eu mantenho em rigoroso sigilo), o próprio Francis confessa: "Meu melhor período no jornalismo foi o da TRIBUNA DA IMPRENSA de 1971 a 1975." **Também concordo.**

Helio Fernandes

Fato do dia

Falta de vergonha

Se tem um produto que jamais vai sofrer com a crise econômica do país é o óleo de peroba. Afinal a cara-de-pau de nossos políticos precisam ser lustradas.Um vexame o que foi feito quarta-feira na Câmara dos Deputados. Quorum para votar assuntos de interesse da população não existe, mas para legislar em causa própria e dobrar os próprios salários o plenário enche. Mas, o pior de tudo é que as artimanhas para se beneficiar não partem só do Legislativo. O Judiciário também, desrespeitando a MP, arranjou um jeito de aumentar seus vencimentos. Uma verdadeira vergonha, principalmente em se tratando de um país, onde 32 milhões de pessoas vivem na miseeria absoluta.

Criação inútil

O presidente da Riotur, José Eduardo Guinle, pretende criar mais uma diretoria na Riotur. A diretoria de Carnaval que, se depender do lobby da diretora Administrativa, Vera Cals, será ocupada pelo atual gerente José Luiz Azevedo.

Só que tem um detalhe, o prefeito César Maia decidiu privatizar o Carnaval do próximo ano, que será todo feito pela Liga das Escolas de Samba.

Vera Cals tem apadrinhados em todas as diretorias da empresa. Isso porque, segundo um funcionário, ela já declarou ter documentos que podem explodir com a Riotur.

Que barbaridade!

O prefeito César Maia não se emenda mesmo. Diante da sua atuação à frente da Prefeitura do Rio, ele não conseguirá mais se eleger nem síndico de prédio. Ao ser questionado pelas vereadoras Jurema Batista (PT) e Rogéria Bolsonaro (PPR) sobre o veto à criação do Conselho Municipal da Condição Feminina ele respondeu: "Eu nem li este projeto. Se eu soubesse do que se tratava não teria vetado".

Lílian ausente

O presidente Itamar Franco vai voltar ao Rio, pela primeira vez depois do Carnaval. Na noite da próxima segunda-feira, desembarca na Base Aérea do Galeão, para na manhã seguinte presidir a cerimônia de despedida dos guardas-marinhas, a bordo do novo escola Brasil.

Se Lílian Ramos não estivesse em Lisboa, seria uma boa oportunidade para o presidente acabar o que ficou no desejo, em fevereiro.

Frota reclama

Frase do brigadeiro Ivan Frota, pré-candidato do PL à Presidência da República sobre a manobra dos deputados para aumentar os próprios salários em URV: "Tal fato representa claramente o interesse de alguns deputados, o que significa mais uma intolerável agressão ao sofrido povo brasileiro por aqueles que deveriam ser os primeiros a protegê-lo".

Mal exemplo

De um leitor indignado com os deputados que aumentaram seus próprios salários em URV: Tem de se botar fogo neste Congresso como se fez com o Reichstag.

Reichstag era o parlamento alemão que foi incendiado pelos nazistas e usado com pretexto para dar o golpe de estado que poria Hitler no poder.

Sobrou bigode

Ficou entre o lógico e o cômico, a tentativa de lançamento da candidatura do senador José Sarney à Presidência da República. Em seu gabinete, ele só conseguiu reunir 20 pessoas, entre representantes da Comissão Ulisses Guimarães e da Abraplac - Associação Brasileira dos Amigos do Plano Cruzado -, que ficaram perdidos, sem saber o que fazer com os 200 adesivos com o bigode de Sarney, que pelo jeito ficarão encalhados.

Acordo no cardápio

Na noite da última quarta-feira, jantaram na casa do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, os senadores Esperidião Amin, presidente do PPR, José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), candidato do partido à sucessão de Itamar, e o presidente do PP, Álvaro Dias.

No cardápio, o acordo com vistas a uma candidatura anti-Lula e a união de esforços para emplacar a CPI da CUT.

Gênios diversos

Do imortal Oscar Dias Corrêa sobre a desistência de Tom Jobim em disputar uma vaga na Academia Brasileira de Letras, quando soube que o escritor Antônio Calado estava no páreo: "São gênios diferentes: um é calado o outro é cantante. O Tom Jobim terá a sua vez".

Fleury que se cuide

O presidente do Tribunal de Justiça (TJ), desembargador Francis Selwyn Davis, acolheu o pedido de intervenção federal no Estado de São Paulo, feito por José Virgílio Nogueira Vessoni. A ação foi movida porque o governador Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB) descumpriu decisão do Superior Tribunal de Justiça que determinou o pagamento de indenização (cerca de CR$ 100 milhões em valores atualizados), referente a uma desapropriação ocorrida em 1981. Francis Davis deu seu voto como relator do processo. A decisão final caberá ao plenário do Tribunal de Justiça, que se reúne na próxima quarta-feira.

Via Fax

Hoje, representantes da CUT, da CGT e da Força Sindical estarão reunidos no Dieese, em São Paulo, para preparar a greve geral prevista para a próxima quarta-feira.

A Associação Brasileira dos Terminais Portuários Privados realiza um encontro, no próximo dia 24, quando o advogado Carlos Augusto Silveira Lobo analisará os reflexos das delimitações de áreas de porto organizado e o consultor Haroldo Gueiros falará sobre a questão da alfândega nos terminais privados.

O governador Leonel Brizola e o secretário estadual de Saúde, Astor de Melo, inauguram hoje o novo Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Getúlio Vargas. Desativado há dois anos, o CTI beneficiará às comunidades da Penha, Benfica, Bonsucesso, Olaria, Ramos e adjacências.

A Editora Record e o Museu da República lançam hoje o livro "Sombras do Paraíso", do cientista político Antônio Rangel Bandeira, na Livraria do Museu. O livro, que tem prefácio de Mário Soares, discute as alternativas para a crise da Revolução Cubana sob o ponto de vista social-democrático.

A Firjan divulga hoje os indicadores da indústria fluminense. Entre os dados que serão divulgados hoje está o do crescimento de 4,5% nas vendas reais, em relação ao período janeiro-fevereiro de 93.

A Caixa Econômica Federal depositou no último dia 11 o valor do IPMF recolhido indevidamente no ano passado em todas as contas, cadernetas e aplicações correspondentes ao recolhimento na época. Ao todo foram depositados o equivalente a US$ 10,5 milhões, em 3,2 milhões de lançamentos/devolução.

A Assembléia Legislativa do Rio (Alerj) está há 20 dias sem votar nada por falta de quorum. A pauta permanece a mesma desde o dia 2.

Se no começo do ano já está assim, imagina como vai ficar quando começarem a esquentar as campanhas eleitorais, já que 99% dos parlamentares vão concorrer a algum cargo eletivo?

Mauro Braga e Redação

Ministro da Marinha critica os deputados por se darem aumento

O ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, criticou os deputados federais por terem aumentado seus salários. "Isso torna ainda mais distante a proposta de isonomia entre os poderes, aumentando a insatisfação na corporação". Ele disse que os militares já têm perdas acumuladas muito significativas. Como exemplo, citou seu próprio caso: "Em março de 1990, como almirante-de-esquadra, eu recebia o equivalente a US$ 3 mil; hoje recebo o equivalente a US$ 1.200".

Segundo o ministro, o desestímulo na corporação hoje é tão visível que 49 oficiais da Marinha estão prestando concurso público para outras funções. O almirante foi veemente na defesa do plano FHC2 no programa "Jornal de Amanhã" da TVE, anteontem à noite. "Se a inflação cair, haverá uma recuperação gradual do poder de compra e é nisso que estamos apostando". O almirante também se mostrou favorável às privatizações na área nuclear e garantiu que isso não afetará o programa de construção dos submarinos nucleares da Marinha.

A derrubada, na Câmara, do veto presidencial que limitava o salário máximo do funcionalismo público a 90% dos vencimentos dos ministros de Estado vai provocar reajustes em cascata. Além dos deputados federais e senadores, também os deputados estaduais e vereadores de todo o país serão beneficiados pelo aumento - caso o Senado também vote contra o veto.

No Rio, a decisão da Câmara significará um aumento médio de CR$ 562 mil para cada um dos 70 deputados da Assembléia Legislativa, que terão os salários reajustados de CR$ 2.962.528,73 para CR$ 3.524.700,57, um aumento de 18,97%. Os 42 vereadores da Câmara Municipal terão aumento médio nominal de CR$ 422 mil, com o salário bruto passando de CR$ 2.221.896,55 para CR$ 2.643.525,43, o que significa percentualmente o mesmo que os deputados. O salário dos vereadores corresponde a 75% do salário bruto dos deputados estaduais, que têm a remuneração máxima fixada em 75% dos vencimentos dos deputados federais.

Ontem, na Câmara do Rio, a única manifestação contrária à derrubada do veto presidencial foi do líder do PT, vereador Jorge Bittar, seguindo a posição adotada por seu partido na Câmara dos Deputados. "Isso é um escândalo", resumiu Bittar, pré-candidato a governador do Estado pelo PT.

Jorge Reis

Segundo Serpa, seu salário teve uma perda de mais de 50% em dois anos

Parlamentares tentam manter veto no Senado

BRASÍLIA - Parlamentares preocupados com a democracia e o país acreditam que o Congresso chegou ao limite da falta de credibilidade, em razão do aumento real de salário que os deputados se concederam. Eles formaram um grupo para tentar garantir a manutenção do veto no Senado. O líder do governo, Pedro Simon (PMDB-RS), e o senador José Richa (PSDB-PR) encabeçam o movimento. "É uma imoralidade de efeito devastador para o plano de estabilização econômica", afirmou Richa.

Ele e Simon começaram a trabalhar para convencer os colegas da "inoportunidade do aumento" ainda na quarta-feira à noite. Ontem eles estavam convencidos de que a mobilização surtirá efeito. "A situação é delicada, mas o Senado terá sensibilidade para manter o veto", previu o líder do governo.

A maior dificuldade dos senadores será superar a barreira imposta pelos colegas que perdem o mandato neste ano e que não tentarão se reeleger. Segundo informou um líder partidário, há um grupo de senadores dispostos a votar contra o veto. Eles estão deixando a vida pública e precisarão se explicar em palanque. Simon e Richa preferem ignorar essa outra articulação.

Um dos argumentos empregados por José Richa para manter o veto é reconhecer que o salário de US$ 3 mil dos parlamentares é pequeno, se comparado ao de US$ 8,5 mil que eles recebiam no governo militar, mas é adequado para o atual quadro do país. O senador lembra que o aumento também será repassado ao salário dos ministros de Estado e aos dos ocupantes de cargos de confiança da administração pública, os chamados DAS. "A defasagem entre as categorias será tão grande que a Justiça não poderá negar o pedido de isonomia", afirmou.

Para o deputado José Genoíno (PT-SP), o Congresso vai definhar e deverá ser a imagem do vilão nas próximas eleições, em outubro. "Na quarta-feira (anteontem) conseguimos quórum alto para votar um projeto desmoralizante -de aumento dos nossos salários; na quinta, estamos na maior ressaca cívica, sem saber o que fazer e o que votar", afirmou.

Genoíno prevê que sem uma reviravolta nos rumos do Congresso, com a conscientização dos líderes partidários e dos dirigentes da Câmara e do Senado sobre a necessidade de mudar o comportamento do Legislativo, o parlamento brasileiro vai chegar rapidamente ao fundo do poço. "Estamos tentando fazer uma revisão constitucional e não estamos conseguindo", afirmou ele. "Daqui a pouco vamos votar a cassação de 18 parlamentares, outro tema de grande repercussão".

O deputado do PT teme que as sessões de cassação não tenham quorum e beneficiem os acusados, aumentando o descrédito do Legislativo entre a população. Os temores de Genoíno têm razão de ser. A sessão da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara marcada para ontem, que examinaria o caso do deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ), acusado pela CPI do Orçamento, não foi realizada por falta de parlamentares.

A imagem do Congresso é tão ruim, diz Genoíno, que hoje todos sabem que nas terças-feiras não se vota nada; na quarta, vota-se alguma coisa, como o aumento dos salários dos deputados, o que só faz crescer a carga negativa; e, na quinta-feira os parlamentares perambulam pelos corredores, como se estivessem tontos, sem saber o que está sendo discutido ou votado. Também fazem parte do grupo anti-aumento os deputados Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), Miro Teixeira (PDT-RJ), os senadores Mário Covas (PSDB-SP) e Eduardo Suplicy (PT-SP).

Lucena é acusado de forçar votação

BRASÍLIA - O presidente do Senado e do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), está sendo acusado de lutar pela inclusão na pauta de votações do veto presidencial à isonomia de salarial com os ministros do STF. Ele chegou a ser avisado pelo presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), sobre o momento inoportuno de se pôr o veto em votação, passando por cima de matérias que aguardam, na fila, para serem julgadas, desde o governo Collor.

Lucena enviou o veto à Câmara, com o pedido de indicação de três relatores, ainda antes do vencimento do prazo legal de um mês, exigido pela Constituição, segundo Inocêncio. Foi uma atitude sem precedentes. Conforme senador que acompanhou o processo, Lucena, mesmo advertido, disse não abrir mão da inclusão do assunto na pauta. A proposta do presidente do Congresso era avaliar o veto o mais rápido possível.

Houve uma tentativa na quarta-feira retrasada de avaliar a questão, mas a votação não ocorreu porque Inocêncio lembrou que faltava o parecer do relator. A votação foi adiada para a última quarta-feira, quando foi derrubado o veto presidencial por 296 votos a 54. Humberto Lucena chegou a dizer que a decisão de examinar o assunto era da Câmara e que, como presidente do Congresso, não caberia a ele fazer comentários. "Que cada um assuma sua responsabilidade pela medida adotada". Ao ouvir a afirmativa de Lucena, Inocêncio ironizou: "Ele disse isto? Então, daqui para a frente, eu farei a pauta de votação do Congresso".

Despesas superarão US$ 270 milhões

BRASÍLIA - Cálculos preliminares do governo mostram que as decisões da Câmara, de aprovar aumento salarial para os parlamentares, e do STF, de antecipar em dez dias a data para o cálculo da média salarial na conversão em URV, implicam um gasto de mais de US$ 270 milhões este ano. Com isso, a despesa com salários pode chegar a cerca de US$ 2,1 bilhão. O ministro Walter Barelli, que deu os números, lamentou a medida, considerando-a prejudicial ao plano de estabilização do governo.

Em Washington, o ministro Fernando Henrique Cardoso disse esperar que "o Senado tenha capacidade política de perceber que essa medida não pode ser feita agora", referindo-se ao aumento dos congressistas. "Foi uma decisão imperdoável da Câmara, que não se justifica, mesmo porque não se pode promover a isonomia pelo pico", disse o ministro. "Se o veto for derrubado, teremos que cortar outras despesas, talvez da própria Câmara".

Cardoso disse ainda que o governo sabe que existem categorias mal pagas, mas que não será dessa forma que se vai resolver o problema. Segundo o ministro Barelli, os gastos do governo com as medidas aprovadas correspondem a quase metade da arrecadação prevista com o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) - isso se elas forem reivindicadas e obtidas por todos os servidores da administração direta.

Pertence quer ajuda da Receita para a fiscalização das eleições

BRASÍLIA - O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Sepúlveda Pertence, considera os abusos de poder econômico na campanha eleitoral deste ano como seu principal desafio à frente da Justiça Eleitoral. Pertence, conforme explicou, quer conduzir as eleições do dia 3 de outubro, dentro do novo conceito ético e legal, conquistado após o impeachment do ex-presidente Fernando Collor. Para isso, o ministro está mantendo contatos com a Receita Federal.

A Lei Eleitoral em vigor, de acordo com Pertence, permite que empresários inescrupulosos continuem a tratar a política como um mero negócio. Segundo ele, a saída é buscar a ajuda da Receita Federal, numa operação inédita na Justiça Eleitoral brasileira, para checar as contas dos partidos e dos candidatos.

O TSE informou que, nas eleições deste ano, as sobras de recursos financeiros destinados às campanhas eleitorais devem ser declaradas na prestação de contas e permanecerá depositada na respectiva conta bancária até o fim do prazo da impugnação. Só depois do julgamento de todos os recursos, de acordo com o TSE, essas sobras serão, então, entregues ao partido.

O TSE esclareceu ainda que, de acordo com a Lei Eleitoral aprovada pelo Congresso Nacional, são considerados gastos eleitorais, e por isso sujeitos a registro e aos limites fixados, a confecção de material impresso de qualquer natureza e tamanho; propaganda e publicidade direta ou indireta, por qualquer meio de divulgação destinada a conquistar votos; aluguel de locais para a promoção de atos de campanha eleitoral; despesas com transporte ou deslocamento de pessoal a serviço das candidaturas; correspondência e despesas postais.

Foram considerados gastos eleitorais também a montagem e operação de carros de som, de propaganda e assemelhados; produção e patrocínio de espetáculos ou eventos promocionais de candidatura; produção de programas de rádio, televisão, vídeo, inclusive os destinados à propaganda gratuita; pagamento de cachê de artistas ou animadores de eventos relacionados a candidaturas; confecção, aquisição e distribuição de camisetas, chaveiros e outros brindes, e, por fim, realização de pesquisas ou testes pré-eleitorais.

Vice-ministro de Cuba faz palestra na ESG

A Escola Superior de Guerra (ESG) abriu as portas pela primeira vez em 45 anos para um herói da revolução cubana. Cerca de 60 professores, entre oficiais e civis, foram hoje ao auditório da ESG para ouvir a palestra do ministro do Ensino Superior de Cuba, Fernando Vecino Alegret, que combateu ao lado de Fidel Castro em Sierra Maestra e foi vice-ministro das Forças Armadas.

Convidado pelo reitor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), Hésio Cordeiro, a visitar a ESG, Fernando Alegret pareceu bem à vontade na escola que foi o centro da pregação anticomunista durante o regime militar. "Os tempos mudam", comentou o ex-oficial, que hoje está empenhado em estreitar as relações entre Brasil e Cuba no campo da tecnologia. "Estou seguro de que encontrarei gente patriótica por lá", disse, pouco antes de entrar no auditório.

O comandante da ESG, brigadeiro Sérgio Ferolla, frisou que a visita não era oficial, mas de cortesia. "As portas da escola estão abertas a todos, sem restrições", declarou.

Carlos Chagas

As elites retrógradas procuram pretexto para um golpe branco

A sucessão está nas ruas, os candidatos preparam o ensaio geral para outubro lançando-se e preparando as convenções partidárias. Há ânimo em alguns, mas desânimo, mesmo, até agora em nenhum. Acreditar em Deus, na mudança dos ventos e até em sonhos é um direito de todos. Salvo episódios menores, a sucessão é uma festa já iniciada.

Fica, porém, a pergunta: as eleições vão se realizar? Alguém garantirá existirem cem por cento de possibilidades de o calendário democrático ser cumprido e gerar os efeitos que todos esperamos?

Seria bom começar concordando com o óbvio, até demonstrar indignação diante do questionamento e concluir que o Brasil, afinal, é uma democracia, ou vive prolongados instantes democráticos. Mas...

Mas, seria bom não perder de vista a hipótese satânica. Ou a proposta indecente contida em certos grupos ou segmentos políticos, empresariais e militares de melar o jogo antes do apito final. De preferência, antes da prorrogação a ser inevitavelmente jogada no segundo turno. Se possível, até, enquanto a bola não rolar no tempo normal, do 3 de outubro.

Vivandeiras de quartel

Patetas e malandros existem em todos os quadrantes e em todos os tempos, e muita gente seria levada a supor que a presença daqueles que se opõem à realização das eleições serve para confirmar a regra e dar mais força para que tudo transcorra normalmente. É assim, na teoria. Mas a prática, não raro, costuma revelar inusitados. E é atrás desses, do imprevisível, daquilo que não foi programado, que se escondem os defensores do golpe. São poucos, desqualificados, loucos, velhacos e tudo o mais. As viúvas de 64, os políticos que descrêem da possibilidade de vitória de seus candidatos e os empresários assustados com o fantasma do Lula. Imaginam todos que num determinado momento do processo, daqui até outubro, o inesperado surgirá, quem sabe até um pouquinho ajudado por eles, de maneira a sensibilizar parte da opinião pública e determinar o bolo no meio campo.

Poderá ser o que, esse acontecimento imprevisto? Um desdobramento, felizmente hoje um pouco afastado das denúncias do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, sobre um dos partidos próximos de chegar ao poder estar recebendo dinheiro sujo da Itália? O fracasso do plano de estabilização econômica, com o povo nas ruas repudiando pela violência os aumentos abusivos de preços e as perdas salariais? A insegurança elevada ao cubo através de um seqüestro onde alguém como D. Aloísio Lorscheider venha a perder a vida? A tomada do poder pelo Comando Vermelho, em níveis ainda superiores ao que já acontece não apenas no Rio de Janeiro? Uma catástrofe da natureza, daquelas capazes de dividir o país em dois ou três? A descoberta de um escândalo-rei, superior ao do PC Farias ou ao da CPI do Orçamento? A desmoralização completa das instituições, seja a legislativa ou a judiciária? Um general maluco, do tipo Mourão Filho, disposto a mobilizar suas tropas?

À espera de um imprevisto

Imprevistos não se provêem, concluiria o Conselheiro Acácio com muita propriedade. E é à espera de algum que força retrógradas se articulam. Não se dirá que essas coisas não acontecem, porque já acontecem, e muito, ao longo da crônica recente. Getúlio matou-se, Juscelino precisou de um golpe para ser empossado. Jânio renunciou, Jango foi deposto, Costa e Silva adoeceu, Médici arrebentou, Figueiredo escafedeu-se muito antes de concluído seu mandato, Tancredo morreu e Collor foi posto para fora. Quando esses inesperados acontecem longe das eleições, existem meias-solas, geralmente mera preparação para o inusitado seguinte, mas, por hipótese, se acontecerem às vésperas do 3 de outubro? Alguém terá certeza de que não sobrevirão golpes brancos como foi o estabelecimento do parlamentarismo numa única madrugada, pelo Congresso, ou a transformação das eleições diretas em indiretas, por conta dos resultados mais do que previsíveis de então?

Seria bom prestar atenção e, quem pode, começar a rezar. Cautela não faz mal a ninguém.

FHC dá apoio a Britto, mas não descarta sua candidatura

NOVA YORK - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que se o PSDB decidir se aliar à candidatura do deputado Antonio Britto (PMDB-RS) para presidente da República contará com seu apoio. "Isso até tornaria a minha vida mais fácil, porque eu poderei me dedicar apenas à economia do país", afirmou. "Mas essa é uma decisão do partido, e não conversei com ninguém do PSDB sobre isso".

O apoio à candidatura Britto foi admitida pelo presidente do PSDB, Tasso Jereissati. Ele disse que, se o PMDB remover o "obstáculo" que representa a candidatura Orestes Quércia, poderá haver a discussão concreta de uma aliança. Também a maioria dos parlamentares do PSDB tem demonstrado dúvidas sobre a candidatura Fernando Henrique, depois que ele passou a colocar em segundo plano a discussão sobre a aliança que o apoiaria, para pensar na conveniência política de deixar o ministério em momento vital para o programa de estabilização.

Fernando Henrique ficou desconcertado ao ser indagado se, com o fechamento do acordo com os bancos privados, estaria livre para se lançar candidato. "Não tem nada a ver uma coisa com a outra", afirmou ele

FHC: minha vida seria mas fácil

Além de Quércia, porém, o PMDB tem outro problema: a recusa de Antônio Britto em ser candidato. Ele recusou ontem o apelo que a cúpula do PMDB pretende fazer para que ele seja o candidato do partido à sucessão do presidente Itamar Franco. "Assumi um compromisso como candidato ao governo do Rio Grande do Sul e pretendo cumpri-lo", insistiu Britto, que defende a escolha imediata de um candidato de consenso no partido. "O PMDB vai decidir, nas próximas duas semanas, se disputa a eleição ou apenas assiste à ela", avaliou.

O prazo coincide com a data da reunião do conselho político, na qual se discutirá uma alternativa para a sucessão presidencial. Para o deputado, a candidatura do ex-governador Orestes Quércia não une o PMDB, mas não há como excluí-lo das negociações. "O doutor Quércia tem um lugar à mesa onde formos decidir a unidade do partido", disse Britto. "Mas pelo que ouço dos companheiros de todo o país é difícil construir a unidade em torno dele'', completou.

Antônio Britto acredita que ainda há tempo para negociar uma candidatura de consenso, capaz de evitar uma disputa na convenção marcada para o dia 22 de maio. Com a recusa de Britto em concorrer ao governo gaúcho, o nome mais cotado volta a ser do governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho.

Os quercistas garantem, porém, que não há chances de a proposta ir adiante. "Os dissidentes conseguiram unir São Paulo e o governador decidiu apoiar a candidatura Quércia", afirmou o presidente do diretório paulista, deputado Roberto Rollemberg.

Senadores do PMDB fazem apelo a Fleury

SÃO PAULO - Uma comitiva de senadores do PMDB esteve ontem no Palácio dos Bandeirantes para pedir ao governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, que seja o candidato do partido à Presidência da República. "General, viemos buscar as ordens", disse o senador Ronan Tito (PMDB-MG) ao governador. Fleury, no entanto, repetiu que não disputará com Orestes Quércia a convenção nacional da legenda. Ele reiterou que só anunciará se fica ou não no governo no dia 25 e não abre mão de comandar a sucessão estadual.

"No PMDB, o ideal é a candidatura de Fleury para presidente e Quércia para governador", insistiu Tito, classificando essas eventuais chapas como "ouro sobre azul". Na terça-feira próxima, ele será o anfitrião de um jantar entre Quércia e a bancada dos senadores peemedebistas, em Brasília, tendo como cardápio a sucessão presidencial. Tito disse que não pedirá ao ex-governador para desistir de concorrer ao Palácio do Planalto. "Isso não se pede a ninguém, mas o fato é que o governador de São Paulo une o PMDB e não se pode dizer o mesmo em relação a Quércia", argumentou. "Pelo bem do PMDB eles não têm o direito de brigar".

Senado aprova o parecer pela cassação de Aragão

BRASÍLIA - Por 43 votos a 16, os senadores decidiram ontem, em sessão secreta, dar prosseguimento ao processo de cassação do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), por falta de decoro parlamentar. Eles aprovaram o parecer da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que há 23 dias acatou a recomendação da CPI do Orçamento de processar Aragão por desvio de subvenções sociais. Dois senadores se abstiveram de votar.

Ronaldo Aragão é acusado de ter desviado os US$ 600 mil que recebeu do Ministério da Ação Social, em 1992, e de ter comprado três ambulâncias, que nunca foram entregues, na concessionária Dinasa, de sua propriedade. A compra foi feita pela Associação Beneficente J. R. Aragão, da qual também é dirigente. Aragão ocupou a maior parte da sessão, que durou uma hora e meia, tentando se defender.

Ele disse que as acusações da CPI são "levianas e movidas pelo sensacionalismo de alguns de seus integrantes", segundo revelaram parlamentares presentes à sessão. O senador chorou na maior parte do tempo, chegando a comover alguns dos colegas ao contar como foi recebido em casa pela filha Tália, de 15 anos, na noite em que foi divulgada sua participação no escândalo do Orçamento. A menina perguntou: "Pai, você roubou?". Aragão disse que começou a se sentir mal e teve de ser internado às pressas, com princípio de infarto.

Uma equipe do serviço médico do Senado ficou de prontidão do lado de fora do plenário, mas não foi acionada. Aragão não teve dificuldades para se expressar e só interrompia suas alegações para enxugar o rosto com um lenço. O ex-presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), falou em seguida, para dizer que não procediam as acusações de Aragão contra a comissão. "Houve pressa, eu sei, mas em nenhum momento a CPI fez acusações levianas".

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), foi o único a pedir para declarar o voto favorível ao prosseguimento do processo. "Se eu agisse diferente, estaria tirando de um colega de partido a chance de se defender".

Será instalada hoje a comissão especial formada por três integrantes do PMDB, dois do PFL, e um participante do PSDB, PPR, PP e PDT que vai julgar o mérito das acusações da CPI. Será escolhido um relator e um presidente, que abrirá um prazo de 15 dias, prorrogáveis por mais 15, para Aragão se defender.

Para votar leis, deputados não vão ao Congresso

BRASÍLIA - Um dia após a Câmara votar o aumento dos próprios salários, deputados e senadores não conseguiram quorum para continuar as mudanças na Constituição. A sessão foi aberta às 14 horas e o quorum mínimo para votações, de 293 parlamentares, chegou a ser atingido às 16h30. Contudo, com a obstrução do PT, PDT, PTB, PC do B, PSTU, PV, PSB e PMN, o número de presenças caiu para 252 parlamentares, ao ser proposta a primeira votação, às 18h15.

Durante a tarde, os líderes partidários tentaram um acordo sobre a inviolabilidade e a imunidade parlamentar, primeiro item da ordem do dia. Chegaram a um texto de consenso, mas concluíram que ele só seria aprovado se houvesse na Casa mais de 400 congressistas. Verificado o pequeno número de parlamentares, tentaram inverter a pauta, examinando primeiros as emendas a respeito da criação de Estados e municípios. O requerimento foi para votação e acabou derrubando a sessão por falta de quórum.

Os trabalhos arrastados estão deixando líderes e congressistas pró-reforma desalentados. Na primeira manifestação pública desse sentimento, o PL, com 17 deputados, resolveu obstruir os trabalhos se não for antecipada a votação do capítulo sobre a ordem econômica. O líder Valdemar Costa Neto (PL-SP) ocupou a tribuna para afirmar que, se a ordem econômica não entrar na ordem do dia da próxima semana, seu partido se retira da revisão.

A exigência do PL dificilmente será atendida. Além de encerrar a chamada "pauta política", que ainda precisa votar temas polêmicos como a infidelidade partidária e a perda de mandato de parlamentar, há a perspectiva entre as lideranças pró-revisão de que poucos pareceres do relator Nelson Jobim (PMDB-RS) passarão pelo plenário. O relator não tem conseguido atrair a simpatia do chamado "baixo clero", os deputados de menor atuação, que respaldam as votações.

Dos 12 pareceres já votados, oito foram rejeitados. Para o ex-líder do PSDB, José Serra, a Revisão tem que ser adiada para 95, mas o relator afirma não haver meios jurídicos para que isso ocorra. "A revisão termina quando promulgarmos as mudanças já aprovadas", disse. Os líderes, com exceção do deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), temem que o trabalho se resuma a mudanças fracionadas, que não caracterizarão uma verdadeira "revisão" da Carta.

O domínio das minorias

Celso Brant

Em Diamantina, quando o Brasil era colônia, um simples feitor, com um chicote na mão, mantinha submissa uma leva de 20 a 30 escravos, que trabalhavam de sol a sol. Se esses escravos se revoltassem, imobilizariam com facilidade o feitor e tomariam o seu chicote. Não o faziam, porém, porque, ao contrário dos feitores, que estavam a serviço de um projeto político de dominação, não tinham o seu, de libertação.

Os homens, como as nações, funcionam como robôs, que só respondem àquilo para que são programados. O homem que não se programa, como a nação que não tem o seu projeto político, é programado para o projeto político de quem o domina.

Todos os projetos políticos até hoje em curso na humanidade foram feitos em benefício de minorias.

Só há uma explicação para o fato de as minorias se terem deixado enganar, até hoje, pelas minorias: o de que o homem não é um animal racional. Dizer que somos racionais porque, às vezes, fazemos uso da razão, seria o mesmo que dizer que somos animais marinhos porque, de vez em quando, nos banhamos no mar.

Para mudar o rumo da história, o homem deve se conscientizar de que não pode ser um animal de rebanho, como os elefantes, que só se unem na adversidade.

Todos os grandes erros da Humanidade decorrem do fato de que as maiorias permaneceram até aqui imobilizadas, deixando que as minorias usurpem o poder e o usem em seu próprio proveito.

No momento em que as maiorias se mobilizarem, a razão passará a comandar a história humana. A ignorânica, a miséria e a fome fazem parte do projeto político da minoria: o uso da violência lhe é essencial para manter-se no poder.

A maioria não tem nenhuma necessidade da violência. O uso do poder lhe dará oportunidade de fazer com que o rio da história encontre o seu verdadeiro leito, sem precisar de inundar os vales e de destruir as cidades.

A guerra é o mais vergonhoso e desumano expediente da minoria para manter e ampliar os seus privilégios. No dia em que a maioria assumir o poder, a guerra desaparecerá da face da terra.

Não existe nada mais irracional que a guerra. Que sentido tem a mãe gerar um filho, ter o trabalho de educá-lo para, no momento em que atinge a plenitude da inteligência, da força e da beleza, ser levado ao campo de batalha para matar quem nunca viu, ou ser morto por quem sequer chegou a conhecer?

Gramasci conta a história de 45 cavalerianos húngaros que dominaram Flandres durante seis meses, na Guerra dos Trinta Anos. Vindos não se sabe de onde, esses aventureiros assaltaram a cidade, tomaram o poder, dominaram os seus habitantes através da mais despudorada violência, e se assenhorearam dos seus palácios e riquezas.

Um dia, a população de Flandres, tomando consciência de que estava sendo esbulhada, resolveu mobilizar-se, e os aventureiros, aterrorizados diante da reação do povo, fugiram esbaforidos, deles nunca mais se tendo notícia.

Enquanto as minorias dominarem o mundo, não se pode falar em democracia, em socialismo e em capitalismo. A maior revolução política da história humana está na dependência da realização de uma simples operação aritmética: que maioria seja maioria.

••••••••

Até aqui, a minoria mobilizada se fez passar por maioria. A solução está, portanto, em mobilizar-se a maioria para que o homem, enfim, comece a agir como se fosse um animal racional.

O que acontece entre os homens reproduz-se entre as nações.

Há uma minoria de nações que, através dos séculos, tem explorado os povos mais pacíficos, roubando-os e os escravizando: são as nações hegemônicas.

Quando a Espanha descobriu o caminho marítimo para a América e resolveu colonizá-la, tinha uma população de oito milhões de habitantes. O Novo Mundo possuía, na época, segundo estimativa de Henry F. Dobyns, de 90 a 112 milhões de habitantes.

Ao iniciar a descoberta e conquista de quase metade do mundo, Portugal não tinha mais de um milhão de habitantes.

Cortês começou a sua marcha para a conquista do México à frente de 500 infantes e 15 cavalerianos. Montzuma, que tinha fama de guerreiro belicoso e cruel, não lhe ofereceu resistência, apesar de dispor de imenso exército.

Pizarro partiu para a conquista do Peru com 110 soldados e 67 cavalerianos. O inca Ataualpa, cuja fama também era de violência e falta de escrúpulos, ao invés de aniquilar o invasor nos estreitos desfiladeiros das estradas andinas, preferiu receber os aventureiros espanhóis em Cajamarca. O exército inca, de 40.000 homens, encontrava-se acampado pouco além, na planície. Através de um golpe de traição, Cortês conseguiu aprisionar Ataualpa e apossar-se das imensas riquezas do país.

No caso da América, procurou-se atribuir o êxito da conquista à superioridade técnica dos invasores, que teria prevalecido sobre a vantagem numérica e ao conhecimento do terreno. Os casos de resistência, pouco numerosos, mostram que, ao contrário, quando souberam resistir, os amerindios acabaram levando a melhor. O que facilitou o domínio dos espanhóis foi a natural docilidade dos índios, o uso do terror para atemorizar o adversário, e o fato de que, na ocasião, desavenças políticas internas solapavam os alicerces dos grandes impérios hegemônicos do Novo Mundo. "Os povos dos países colonizados" - observou muito bem Yves Lacoste - "não foram vencidos pelos europeus; estes não tinham sem dúvida nem o gosto nem os meios para se envolver em verdadeiras guerras, que teriam sido extremamente difíceis se tivessem ocorrido realmente. Os povos colonizados foram traídos e vendidos pela minoria de privilegiados que os tinham dominado até então. Sem essas traições, é provável que a expansão colonial não se tivesse tornado o grande fenômeno histórico que foi".

Em discurso pronunciado a 30 de janeiro de 1940, Hitler lembrava que a Inglaterra, na época com uma população de 40 milhões de habitantes, havia dominado 480 milhões de pessoas em outros países e territórios conquistados que, somados, compreendiam uma área de 40 milhões de quilômetros quadrados. "A história da Inglaterra" - disse - "é uma seqüência de violações, de chantagens, de atos de prepotência, de opressão e de exploração de outros povos."

Não era outra a opinião de Stalin.

Quando Ribbentrop esteve em Moscou, a 23 de agosto de 1939, a fim de assinar o Pacto Russo-Alemão, disse-lhe Stalin:

- Se a Inglaterra dominou o mundo, isto se deve à estupidez dos demais países, que se deixaram enganar.

A população da Índia, uma das colônias britânicas, era tão numerosa que, na ocasião, se comentava:

- Se todos os indianos cuspirem ao mesmo tempo no mar, levantarão uma onda tão grande que fará submergir a Inglaterra...

Todas as democracias que a humanidade conheceu até aqui foram democracias de minoria, o que significa que a humanidade nunca viveu uma experiência plena de democracia.

••••••

A celebrada democracia direta de Atenas não passava de uma oligarquia escravagista que, mesmo no seu momento supremo - o século de Péricles - apresentava o espetáculo de uma minoria de cidadãos livres - vinte mil -, dominando uma maioria de cento e quarenta mil escravos, inteiramente desprotegidos da lei e submissos ao arbítrio. A república romana não se baseava numa realidade mais justa, pois era um império colonial com duzentos mil privilegiados, aos quais era concedida a cidadania, explorando vinte milhões de súditos.

Apesar de todas as suas limitações, a democracia direta de Atenas foi o melhor exemplo de participação do povo no processo político de toda a história. Atenas possuía, nessa época, cerca de 450.000 habitantes. Estavam afastadas das deliberações as mulheres, os escravos e os estrangeiros. Para discutir e decidir sobre os problemas da cidade, reunia-se na praça pública - a agora - uma pequena minoria de cidadãos. Uma vez discutidas as questões e decididas pela maioria dos presentes, toda a população da cidade, no dia seguinte, era mobilizada para executar as deliberações. Na história humana, Atenas foi a única cidade em que todos os problemas foram resolvidos. A democracia ateniense, na verdade, era mais democrática na execução do que na decisão. Os assuntos eram tratados por uma minoria, mas o que havia sido decidido era prontamente executado por todo o povo mobilizado.

Deve-se à participação do povo no processo político o fato de ter sido Atenas o maior núcleo gerador de cultura da humanidade. Fala-se em civilização grega, mas o centro irradiador de todo esse florescimento cultural foi Atenas, cujo povo, tomando consciência de sua força, deixou de ser espectador para transformar-se em personagem central da história.

Apesar da sua imensa contribuição para a cultura humana, a maior herança que nos deixou Atenas foi justamente a idéia de democracia, isto é, de que ao povo e não às elites deve caber a realização do bem comum.

É interessante notar que a democracia foi obra do povo grego e não das elites intelectuais. Todos os grandes pensadores da Grécia eram contra a democracia, a começar por Sócrates, Platão e Aristóteles. Para Aristóteles "a democracia é o pior, mas é o melhor entre os maus", sendo "o mais tolerável desses governos degenerados". Heráclito defendia a autocracia, o que fez também mais tarde, Leibniz. De um modo geral, em todas as épocas e em todos os países, os homens de pensamento se opuseram à democracia. Voltaire era um liberal, mas estava longe de ser um democrata. Jefferson preferia ser considerado um aristocrata republicano do que um líder democrata. Augusto Comte, defendeu uma "ditadura republicana" e Karl Marx, que jamais compreendeu a importância do sufrágio universal, apregoou uma "ditadura do proletariado". "Se houvesse um povo de deuses" - escreveu Rousseau - "governar-se-ia democraticamente. Tão perfeito governo não cabe aos homens." Nietzsche era, igualmente, contrário à democracia, a que se referia, com desprezo, como "essa mania de contar os narizes". Para Flaubert, o sufrágio universal constituia "a vergonha do espírito humano". Na verdade, a vergonha do espírito humano é que a inteligência se tenha prostituído durante tantos e tão dilatados séculos, colocando-se, não a serviço da humanidade, mas de interesses particulares e de grupos, ignorando o seu papel de luzeiro do homem na busca do seu caminho de libertação.

Celso Brant é jornalista, escritor, deputado cassado e voltará agora à Câmara

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Brizola

Os leitores da TRIBUNA abaixo-assinados agradecem ao jornalista Helio Fernandes o artigo "Brizola uma vida e 72 anos de luta e convicções" (TRIBUNA 08/03/94). Nesse momento em que o país atravessa forte crise econômica e política, atribuída principalmente a desqualificação de nossas classes dirigentes, a lembrança de Leonel Brizola, seu passado e seu presente se torna uma obrigação. Ele representa o oposto a tudo isto que aí está infelicitando o Brasil e humilhando o seu povo. Mas foi preciso um homem igualmente corajoso, chamado Helio Fernandes para informar a nova geração e fazer lembrar a alguns desmemoriados traços biográficos os quais testemunhamos do maior nacionalista vivo que o Rio de Janeiro teve mais de uma vez o privilégio de eleger governador.

Todos os abaixo assinados agradecem.

Luiz Gonzaga; Maria Izabel Pedrosa; Jadir Maria Caldas, Maria Vitória C. Parreira, Esmendia Gomes Flores, Hilca Francisca C. Mendonça, Márcio Oliveira, Mirtes Barbosa e Euridice Santa Rita - RJ

Estabilidade

A Constituição de 1988 reza: "São estáveis após dois anos de serviço, os servidores nomeados em virtude de concurso. O servidor público estável só perderá o cargo mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa. Invalidado por sentença judicial a demissão de servidor público estável, será ele reintegrado e o eventual ocupante da vaga reconduzido ao cargo de origem ou posto em disponibilidade."

É interessante notar que se pretende com o maior afoito, como se fosse questão de relevância nacional, extinguir-se o instituto da estabilidade do servidor. Na verdade quem pretende riscar da Constituição essa garantia constitucional, nada entende de administração pública brasileira, porque a verdade é que na maioria dos casos servidores públicos que se amoldam a todas as chefias jamais sofrem quaisquer investigações, embora muito deles não estejam à altura dos cargos que ocupam.

A falta de partidos políticos sérios faz com que em inúmeros casos, sejam quais forem os governantes, determinados grupos se aboletam na administração pública e estejam sempre no poder.

O problema brasileiro está numa correta administração da coisa pública, através de vencimentos à altura dos cargos e da responsabilidade, neles exigida, respeito ao princípio da isonomia, respeito às decisões judiciais e não haveria necessidade de ações de cumprimento, execuções judiciais, que atravancam os tribunais em todos os graus.

Certo ainda que o aprimoramento constante do funcionário, através de cursos para especialização e atualização, são imprescindíveis, medida que é adotada ainda incipientemente.

Osiris Borges de Medeiros - RJ

Miscelânea

Coisas da Bahia. O cardeal-primaz da Bahia proibiu as baianas de lavarem o interior da Igreja do Senhor do Bonfim, fato que constituía um ritual de sincretismo religioso muito bonito, um verdadeiro espetáculo popular de fé cristã. Hoje, haja lavagem. Tem a das Igrejas do Rio Vermelho, Itapuã, Porto da Barra, Igreja da Barroquinha, escadaria da Fundação Cultura do Estado da Bahia. Com tanta lavagem, o ex-deputado (será ex mesmo) resolveu transformar a Caixa Econômica Federal em lavanderia da Loto e da Sena, para lavar, engomar e passar o "ferro" na grana do Orçamento.

Tia Shyrley, que sabe das coisas, diz que na terra do Êta mar "lavagem" é resto de comida que se dava aos porcos na gamela. Hoje, os 7 "anões" do Orçamento a transformaram em comidas dos pobres parlamentares.

O povo da Bahia cantou alegremente neste carnaval uma música cuja letra é o retrato do Brasil, na qual diz: "Estou (estamos) perdido neste bloco de ilusões", onde desfilaram os eleitores do Fernando Collor, deputados João Alves, Genebaldo Corrêa, o "inescapável" Ibsen Pinheiro, Fábio Raunheitti, Ricardo Fiúza e outros "anões".

O velho ACM (não confundir com Associação Cristã dos Moços) comentando a presença da ex-chacrete, da poderosíssima TV Globo, no dizer do Clô, elevada à categoria de modelo internacional, deu palpites dizendo: "Se Carlos Lacerda fosse vivo o Itamar não passava da 4ª-feira de Cinzas."

Em Salvador, como aqui, o "Exército dos Camelôs" e a miséria cada vez aumenta mais. As figuras esquálidas tal qual as que assistimos nos telejornais. É a cara de uma população como se da Bósnia ou da África fosse. São velhos e crianças a esmolar descalços, sem dente, com olhar perdido no tempo e no espaço.

É triste e até revoltante ver-se por esse Brasil afora tantas terras abandonadas nas mãos dos latifundiários. Enquanto toda essa riqueza territorial estiver concentrada nas mãos de uns poucos "senhores de engenho", o Brasil não vai sair da miséria em que vive esse país imenso. O Sapo Barbudo, no dizer do governador Leonel Brizola, tem razão quando disse no Paraná, segundo a TI, de 2 do corrente, com alusão ao ministro FHC: "Ficam com os olhos voltados para Paris e a bunda para o interior. Eles ficam nos gabinetes cercados de puxa-sacos, por isso não conhecem os problemas da população". Isto é uma verdade. Os nossos "economês" se refestelam nos gabinetes de ar refrigerados em Brasília.

É estarrecedor ler que o Banco do Estado da Bahia - imagine os outros - teve um lucro líquido de CR$ 4,7 bilhões no exercício passado. Cada vez aumenta mais nos bancos a cobrança de talão de cheque, extratos e outros serviços que deveriam ser grátis.

Para terminar, só para terminar, como diz o mestre Helio Fernandes, lá em Curaçá, interior da Bahia, pasmem, é bom que o deputado Eduardo Mascarenhas que quer regionalizar o salário mínimo, saiba que os professores recebem mensalmente CR$ 3.500. Para os serventes a situação é muito mais grave, ganham CR$ 850. O pior é que a mais de 6 meses ninguém vê a cor desse dinheiro minguado. 13º salário nem pensar. Nunca ouviram falar nele.

Geraldo Hudson Moreira - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Mário Soares chega hoje ao Brasil

Mauro Santayana

O presidente Mário Soares, de Portugal, é realmente um amigo do Brasil e de seu povo. Em suas declarações sobre a amizade entre os dois povos não se identifica a mera conveniência diplomática; manifesta-se uma convicção velha. Se dependesse apenas de sua vontade de chefe de Estado, não haveria desentendimento algum entre o Brasil e Portugal. Mas, como todos sabemos, no regime parlamentarista, os poderes do chefe de Estado, se bem sejam inexcedíveis nos momentos de crise, são reduzidos na administração cotidiana do governo.

Volta o sr. Mário Soares a nos visitar hoje. Além de passar por Brasília, Salvador e Porto Seguro, irá a Minas, no dia 22, a fim de receber do governador Hélio Garcia o Grande Colar da Ordem da Inconfidência Mineira.

É a primeira vez que uma alta personalidade política portuguesa recebe uma condecoração evocativa do primeiro e mais importante movimento de autonomia de nosso povo. Isso seria impensável em nossos tempos monárquicos (nos quais, como se sabe, Tiradentes e seus companheiros continuaram proscritos da História) e muito difícil nos tempos salazaristas em Portugal. Do outro lado do Atlântico perdurava o sentimento de perda com relação ao Brasil e, a ele associado, uma birra ancestral contra os próceres da Independência, particularmente contra os mineiros que conjuraram em Vila Rica.

O simbolismo do gesto do governador Hélio Garcia em conferir a mais alta condecoração de Minas ao presidente da República Portuguesa e da atitude do sr. Mário Soares em aceitá-la vai muito além de sua aparência. No fundo de tudo está o embaixador José Aparecido de Oliveira com o seu projeto de construir a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. É preciso, sem esquecer a História, e sem menosprezar os seus mártires e heróis, não alimentar os agravos passados. Os povos de língua portuguesa sentem hoje a necessidade de criar laços mais fortes, a fim de chegarem unidos a um mundo repartido em grandes e poderosos blocos de poder, como será o mundo dentro de poucas décadas.

A viagem de Mário Soares está bem identificada com esse projeto. Além de visitar Brasília e Belo Horizonte, o chefe de Estado de Portugal estará em Salvador, onde Jorge Amado o homenageará com um almoço, e irá a Porto Seguro, onde tudo começou.

Nossas relações multinacionais e bilaterais, como países que procedem de uma mesma cultura, deixam agora retórica e a desconfiança, para se tornarem maduras, respeitosas e altivas, em busca de uma comunidade onde todos seremos iguais. Com essa respeitosa igualdade de todos nós, poderemos apresentar ao mundo uma identidade política supranacional, capaz de garantir a soberania de cada um de nós e o respeito por todos nós.

Mauro Santayana é jornalista

Perigo à vista nasce em Washington

Genival Rabelo

Vi-o, pela primeira vez, abrindo caminho para posicionar-se ao lado de Assis Chateaubriand, cuja comitiva, de que eu fazia parte, descia no aeroporto de Guararapes para participar dos festejos da inauguração da Rádio Tamandaré, no Recife. Não me custou compreender que o empenho dele de posicionar-se ao lado do anfitrião era sair com destaque na primeira página do "Diário de Pernambuco", dos Associados. Certamente, no dia seguinte, mandaria os recortes aos parentes e correligionários políticos em Fortaleza, pois logo me informaram que se tratava do deputado Armando Falcão (PSD-CE).

Andávamos os dois na faixa dos 32 anos de idade, ou talvez ele fosse três ou quatro anos mais velho do que eu. Isso era o de menos. O que importou, naquele momento, foi a antipatia instintiva que o gesto dele me causou, ao empurrar os companheiros de comitiva, eu inclusive, visando a pousar para a objetiva dos fotógrafos ao lado de Chateaubriand. Depois daquele intrigante episódio, perdi-o de vista, para voltar a ter notícia dele ao começar a projetar-se na ditadura militar, alcançando nos anos 70 o posto de ministro da Justiça adquirindo, a partir de então, notoriedade nacional pela desfaçatez com que laconicamente respondia aos repórteres que lhe indagavam sobre a tortura e desaparecimento de personalidades políticas. "Nada a declarar".

A minha antipatia à primeira vista dos começos dos anos 50 transformou-se em aversão profunda, ao compreender que, em pouco mais de duas décadas, aquele carreirista que se debatia para abrir caminho entre os companheiros de uma comitiva publicitária para pousar, empavonado, diante das objetivas dos fotógrafos, havia subido na escalada do crime político, passando a esconder-se das objetivas da reportagem, repetindo refrão abominável, de quem tem culpa no cartório, do "nada a declarar".

Mas, como dizem os franceses, "tout passe, tout casse, tout lasse". A ditadura militar deu lugar à aurora política do "Tortura nunca mais" e o verdugo do "nada a declarar" não chegou a responder pelos crimes políticos dos anos 70, mas caiu no ostracismo, no estilo do processo peculiar ao povo brasileiro de dar a volta por cima e esquecer os desafetos.

No entanto, de uns tempos para cá, ei-lo que volta à imprensa, certamente a rogo dos companheiros verdugos de anos atrás, como acaba de fazer através do artigo "Parece que foi ontem" ("JB", 3/3/94), no qual louva, descaradamente, o golpe militar de 1964, no estilo de "seleções do Reader's Digest", que havia conquistado em 1948 o direito de ser impressa em português no Brasil a pretexto de ser uma publicação apolítica, mas logo depois da queda de Jango, publicou extensa matéria, explicando como o Brasil havia sido salvo do comunismo.

No artigo atual do carreirista dos anos 50 e verdugo dos anos 70, nenhuma palavra sobre a atuação do embaixador Lincoln Gordon, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, a cujo serviço e esperando suas ordens, um barco de guerra americano ficou ao largo no Recife e outro em Santos, com marines, armados até os dentes, prontos para desembarcar, caso Jango esboçasse qualquer reação aos golpistas.

Nenhuma palavra sobre a torpe cassação de Juscelino Kubitschek, então em campanha política para voltar ao Planalto em 65 nos braços do povo, com o objetivo patriótico de fazer o Brasil crescer não mais 50 anos em 5, como fizera antes, para desespero de Washington e dos maus brasileiros associados às multinacionais com sede nos Estados Unidos e em operação no Brasil, mas para fazer o Brasil ocupar definitivamente os vazios demográficos, queimando mais velozmente etapas, num novo processo desenvolvimentista capaz de eliminar os desequilíbrios econômico-sociais entre o Norte e o Sul e entre o Leste e o Oeste.

A título de combater o comunismo no Brasil, o que Washington se empenhou em fazer, por cima de pau e pedra, foi obstacular a volta de Juscelino ao Planalto para evitar um novo e mais poderoso surto desenvolvimentista brasileiro.

Nenhuma palavra sobre o "affair Time-Life-TV-Globo", nem sobre seus nefandos objetivos, que não eram outros senão fazer a cabeça do povo brasileiro no sentido, como assinalou com todas as letras "Seleções do Reader's Digest", na edição comemorativa do golpe de 64, de que "a solução está nos Estados Unidos".

Nenhuma palavra sobre a campanha dirigida deste Washington para contenção da natalidade no Brasil, que veio à tona em relatório da American Organization Food entregue, em 1967, ao presidente Johnson, segundo o qual "o Brasil, pelo crescimento dos índices demográficos existentes nos anos 50, alcançaria 155 milhões de habitantes em 1985, mas graças ao nosso trabalho de farta distribuição gratuita de anticoncepcionais, particularmente no Nordeste, na Amazônia e nas favelas cariocas e mesmo operações de vasectomia nos homens de baixo padrão de vida, a população brasileira será de apenas 138 milhões de habitantes." Atente-se para o detalhe, abusivamente contido nesta afirmação do AOF: "Ganharemos, assim, 17 milhões de brasileiros a menos para a nossa causa." Na verdade, ganharam mais, pois em 1985 a população brasileira não passava de 135 milhões de habitantes e somente agora estamos chegando aos 155 milhões de habitantes previstos para 1985.

Nenhuma palavra sobre o empenho de implantar a onda neoliberalista no Brasil, no afã de privatizar empresas que constituem a espinha dorsal da economia brasileira, como a Petrobrás, a Eletrobrás, a Vale do Rio Doce.

Remeto o despudorado autor de "Parece que foi ontem" a leitura de um pequeno artigo de Joaquim de Almeida Serra, sob o título: "Nova Ordem Mundial" (TRIBUNA DA IMPRENSA, 2/3/94), no qual se lê que Washington recomenda o Brasil que altere sua Constituição tendo em vista o interesse americano, privatize suas empresas estratégicas, obedeça, na questão das patentes, o que exigirem os americanos, permita que os estrangeiros tenham a maioria das ações das empresas brasileiras, deixe que os sulistas realizem seu projeto separatista, acabe com essa bobagem de possuir exército, marinha e aeronáutica, pois os Estados Unidos providenciarão para que tenha uma boa Guarda Nacional, a serviço dos interesses do Tio Sam. O perigo é que, depois de lê-lo, o verdugo dos anos 70 diga com seus botões: "Brilhante solução. Brilhante e democrática!" E se ponha em marcha, em conluio com um novo Lincoln Gordon, para efetivá-la.

Genival Rabelo é jornalista

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... CR$ 1.200,00
Acre Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Inquérito da UH pode cair na mão de juiz prevaricador

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 18 de março de 1954: "Perigo de o inquérito da 'Ultima Hora' cair nas mãos do juiz prevaricador". O inquérito sobre as negociatas praticadas pelo grupo Samuel Wainer & Bocaiuva Cunha, com dinheiro fornecido ilegalmente pelo Banco do Brasil (mais de Cr$ 285 milhões, à base empréstimos e financiamentos maciços), corria risco (a escolha era por sorteio) de cair nas mãos do juiz Alcino Pinto Falcão, da 24a. Vara Criminal, o muito suspeito "juiz dos Cadillacs". O medo de que o inquérito - uma peça de cinco volumes -, resultado de longos meses de árduo trabalho dos deputados que integravam a CPI sobre a "Ultima Hora", de autoridades policiais, da imprensa e, muito especialmente, a TRIBUNA e seu diretor, jornalista Carlos Lacerda, tinha razão de ser. O juiz era considerado mais que suspeito, em decorrência de sua reprovável atuação em muitas causas judiciais, como a da liberação escandalosa de Cadillacs "importados" ilegalmente, por contrabandistas conhecidos.

Àquela época, Pinto Falcão concedia dezenas de mandados de segurança, com base em "parecer" dado por seu motorista particular, que ele, de uma hora para outra, transformara em "perito judicial". No caso dos escandalosos empréstimos e financiamentos feitos pelo Banco do Brasil a Samuel Wainer, Bocaiuva & Cia., ele concedera "Habeas Corpus" a Wainer e, contraditoriamente, mandara prender, ilegalmente, Carlos Lacerda - sentença anulada, por unanimidade, pelo Supremo Tribunal Federal. De outra feita, obrigara um policial-militar ajoelhar-se diante dele, na calçada do Restaurante Reis (Avenida Almirante Barroso) e pedir-lhe perdão, publicamente, na frente de centenas de pessoas que paravam para apreciar a humilhante e deprimente cena, montada por um juiz de Direito. No dia seguinte, os principais jornais da cidade saíam com suas manchetes na base de "Juiz insolente" e outros adjetivos semelhantes.

Lacerda diz que Falcão é mais do que suspeito

José Américo de Almeida

"História da demissão de José Américo" - O ministro da Viação e Obras, escritor José Américo de Almeida ("A Bagaceira", "Coiteiros", "A paraíba e seus problemas" etc), deixara pelo meio o governo de sua terra natal, a Paraíba, depois de muitos apelos feito pelo presidente Getúlio Vargas. Este, para motivar o tanto correto político quanto capacitado administrador, argumentara que "os problemas da Paraíba e os do Norte e do Nordeste eram, basicamente, os mesmos" e que "o nosso amigo Zé Américo, como ministro da Viação, poderia fazer muito mais - pela Paraíba e pelo Brasil inteiro". Aí, o grande Zé Américo cedeu terreno e capitulou. Assumiu a pasta, acreditando na palavra do presidente da República, que lhe prometera todos os recursos necessários para que o governador-ministro executasse os planos de combate as secas que já vinham assolando o Norte/Nordeste há mais de dois anos. A seca que esturricava a terra, secando os rios e os riachos; secando as fontes e torrando as plantações e o mato; matando os bois e as vacas, e tudo quanto era espécie de animais, também já vinha matando gente. Pelas estradas e picadas, não se andava uma légua sequer sem que se se deparasse com corpos esqueléticos, de homens, mulheres e crianças. Mas as verbas não eram liberadas pelo presidente do BNDE, Cleanto de Paiva, apesar das ordens de Getúlio.

Salvar a educação é a única saída para o país

José Maria Vila Nova

O país que não dedica generosos recursos à educação terá dificuldades de cumprir o seu destino histórico; ficará subordinado a outras nações mais desenvolvidas, das quais copiará tecnologias fundamentais para o desenvolvimento do seu povo.

No Brasil, não é exagero afirmar, a educação deixou de ser prioridade. O país deixou de cumprir o seu dever constitucional de financiar permanentemente a educação de seu povo, sem barganhas políticas e eleitoreiras, como as denunciadas nas conclusões da CPI do Orçamento, que apontaram o desvio criminoso de verbas públicas destinadas à educação, por parlamentares desonestos que se beneficiaram das maracutaias promovidas pelos anões da Comissão do Orçamento do Congresso.

Agora, o governo federal prepara um novo golpe na frágil educação do país. O Plano de Estabilização Econômica do governo reduz os recursos vinculados à receita de impostos sobre a manutenção do desenvolvimento do ensino, ao destinar parte dessa receita para o Fundo Social de Emergência. Os efeitos dessa medida serão sentidos quer na área federal, quer nas esferas de estados e municípios.

No Rio de Janeiro, estas medidas irão se somar à crônica falta de professores e aos seus baixos salários, razões fundamentais para a preservação do caos no setor. O que se constata em nosso Estado é o discurso dos governantes que aqui se sucedem não bate com a realidade. As nossas crianças não estão tão protegidas assim como eles dizem. Há muito que aqui no Rio de Janeiro a educação deixou de ter propósitos definidos. Em nosso Estado, como na maioria dos estados brasileiros, não se cumpre mais a missão de conduzir o cidadão pela vida afora, do jardim de infância à universidade. Estamos longe desse estágio.

No Brasil, sala de aula deixou de ser prioridade

A Zona Oeste é um bom exemplo da desordem da educação em nosso Estado. Nesta região, importante no mapa político-eleitoral da cidade, mas carente das necessidades básicas para uma vida civilizada, registra-se a falta de 9.396 professores, enquanto o déficit total da rede municipal é de dez mil. Só no início deste ano 29 escolas, por falta de professores, não deram início às aulas. Outras tantas não abriram as suas portas por não terem as mínimas condições de funcionamento. As crianças da Zona Oeste, aquelas que o discurso fácil dos oportunistas protege e encaminha, estão em casa, quando têm um lar, ou nas ruas, entregues à própria sorte.

Entendo que o primeiro passo para reverter este quadro negro da educação do país é estimular a implantação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico, que começou timidamente em 1992, e que prossegue agora em apenas alguns estados do país. Esse sistema, dentro de uma visão global de redirecionamento da ação governamental na área da educação, visa a melhorar a qualidade do ensino público. É indispensável, porém, que não faltem os recursos necessários para a sustentação do Sistema e que a eventual mudança das autoridades responsáveis pelo setor não o interrompa.

Plano de estabilização reduz ainda mais as minguadas verbas

Como dever de ofício tenho oferecido ao Poder Executivo do meu município algumas sugestões que poderão contribuir, a curto prazo, para a melhoria do ensino público na Zona Oeste. Espero não estar pregando no deserto quando defendo o concurso público regionalizado para o magistério e salários mais dignos para os profissionais desta área, completamente desmotivados. Aliás, por conta disso, apresentei à Mesa da Câmara Municipal do Rio de Janeiro projeto que cria gratificação de 50% para os servidores da educação lotados nas RAs de Bangu, Campo Grande, Santa Cruz, Sepetiba e Guaratiba, áreas consideradas de difícil acesso. O Projeto tramita na Câmara e já conta com parecer favorável das Comissões de Justiça; de Educação; e de Administração e Finanças da Casa.

Confio no futuro do Brasil. Acredito nos homens públicos que não se afastam da luta pela melhoria dos padrões de ensino em nosso país. Um povo educado é forte e livre.

José Maria Vila Nova é médico e vereador no RJ

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Ex-procurador do INSS se recusa a depor e é preso em flagrante

BRASÍLIA - A CPI da Previdência prendeu ontem, em flagrante, o procurador aposentado do INSS Francisco Fernando Carlos de Carvalho, que se recusou a depor, mesmo sob juramento. Com a medida, a Comissão se antecipou à remessa do habeas-corpus concedido ao depoente pelo ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), depois de tentar, por mais de duas horas, convencer Carvalho a falar sobre seu envolvimento com a máfia da Previdência.

A CPI obteve provas de que Francisco Fernando concedeu parcelamentos ilegais a empresas em dívida com o INSS, entre as quais o Estaleiro Mauá, do Rio de Janeiro, e a estatal Ecobrás. No dossiê da CPI estão notas fiscais comprovando hospedagens do procurador no Macksoud Plaza, em São Paulo, pagas pelo argentino César Arrieta, acusado de liderar a máfia que fraudou em mais de US$ 3 bilhões a Previdência.

Há também bilhetes comprometedores de Carvalho para Arrieta e passagens aéreas de viagens feitas por ele no país e para o exterior emitidas pelo argentino. A prisão do depoente provocou protestos de seus advogados, Antônio Castro de Almeida Castro e Roberto Telhada. "Isso é uma aberração", disse Telhada. O ato de prisão em flagrante foi feito com base na Lei 1.579, que em seu artigo 4º atribui poderes à uma CPI caso o depoente faça afirmações falsas ou cale a verdade, após o juramento de praxe.

Essa medida é consolidada pela súmula 397 do STF, atribuindo poder de Polícia ao Congresso em caso de crime cometido em suas dependências. É a segunda prisão em flagrante feita pela CPI da Previdência. O procurador, após a formalização do flagrante nas dependências da Segurança do Congresso, deverá ser entregue hoje para a custódia da Polícia Federal. Carvalho trabalhou 30 anos no INSS e apesar de constar em seu prontuário apenas uma falta nesse período, a CPI levantou provas de que ele fez centenas de viagens com a família no jatinho de Arrieta. A Comissão tem um documento com o registro de mais de 200 ligações entre Carvalho e o chefe da máfia da Previdência.

Cardeal pede à Polícia que trate bem captores

FORTALEZA - O cardeal-arcebispo de Fortaleza, d. Aloísio Lorscheider, disse ontem, em entrevista coletiva, que foi bem tratado pelos presos do Instituto Penal Paulo Sarasate que o mantiveram como refém e que os perdoava, porque é "um pregador da palavra de Deus". Ele fez um apelo às autoridades para que, na eventualidade da prisão de seus captores, eles não sejam machucados.

D. Aloísio Lorscheider telefonou ao presidente Itamar Franco para agradecer o seu apoio, colocando a Polícia Federal à disposição do governo do Estado para intervir no caso. O cardeal-arcebispo de Fortaleza também concedeu entrevista à Rádio Vaticano, quando contou sua história em português e italiano. Ele está bem de saúde e disse que não vai parar com as visitas aos presídios.

E esclareceu que não foi ele quem pediu a suspensão da escolta de segurança momentos antes da rebelião. O padre Aldo Pagoto, vigário episcopal, também presente à entrevista, assumiu essa responsabilidade, explicando que julgava já existir uma confiança entre os presos e o pessoal da pastoral carcerária.

Quatro fugitivos já foram recapturados

QUIXADÁ (CE) - A Polícia do Ceará recapturou ontem quatro dos 12 detentos que fugiram terça-feira do Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS) com 13 reféns, entre eles o cardeal- arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider. Famintos, exaustos e com os pés sangrando após intensa perseguição policial, dois dos quatro detidos, Luciano de Souza e José Roberto Gomes não ofereceram resistência quando foram cercados por uma patrulha nas proximidades de Serra Azul, no Município de Ibaretama, a 170 quilômetros de Fortaleza.

Condenados a seis e a 18 anos de prisão, respectivamente, por assaltos à mão armada, Luciano e José Roberto estão detidos no Quartel da Polícia Militar de Quixadá aguardando transferência para o presídio de onde fuguram. "Fui iludido e estou decepcionado comigo mesmo, mas agora é tarde", lamentou José Roberto, que alimentou-se de folhas durante a fuga e teve como melhor refeição alguns frutos de cirigoela encontrados próximo a uma fazenda. Outros quatro detentos estão perdidos no matagal e podem ser capturados a qualquer momento.

Divididos em dois grupos, os detentos estão espalhados na região pedregosa e hostil de Serra Azul, onde há muitas grutas e trincheiras naturais. Integrado por seis fugitivos, o grupo mais violento, liderado por Antônio Carlos de Souza Barbosa, o "Carioca", roubou onteem dois veículos e mantimentos em um posto à margem da rodovia. Como o roubo ocorreu durante a madrugada, quando o cerco estava relaxado, alguns policiais já admitem a hipótese de esse grupo ter escapado da região. Os seis estão fortemente armados e "Carioca" teria manifestado a intenção de resistir até a morte, segundo relato de alguns reféns à Polícia.

Auxiliado por um helicóptero e guias da região, os mais de cem policiais envolvidos na operação intensificaram as buscas aos fugitivos e decidiram fechar as rodovias que cortam a região com piquetes em pontos estratégicos. Todos os carros estão sendo visitados e a operação se estenderá pela noite, quando o risco de fuga é maior. O chefe da Casa Militar do governo do Ceará, coronel Manoel Damasceno de Souza, inspecionou a operação e reforçou a orientação do governador Ciro Gomes no sentido de capturar os fugitivos vivos. Damasceno previu que "nos próximos três dias todos os detentos estarão capturados, porque, cansados e sem mantimentos, os fugitivos acabarão se expondo.

TCU quer irregularidades na Suframa apuradas em 15 dias

BRASÍLIA - O Tribunal de Contas da União (TCU) apontou ontem irregularidades nos convênios assinados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) com as prefeituras de Manaus, Santa Izabel do Rio Negro, Urucurituba e de Careiro da Várzea, no Amazonas. No relatório dos auditores do TCU é ressaltada a "negligência da Suframa, "que não faz acompanhamento eficaz da aplicação dos recursos por ela transferidos mediante convênios".

O Tribunal deu à Superintendência 15 dias para apurar responsabilidades. Conforme o TCU, no convênio com a Prefeitura de Manaus envolvendo a venda de dezoito ambulâncias para o projeto SOS Manaus, há "vício na licitação, despesa fora do objetivo e falta de documentos comprobatórios no processo". No caso da recuperação do Sistema Viário Urbano da Cidade, a licitação foi antes da assinatura do convênio e entre os pagamentos está uma nota fiscal de serviços emitida antes da vigência do contrato.

Os técnicos do Tribunal constataram irregularidades na compra de tratores da Empresa Braga Veículos, da família do vice-prefeito de Manaus, Eduardo Braga. Segundo o TCU, o convênio com a Prefeitura de Santa Izabel do Rio Negro levou a própria Suframa a abrir uma investigação. "O processo encontra-se na Auditoria da autarquia aguardando parecer há mais de sete meses". Com as outras duas prefeituras, "apesar das evidentes irregularidades nas prestações de contas, a Suframa não deu andamento aos processos". Os últimos despachos sobre os convênios são de 31 de dezembro de 1992 e 5 de março de 1993.

Ao relatar o processo no Tribunal, o ministro Luciano Brandão, determinou à Suframa que, no prazo de 15 dias, "adote providências para concluir a Tomada de Contas Especial relativa ao convênio firmado com a Prefeitura de Santa Izabel do Rio Negro" e que "apure responsabilidades pelas irregularidades verificadas nas prestações de contas dos convênios firmados com as prefeituras de Careiro da Várzea, Urucurituba e de Manaus, instaurando, se for o caso, a competente Tomada de Contas Especial".

MEC também é intimado a explicar gastos

BRASÍLIA - Irregularidades cometidas em 93 por entidades vinculadas ao Ministério da Educação causaram aos cofres públicos prejuízo superior a US$ 3,6 milhões. Investigação feita pela Secretaria de Controle Interno (Ciset) do Ministério da Educação por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) constatou que universidades, escolas técnicas e hospitais burlaram a legislação para pagamento de pessoal, concedendo gratificações a servidores sem vínculo efetivo e pagando horas extras indevidamente, entre outras irregularidades.

O TCU deu prazo de 30 dias para que a Ciset instaure Tomadas de Contas Especiais para apurar as responsabilidades e garantir o ressarcimento aos cofres públicos. O ministro Olavo Drummond, relator do processo no TCU, considerou o caso "mais um escândalo nacional". Segundo ele, as universidades particulares que recebem verbas da União também serão investigadas pelo TCU. Pelo relatório da Ciset enviado ao Tribunal, as Escolas Técnicas Federais do Amazonas e do Rio Grande do Norte, a Escola Superior de Agricultra de Mossoró e as Fundações Universidade do Rio Grande (Furg) e do Maranhão (Fuma), entre outras, apresentaram gastos com pessoal acima do teto previsto pela Constituição.

Também foram constatados procedimentos operacionais irregulares nos cálculos para elaboração da folha de pagamento, que teriam levado a pagamento de adiantamento de férias sem que conste o desconto integral do valor adiantado (Escola Técnica Federal da Bahia), pagamento de Gratificação de Atividade Executiva para servidores sem vínculo efetivo (Faculdade de Ciências Agrárias do Pará), efetivação de pagamento de várias vantagens não coincidentes com as tabelas próprias (Fundação Universidade Federal de São Carlos e Escola Paulista de Medicina) e pagamento de várias vantagens não previstas na legislação ou tendo como base norma revogada (Universidade Federal do Pará).

No voto, Olavo Drummondo lembrou que as irregularidades não são novidades para o TCU, que já havia determinado a diversas instituições providências para coibi-las. "O que se constata, agora de forma global, é que essas irregularidades persistem e que as decisões da Corte, parece, não têm tido eficácia", afirmou. "É chegada a hora de passar das recomendações para medidas de caráter coercitivo", continuou o ministro.

Laudo desmente versão do assassino de Cruz Júnior

CAMPINAS (SP) - O diretor do Departamento de Medicina Legal da Universidade estadual de Campinas (Unicamp), Fortunato Badan Palhares, entregou ontem ao promotor Marcelo Milani o laudo da necrópsia feita no cadáver exumado do sindicalista Oswaldo Cruz Júnior, assassinado em 6 de janeiro. A perícia indica que o ex-presidente do Sindicato dos Condutores Rodoviários do ABC foi morto com três tiros nas costas e um na cabeça.

A conclusão contraria a versão do autor do assassinato, José Benedito de Souza, o Zezé, de que agiu em legítima defesa. De acordo com Palhares, os quatro tiros atingiram Cruz no flanco esquerdo, próximo ao rim; na região lombar, onde termina o tórax; na região centro costal e no crânio. Toda a ação aconteceu em 21 segundos. "Os disparos foram em intervalos muito curtos", disse o perito. O laudo atesta que o tempo todo o corpo de Oswaldo Cruz estava em movimento, indicando que ele queria fugir, não se defender. Para chegar a estas conclusões, os peritos da Unicamp examinaram o cadáver, exumado em 17 de fevereiro, e depois reconstituíram a cena do crime com recursos de computação gráfica e de animação. "Isso permitiu simular a trajetória das balas", disse Palhares.

A reconstituição levou em conta todos os dados reais das pessoas e objetos que estavam no local. Junto com a reconstituição computadorizada, também foi exibido um filme com detalhes da necrópsia. O trabalho dos peritos durou um mês. No depoimento à Polícia, Zezé afirmou ter agido em legítima defesa. Segundo ele, Cruz teria tentado apanhar um revólver na gaveta de um armário atrás da sua cadeira para matá-lo. Para o promotor Milani, o laudo da Unicamp complica a situação do assassino. "Está cientificamente provado que o sindicalista foi morto pelas costas", disse.

UNE: estudantes estão cansados de esperar ação contra escolas

BRASÍLIA - O estudante de História da Universidade de São Paulo (USP), Marcelo de Oliveira Dantas Filho, de 23, um dos líderes da tentativa de invasão de estudantes, anteontem, no prédio do Ministério da Fazenda, disse ontem que "só uma mobilização geral trará conquistas aos estudantes. Para ele, o estudantes estão "cansados de esperar, enquanto as mensalidades escolares estão subindo". Dantas é filho de um militar da reserva, o coronel Marcelo de Oliveira e desde 1993, como primeiro secretário, faz parte da Executiva da União Nacional dos Estudantes (UNE).

A tentativa de invasão provocou o confronto entre estudantes e policiais militares, ficando um saldo de 13 estudantes e dois policias feridos. Ontem, 24 horas depois do tumulto, que resultou na quebra de vidros do MF, Dantas Filho lembrou: "Fomos exigir do governo uma postura clara quanto as mensalidades escolares, o Plano FHC2 e a revisão constitucional", afirmou

TRIBUNA DA IMPRENSA - Você lideraria um novo movimento para invadir, por exemplo, o prédio do Ministério da Fazenda?

MARCELO DANTAS - Enquanto houver milhares de colegas sendo expulsos das universidades, por falta de condições para pagá-las; houver cerca de 32 milhões de brasileiros vivendo na miséria absoluta, é nosso dever lutar contra o Plano FHC2, que permite às escolas a livre negociação dos valores das mensalidades. Temos certeza de que somente a mobilização geral nos trará conquistas. Foi assim que derrubamos o Collor: os estudantes e os trabalhadores.

Por que a invasão?

Fomos exigir do Milton Dallari (assessor especial do minstro Fernando Henrique Cardoso) que nos recebesse em audiência. FHC já anunciou que seria o Dallari quem ficaria responsável pelas mensalidades escolares. O FHC só fez este anúncio após autorizar as escolas particulares a negociar livremente os aumentos das mensalidades escolares.

Vocês não tentaram negociar pacificamente esta audiência? - Negociar? Estamos cansados de esperar. Enquanto isso, as mensalidades estão subindo. Só para se ter uma idéia, em 1989 era 1,5 milhão de universitários. Hoje o número caiu para 1,080 milhão. Os 420 mil, que fazem a diferença, foram expulsos das escolas particulares por não terem condições de pagá-las. Outro dado: há 25 anos, 75% dos universitários estudavam em universidades públicas, hoje a situação se inverteu e 25% estudam em escolas públicas e o restante nas particulares.

A UNE pretende liderar manifestações em todo o país?

Vamos lutar para impedir a execução do plano FHC2, a revisão constitucional. É preciso agora a realização de uma greve geral, com a participação dos estudantes, dos trabalhadores e de todas as entidades sindicais do país. A princípio, a greve geral, está marcada para o próximo dia 23.

Rio e Cuba vão trocar experiência na área científica

O governador Leonel Brizola assinou, ontem, com o ministro de Educação Superior de Cuba, Fernando Vecino Alegret, protocolo que prevê a concessão de bolsas de estudos a pesquisadores para intercâmbio entre faculdades fluminenses e cubanas. Segundo o presidente da Faperj, Fernando Peregrino, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia fornecerá 15 bolsas de estudos em nível de pós-graduação, ao custo de US$ 800 cada, por 12 meses (num total de US$ 12 mil anuais).

Hésio Cordeiro, reitor da Uerj, salientou que as negociações abrangem estudos em biocerâmica (prótese ortopédica); tecnologia em manutenção de motores para correção de defeitos (muito útil no setor industrial); rochas porosas (prospecção de petróleo); usos de raios laser, especialmente em microinformática; e recuperação de metais pesados em poluentes industriais (importante para os estudos de despoluição da Baía de Guanabara). Os pesquisadores permanecerão de um a dois meses em cada país.

Seqüestradores dormem e filho de Raunheitti foge

O administrador de empresas Luís Felipe Raunheitti, 37 anos, filho do deputado federal Fábio Raunheitti (PTB-RJ), um dos principais envolvidos no escândalo do Orçamento, escapou na madrugada de ontem do cativeiro, onde estava há 16 dias. Os criminosos haviam pedido um resgate de US$ 2 milhões, que não chegou a ser pago. Ferido, bastante abatido e usando apenas cueca, Luís Felipe pediu ajuda no Motel Stallion, onde foi rendido pelos seguranças que imaginaram que ele fosse assaltante. Ele se identificou e os funcionários ligaram para o sogro dele, Abílio Távora, que foi buscá-lo por volta das 6 horas.

Doze quilos mais magro e escoriações pelo corpo, Luís Felipe chegou à sua casa, na Baixada Fluminense, por volta das 6h30. Contou que desconfiou que os seqüestradores estavam dormindo porque pediu água e ninguém respondeu. Luís Felipe saiu pela porta, pulou um muro de cerca de dois metros, foi perseguido por um cachorro. Pulou outro muro e chegou a uma rua, que não soube informar o nome, depois de correr pelo menos 600 metros. O administrador chegou ao motel por volta das 3 horas.

ABL elege Antônio Callado

O escritor Antônio Callado, 76 anos, natural de Niterói, no Estado do Rio, é o novo imortal da Academia Brasileira de Letras. Com uma surpreendente votação, 37 votos a favor e apenas um contra, o autor de "Quarup" vai ocupar a cadeira número oito, que pertenceu, por 42 anos, ao ex-presidente da casa Austregésilo de Athayde.

Mesmo sendo uma vitória esperada, já que os outros candidatos não eram de muita expressão, a votação acabou surpreendendo o escritor. "Estou me sentindo alguma coisa entre o comovido e o entusiasmado. Na minha carreira é como se eu tivesse chegado num porto", disse Antônio Callado. Apesar de emocionado, Callado afirmou que sua alegria coincidiu com uma desilusão em relação ao país. "Estou entrando para Academia no dia em que os deputados federais estão votando o aumento de seus salários. Ao mesmo tempo que eles tentam extirpar um mal com os trabalhos da CPI, eles dão o exemplo de um verdadeiro corporativismo mesquinho.

Completando 30 anos da Revolução de 64 o país continua pagando o preço dos anos de diatadura", reclamou o escritor. Para os demais imortais, a entrada de Antônio Callado para a Academia foi foi um grande acerto, tanto para os imortais quanto para o próprio escritor. "É muito bom ter entre nós um escritor profissional. Alguém que dedicou a vida inteira a escrever", disse o professor Darcy Ribeiro.

Luiz Pinto

Callado (E) conversa com o presidente da Academia, Josué Montello

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa realiza lucro e cai. CDBs sobem mais

O adiamento da aprovação do Plano FHC pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que está à espera do real - a despeito das palavras simpáticas do presidente do Fundo, Michel Camdessus - , refletiu negativamente no mercado de ações e só custo do dinheiro da renda fixa. Isso porque, paralelamente, correu o boato de que o ministro da Fazenda continuará no cargo, o que aumentaria as possibilidades de eleição de Lula ser eleito presidente do Brasil. Até porque, não haveria outro candidato que popularizasse a opinião pública contra o candidato do PT, ainda que Antônio Britto desistisse de ser governador do Rio Grande do Sul e aceitasse disputar o Planalto.

O IBV fechou em queda de 0,6%, com CR$ 25,2 bilhões (US$ 32,366 milhões), enquanto o Ibovespa, com desvalorização de 1,03%, negociou CR$ 281,1 bilhões (US$ 360,590 milhões). O dinheiro na renda fixa subiu para a média de 7.710% ao ano (32 dias e 20 saques), com over de 58,67%. No mercado aberto, o mercado espera que o Banco Central suba o preço do dinheiro para 52% no over, na medida em que hoje termina o "tabelamento" iniciado dia 14, na expectativa de inflação em torno de 43,8% e 43,50%. A URV vale hoje CR$ 792,15.

No mercado de câmbio, o Banco Central comprou comercial a CR$ 779,520, com deságio de 1,22% sobre o paralelo, vendido a CR$ 770 nas casas de câmbio. O presidente do Forex Clube Internacional, David Clark, que congrega mais de 10 mil associados no mundo inteiro, disse ontem, em almoço no Rio, que veio ao Brasil para conhecer "in loco" as particularidades da economia nacional e para tentar aproximar o país do mercado internacional de câmbio, que negocia CR$ 1 trilhão por dia.

Over pode ir a 52%

O Banco Central pode elevar a taxa over de hoje para 52%, segundo a maior parte dos operadores do mercado aberto. Isso, a partir de uma inflação estimada entre 43% e 43,50% para março e levando em conta que o tabelamento de 50,80% termina hoje. Isso ficou claro nas taxas a termo, que foram negociadas na média de 52%.

No dia-a-dia do over, o Banco Central atuou logo na abertura e tomou recursos a 50,90%, sem cortes. O dinheiro caiu nas transações do dia para algo como 50,75% e levou a autoridade monetária a um segundo leilão informal às 17 horas, a 50,72%, com 5% de corte. Tudo porque havia excesso de dinheiro no sistema. Na zerada habitual das 17h35, o BC informou que tomava recursos a 50,40% e doava dinheiro a 51,20%.

Na renda fixa, os CDBs e os CDIs aumentaram a remuneração média para 7.710% ao ano (32 dias de prazo e 20 saques). Isso significa taxa efetiva de 47,31% e over de 58,67%, mais caro do que os 46,54% de taxa efetiva e os 57,86% de over do dia anterior. Os CDIs over fixaram-se na média de 50,88%, embora o mercado espere que o nível da reserva de hoje suba para 52%. Pelo IGP-M futuro, negociado na BM&F, a inflação de março fica em 43,28%, com ganho real de 1,98% no período e de 26,51% no ano.

Black custa CR$ 770

O Banco Central só atuou uma vez no mercado de câmbio, às 16h29, e comprou dólar comercial a CR$ 779,520, certo do preço da URV do dia: CR$ 779,61. O comercial fechou na média de CR$ 779,520 (compra) com CR$ 779,530 (venda), com deságio de 1,22% sobre o black e de 0,84% em relação ao flutuante. Mas o mercado esteve calmo.

No paralelo, as casas de câmbio também não tiveram muito trabalho, não só porque é meio de mês - no qual as pessoas e instituições já estão com as sobras do dinheiro aplicadas - , mas também em função de maior confiança na consolidação do URV como indexador mais rentável do que o black. O papel foi negociado a CR$ 750 (compra) e CR$ 770 (venda), em alta de 1,94%, maior do que o ajuste do comercial ainda em 1,55%. O dólar flutuante fechou na média de CR$ 772,50 (compra) com CR$ 772,50, sem interferência do BC.

A BM&F, futuro do comercial para março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 927,491, com desvalorização estimada em 43,29%. O ajuste de abril (posição de maio) ficou em CR$ 1.333 (estável), projetando queda de 43,72%.

Ouro sobe 0,77%

O grama do ouro no mercado à vista (spot) da BM&F subiu 0,77% no dia mas não ajustou o CDI da véspera. O volume de negócios também foi inexpressivo: 8.944 contratos novos de 250 gramas, com movimento financeiro de CR$ 21,261 bilhões.

Hoje, dia de vencimento de opções do ouro na BM&F, tem-se como certo que os papéis acima de CR$ 9.495 serão exercidos para as opções de compra, bem como os abaixo desse preço nas operações de venda. Ou seja, março/27 (compra) e março 26, 27, 33 e 34 nos de venda.

O metal abriu a CR$ 9.574,100, fez a máxima do preço de abertura e fechou na mínima CR$ 9.495, em função da queda do valor da onça-troy (31,1g) nas Bolsas internacionais. Na Comex, o ouro foi cotado a US$ 382,40 no mês presente (- 0,65%) e a CR$ 383 no futuro de abril (- 0,67%). Em Londres, o metal fechou com baixa de 0,60% negociado a US$ 383.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 1.411,445 bilhões no dia. A taxa over de abril foi fixada em 55,14%, com efetiva de 46,26% para março. O ajuste de maio ficou em 59,63%, com efetiva de 47,57% para abril, taxas superiores às da véspera: 54,73% e 59,38%, respectivamente.

O futuro do Ibovespa caiu 2,29%, com 19.129 pontos e volume da ordem de CR$ 316,856 bilhões no dia.

Bolsa reverte e cai

O mercado de ações realizou lucro ontem e fechou em queda, revertendo a forte elevação do dia anterior. Os motivos oficiais foram: não aprovação da renegociação da dívida externa brasileira, pelo FMI, que aguardará a introdução do real na economia brasileira para dar o seu aval ao país; boatos de que FHC ficará no Ministério da Fazenda, aumentando as possibilidades de eleição de Lula à Presidência da República - o que implica no esfacelamento do próprio Plano, caso ocorra.

O IBV caiu 0,6%, com 52.111 pontos e volume de CR$ 26,231 bilhões, dos quais CR$ 22,206 bilhões à vista (89,6 do Senn) e CR$ 3,025 bilhões em opções de compra. O Ibovespa, com desvalorização de 2,03%, pontuou 13.937, negociando CR$ 281,091 bilhões no dia. Desse total, CR$ 252,303 bilhões foram à vista e CR$ 20,631 bilhões (7,33%) em opções de compra.

A Vale do Rio Doce (pn) voltou a liderar a lista das mais negociadas na BVRJ, com CR$ 7,613 bilhões, seguida de Eletrobrás (bn), no total de CR$ 3,137 bilhões. A Petrobrás (pn) transacionou CR$ 1,557 bilhões, à frente da Eletrobrás (on), com CR$ 1,403 bilhões. Em São Paulo, a Telebrás (pn), caiu 3,8% no dia e negociou CR$ 77,276 bilhões (30,53% das operações da Bovespa), seguida da Eletrobrás (on), com 1,9% de alta e volume da ordem de CR$ 29,257 bilhões. Mesmo em queda de 0,3%, a Petrobrás (pn) foi a terceira em São Paulo, com CR$ 27,571 bilhões, com volume pouco maior do que Eletrobrás (pnb), que totalizou CR$ 27,494 e subiu 2,3%. Na Bovespa a Vale do Rio Doce (pn) caiu 1,1% e totalizou CR$ 10,274 bilhões de negócios no dia.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,608%
Hoje:	CR$ 792,15

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	25,231	(-)0,6%
Ibovespa	281,091	(-)1,03%
SENN (pregão nacional)	28,146	0,8%

MAIORES ALTAS

...arus (pn)	13,95%
Unipar (bn)	7,04%
Sid. Tubarão (bn)	5,97%
Itaubanco (pne)	5,95%
Brahma (pn)	4,71%

MAIORES BAIXAS

Belgo Mineira (on)	8,80%
Telepar (pn)	7,41%
Usiminas (pne)	5,32%
Telebrás (pn)	4,36%
Telebrás (on)	3,72%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (18/03)	CR$ 51.323,39

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	750,00	770,00
Comercial	779,520	779,530
Turismo	750,00	760,00

OURO

CR$ 9.425,00	0,7%

OVERNIGHT

BBC	1,69% a/d	ND
CDB	47,31% a/m	7.710% a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (19/03)	38,92%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (12/03):	39,68%
(13/03):	42,52%
(14/03):	45,42%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	40,50%
Dia (18):	CR$ 445,41

Indústrias reduzem prazo de pagamento para escapar da URV

SÃO PAULO - As negociações de preços e prazos entre supermercados e os fornecedores ainda continuam confusas, segundo o vice-presidente da Associação Paulista dos Supermercados (Apas), Firmino Rodrigues Alves. Ele denuncia algumas indústrias que reduziram o prazo de pagamento de 30 para 28 dias, somente para não serem obrigadas a vender em URV. Tem havido polêmica entre as partes sobre o deflator a ser aplicado nos preços a serem convertidos ao novo indexador.

Os supermercados querem um deflator de 48%. Mas os comerciantes do Ceasa, por exemplo, decidiram aplicar a URV em suas tabelas a partir da próxima segunda-feira, com base no preço que praticavam para pagamento em 20 ou 30 dias, sem deflacionar. "Isso provocará uma elevação dos preços no varejo", comenta Rodrigues Alves. O presidente do Sindicato dos Permissionários de Centrais de Abastecimento de São Paulo (Sincaesp), Cláudio Ambrozio, confirma a decisão dos comerciantes que atuam no Ceasa e em outras praças de não deflacionar o preço em URV. "O problema é que os produtores de hortifrutigranjeiros mantinham o preço à vista para pagamento em um prazo de 20 a 30 dias e nós repassávamos essas vantagem aos supermercados", explica Ambrozio.

Agora, segundo ele, os produtores rurais, orientados pela Federação da Agricultura, decidiram aplicar a URV, sem qualquer deflator, porque não havia custo financeiro embutido no preço que cobravam a prazo. "Nós vamos, então, trabalhar do mesmo jeito e não há motivo para os supermercados aumentarem preços, porque vendem a vista", comenta o presidente do Sincaesp. "Eles estão reclamando porque não terão mais os ganhos do mercado financeiro, mas o objetivo do plano econômico é justamente acabar com a ciranda financeira".

Diante das dificuldades nas negociações, o vice-presidente da Apas acredita que só na próxima semana os fornecedores, em geral, começarão a trabalhar com tabelas em URV. As empresas que tinham prometido definir seus preços ontem com base no novo indexador, adiaram a decisão.

O presidente da Associação das Empresas de Higiene e Limpeza, José João Locoselli, confirma que as indústrias do setor ainda não têm as novas tabelas. "Estamos fazendo a média dos últimos quatro meses e negociando com o varejo", explica. Ele diz que a maioria das empresas não está trabalhando com prazo de pagamento superior a 30 dias e até admite que algumas possam ter reduzido prazo para evitar faturas em URV nesse momento. Locoselli confirma que as vendas estão devagar por causa do plano econômico. Ele prevê uma queda no atacado de 5% em relação a março de 1993.

Os supermercados estão deixando de comprar algumas marcas por causa das dificuldades nas negociações, admite Rodrigues Alves, da Apas. Mas ele não acredita que haverá desabastecimento. "Quando temos problema com um fornecedor, a gente garante o abastecimento dentro do segmento com a oferta de outra marca de produto similar", esclarece. O deflator de 48% defendido pelos supermercados juntos aos fornecedores refere-se aos 42% de correção e juros embutido no valor para pagamento a prazo e mais 6% decorrente da aplicação do preço médio que tem de ser praticado pela indústria.

Forex Internacional sugere Banco Central independente

Órgão deve manter a moeda estável haja o que houver no governo

Ignácio Ferreira

Clark lamentou atraso do câmbio

O inglês David Clark, presidente do Forex Internacional, entidade que congrega 30 mil operadores de câmbio em 50 países, disse ontem que seria recomendável para o Brasil ter um Banco Central independente. Em sua opinião, somente instituições com essa característica conseguem dar credibilidade ao combate à inflação e manter o valor da moeda nacional.

Segundo Clark, onde há governos fortes e muito centralizados, como na China, a idéia de um Banco Central independente é menos importante, mas em outros, como o Brasil, ele é necessário para controlar a política monetária. Conforme lembrou, nos últimos 50 anos o país que melhor domou a inflação foi a Alemanha, graças à criação do Bundesbank, uma instituição independente e que cuida da manter estável a moeda do país, não importa o que esteja acontecendo no governo.

Na Europa, ele é o único que pode ser assim caracterizado, pois a França não concluiu a independênca do seu e na Inglaterra o governo continua no controle da instituição. Clark está no Brasil não só como presidente do Forex Internacional, mas também como executivo do banco HSBC, em busca de informações sobre oportunidades de investimentos para os seus clientes. Ele visitou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e estatais como a Petrobrás e a Embratel. Ainda não há uma definição das áreas em que poderia haver investimentos dos seus clientes.

Ele lamentou que o mercado cambial brasileiro ainda esteja pouco integrado ao restante do mundo. Globalmente, este mercado movimenta cerca de US$ 1 trilhão por dia. Desse total, 50% refere-se a negociações entre o dólar e o marco alemão, e o dólar e o yên. Em Londres concentram-se 30% dos negócios, com US$ 300 bilhões por dia - no Brasil, esse volume é de US$ 3 bilhões.

Poupança deve render 49,55% em 21 de abril

SÃO PAULO - As projeções de rendimento para a caderneta de poupança, para a próxima segunda-feira, tendem a provocar novas marolas de euforia entre os aplicadores. Uma conta iniciada na próxima segunda, ou com aniversário todo dia 21, poderá receber no seu vencimento, em abril, um rendimento em torno de 49,55%.

Esse rendimento maior reflete a conjugação de dois fatores: forte alta das taxas de juros e número maior de dias úteis, 21, compreendido por essa conta. Como a base da remuneração da caderneta é a TR, e a TR é calculada sobre as taxas de juros oferecidas pelos CDB na rede bancária, fica fácil entender por que a elevação dos juros nesses últimos dias está contribuindo para rechear o rendimento da caderneta. Esse comportamento dos juros fica ainda mais evidente quando a conta tiver o rendimento equivalente à variação da TR em número maior de dias úteis, como vai acontecer com a conta do próximo dia 21.

Em princípio, parece que não há maiores riscos em entrar numa aplicações dessas e ser surpreendido depois com vetores ou tablitas na chegada do real. Até mesmo porque o governo prometeu avisar com um prazo de 30 dias a troca de moeda. Isso significa que o investidor poderá obter ganhos reais (acima da inflação) nesse período da aplicação: enquanto essa caderneta acena com a remuneração de 49,55%, para o período de 21 de março a 21 de abril, a estimativa de correção pela URV (portanto de inflação) para o mesmo período está 45 e 46%. Caso os números se confirmem, o ganho real aí ficaria entre 3,13% e 2,43% ao mês, respectivamente.

Não há como negar diante dessas projeções que a caderneta está entre as melhores opções de investimento. Ela vem pagando, e tende a pagar na segunda, rendimento melhor do que os CDB, quando oferecem a taxa máxima ao grande investidor. Só há um inconveniente: como tem o rendimento pré-fixado, quer dizer calculado com base nas taxas oferecidas nos dias em que a TR está sendo calculada, a caderneta não é beneficiada com uma eventual alta dos juros que poderá acontecer daqui pra frente.

Nesse sentido, os fundos de commodities (tradicional e DI) podem ser uma melhor opção. Tanto por essa possibilidade de ir assimilando e repassando a alta dos juros, no período, ao investidor como pela liquidez que oferecem depois de cumprida a carência de 30 dias. As projeções para os demais dias da próxima semana são as seguintes: terça, 47,01%; quarta, 47,55%; quinta, 45,09%; sexta, 42,60%.

Confaz discute redução do ICMS sobre carros

BRASÍLIA - O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) se reunirá hoje para decidir se mantém reduzido, ou não, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos automóveis. Outro assunto dos secretários estaduais de fazenda será a definição da base de cálculo do ICMS sobre vendas a prazo em URV. Os secretários analisarão proposta do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de cobrar o ICMS somente sobre o preço à vista especificado na nota fiscal, e não sobre o preço à prazo, que inclui juros.

No final do ano passado, a maior parte dos estados decidiu propor a eliminação do incentivo para a produção automobilística, que vem sendo beneficiada com uma alíquota reduzida de 12% desde o primeiro acordo setorial, em 1992. São Paulo e Minas Gerais, Estados produtores de automóveis, insistem em manter o nível de tributação, mas os demais governadores querem retornar a alíquota para os tradicionais 18%. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) movimentou-se e conseguiu reabrir a discussão sobre o ICMS dos carros.

As indústrias estão confiantes que poderão reverter a situação e impedir uma queda nas vendas por causa do aumento de preços ao consumidor decorrente da elevação da alíquota. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, reuniu-se com os técnicos do Confaz por dois dias e conseguiu elaborar uma proposta de convênio para os Estados, que será votada hoje. "Gostaríamos que os Estados seguissem o nosso exemplo. O governo federal já definiu que os seus tributos incidirão sobre os preços à vista", afirmou Dallari. "Tecnicamente a questão está resolvida, mas depende dos secretários para ser aprovada", revelou um assessor do Conselho. Segundo Dallari, a cobrança de tributos sobre os preços à vista acelerará o processo de implantação da URV nas relações comerciais.

FGTS - O governo deve editar, no início do próximo mês, medida provisória para definir como será feito o recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) pelos empregadores, em Unidade Real de Valor (URV). O Ministério da Fazenda apresentou ontem ao Conselho Curador do FGTS uma proposta de MP para regulamentar o pagamento das contribuições mensais equivalentes a 8% sobre o salário dos empregados.

Pela proposta, até a primeira edição da nova moeda - o real - as contribuições mensais devidas pelos empregadores ao Fundo de Garantia devem ser apuradas em URV no dia do pagamento dos salários e recolhidas, em cruzeiros reais, no dia 5 do mês seguinte, com base no valor em cruzeiros reais da URV do dia 5. Essa sistemática implica uma antecipação de dois dias do recolhimento das contribuições devidas ao Fundo, que até hoje eram feitas no dia 7 de cada mês pelas empresas.

Guazzelli justificou aumento do preço do feijão com a quebra da safra

País terá safra recorde: 73,6 milhões de toneladas

BRASÍLIA - O ministro da Agricultura, Sinval Guazzelli, anunciou ontem que o Brasil terá, neste ano, uma safra recorde de 73,6 milhões de toneladas de grãos. A estimativa é da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e, segundo o ministro, o bom resultado na safra provocará uma queda nos preços dos grãos, principalmente do feijão, nos próximos 45 dias.

Apontado como vilão do plano econômico por ter seu preço triplicado logo após a criação da Unidade Real de Valor (URV), o feijão ficará "seguramente mais barato", previu o ministro. Guazzelli justificou a elevação dos preços do feijão em função da quebra de safra por falta de chuva em regiões produtoras como Irecê, na Bahia. Agora está chovendo no Nordeste e a previsão do Ministério da Agricultura é de que seja colhido 1,3 milhão de toneladas de feijão nesta "safrinha", o que representa um crescimento de 66% em relação à colheita deste mesmo período no ano passado.

O milho e soja foram os produtos que mais contribuíram para a safra de 93/94 se transformar na melhor safra da história do Brasil. O ministro revelou que houve um crescimento na produção de milho de 2,5 milhões de toneladas e na de soja de 1,5 milhão de toneladas. Segundo previsão da Conab, a produção de arroz também aumentará 7,7% em relação à safra do ano passado, ao registrar 10,6 milhões de toneladas. A última safra recorde de grãos ocorreu em 1990, no último ano do governo José Sarney e foi de 71,5 milhões de toneladas.

Depois, as duas safras consecutivas caíram para menos de 60 milhões de toneladas. No ano passado foram produzidos 68 milhões de toneladas de grãos. Apesar do número anunciado ontem pelo ministro ser apenas uma estimativa da Conab, o ministro confia nos cálculos. "Pela rigidez da Companhia nos cálculos, a surpresa pode ser uma safra maior", apostou o ministro, que não quer classificar a produção de grãos deste ano como uma "super-safra" porque o país tem potencial para conseguir resultados melhores.

Enquanto os produtores colhem arroz, feijão, milho e soja, o governo se ocupará agora em garantir condições para armazenamento da produção. No ano passado, a Conab descredenciou uma série de armazéns por irregularidades na administração do produto e por falta de condições técnicas. O ministro garantiu que não haverá problemas com a armazenagem da safra, porque alguns dos descredenciados que já corrigiram os defeitos técnicos dos seus galpões voltarão a prestar serviços para a Conab. Guazzelli calcula que precisará de US$ 2 bilhões para garantir a comercialização da safra recorde.

Lloyd, endividado, volta a sofrer ameaça de arresto

A estiva de Nova York, as locadoras de chassi de containers, as reparadoras de embarcações, os fornecedores e os portuários brasileiros fizeram ontem o último apelo ao presidente da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro para pagar as dívidas, sob pena de arrestar cinco navios.

Em pânico, com 48 dias no cargo, o presidente do Lloyd, Joaquim Nogueira, não sabe como agir. Ele pediu crédito emergencial de US$ 10 milhões, para quitar essas dívidas urgentes, antes do leilão de privatização, marcado para as 14h do dia 30, na Bolsa de Valores do Rio.

Há 40 dias, Nogueira vinha negociando este empréstimo ou um adiantamento por conta o preço mínimo de US$ 26,5 milhões estipulados para a venda da empresa. Seus negociadores, os ministros do Planejamento, Alexis Stepanenko, e dos Transportes, Margarida Coimbra, foram substituídos.

As mudanças nos ministérios e mais as recentes viagens internacionais do presidente Itamar Franco deixaram o Lloyd atrapalharam as negociações da empresa. Os credores alegam falta de condições de poder esperar mais 24 ou 48 horas, sob pena de empresas de pequeno porte.

Sob pressão diária dos credores, Nogueira teme novas ações judiciais de arresto, que poderão agravar mais ainda o endividamento do Lloyd, Ele garante que já está empenhado na defesa do patrimônio da empresa. Dos 18 navios, apenas nove estão operando e juntos, produzem receita mensal em torno de US$ 2,5 milhões.

A situação se agrava mais ainda, quando se observa que na hora da privatização da empresa, os possíveis interessados se defrontem com novas dívidas que estavam fora das negociações da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND).

Entre as nove embarcações que estão fora de operação, apenas três têm condições de retomar o curso de navegação e mais duas, podem operar, se feitos investimentos da ordem de US$ 2 milhões. Os outros quatro são, praticamente, irrecuperáveis. Desses, um é sucata e três estão canibalizados a ponto de não aceitarem reparos.

■ **MANIFESTAÇÃO** - Mais de 30 mil franceses, em sua maioria estudantes e jovens, viraram e incendiaram veículos e quebraram vitrines de lojas ontem em Paris durante uma manifestação contra o novo plano de empregos do governo do primeiro-ministro Edouard Balladur. Dezenas de milhares de manifestantes, apoiados pelos sindicatos, saíram igualmente às ruas em diversas outras cidades francesas para protestar contra a proposta do governo, no mês passado, de permitir que os empregadores paguem um salário inferior ao mínimo aos jovens, desde que estejam empregados como aprendizes.

A medida do governo foi parte de um esforço para reduzir o índice de desemprego, que é de 12,2%. Os estudantes e trabalhadores marcharam pela área da Rive Gauche - à margem esquerda do Rio Sena - em Paris, sob as vistas de milhares de policiais das unidades antimotins, no quarto protesto contra o plano do governo, anunciado a 24 de fevereiro.

Presidente do STF afirmou que antecipação da conversão não se aplica a outros servidores

Galotti usa Constituição para justificar violação da MP 434

BRASÍLIA - O presidente do Supremo Tribunal Federal, Octávio Gallotti, justificou, ontem, a decisão do Tribunal de antecipar em dez dias a data para o cálculo da conversão dos salários para URV, afirmando que a Medida Provisória 434, embora tenha efeito de lei, não se aplica aos servidores do Judiciário, Legislativo e do Ministério Público em razão do disposto no artigo 168 da Constituição. "Esse artigo garante que o pagamento de nossos servidores seja feito sempre no segundo dia útil após o dia 20 de cada mês, seria um contrasenso tirar a média por outra data qualquer", diz o ministro.

Sobre o argumento dos militares de que, com a antecipação da data de conversão para o dia 20, os servidores desses poderes terão um ganho extra de 11%, Gallotti disse que só uma modificação no texto constitucional fixando a data para o pagamento de todos os servidores públicos poderia garantir a isonomia reclamada pelos ministros militares. A medida do Supremo permite a conversão dos salários do Poder pela média do dia 20 dos últimos quatro meses, e não do último dia de cada mês, conforme determina a Medida Provisória de criação da URV.

Para Gallotti, as alegações de que, com a conversão no dia 20 os ministros e servidores do STF tiveram um ganho real de cerca de 11%, não são verdadeiras. "Não houve isso, na verdade o que se buscou foi a preservação dos salários, que se fossem convertidos em outra data estariam sofrendo redução, o que é proibido pela Constituição", defende-se Gallotti. O presidente do STF disse ainda que não vê nas críticas nenhuma crise política. Segundo ele, a idéia foi preservar o poder aquisitivo da moeda anteriormente paga a cada um, "tal como foi concebido no plano instituidor da URV". Gallotti acredita que a intenção do governo ao editar o plano não foi a de subverter situações pré-existentes, mas, ao contrário, apenas a de traduzi-las em nova expressão dos antigos valores.

Congresso insiste na reposição de perdas

BRASÍLIA - O governo terá de enfrentar, na próxima semana, novas pressões do Congresso em torno da Medida Provisória 434, que criou a Unidade Real de valor (URV). Já na terça-feira, representantes do PMDB, PT, PDT, PTB e PDC pretendem se encontrar com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para mais uma vez propor modificações ao plano econômico. "Vamos insistir na necessidade de a lei autorizar expressamente a reposição de eventuais perdas salariais", avisou o deputado Paulo Paim (PT-SP), um dos coordenadores da "comissão informal" instalada ontem na Câmara com objetivo de examinar a MP. Além da garantia de reposição de perdas salariais, os parlamentares querem introduzir na MP dois outros pontos que não são aceitos pela equipe econômica: a elevação do salário mínimo para US$ 100 até o final do ano e o repasse automático para os salários da inflação eventualmente verificada depois que a URV for substituída pelo Real.

Para tentar um acordo com o ministro, que tem se mostrado contrário às reivindicações salariais, os parlamentares começaram a estudar ontem uma proposta mais aberta do que a preparada pelas centrais sindicais. "Queremos garantir que haverá reposição em caso de eventuais perdas, mas sem detalhar os métodos de aferição desta perda", explicou o vice-líder do PMDB, deputado Germano Rigotto (RS). Na proposta enviada esta semana pelo Congresso ao Ministério da Fazenda, a reposição teria de ser calculada levando-se em consideração a última data-base das categorias e a variação de preços medida pelo INPC-IBGE. Inicialmente contrário à votação imediata da medida provisória, o PMDB, maior partido do Congresso, parece ter mudado de idéia. "Queremos votar até o dia 25", avisou Rigoto. O vice-líder também anunciou que o deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE) - obrigado, pelo PMDB, a sumir na terça-feira com seu relatório sobre a MP - será mantido como relator da "comissão informal".

Motta permanece em Fortaleza (CE), para onde viajou às pressas, e só voltará a Brasília na próxima segunda-feira, a fim de se reunir com a nova comissão. "Agora, precisamos prestigiá-lo", defendeu o vice-líder.

A mudança de posição do PMDB complica a situação do governo, que preferia reeditar a MP no final do mês, caso ela deixasse de ser votada pelo Congresso. "Defendemos a negociação, mas se não houver consenso decidiremos no voto", avisou Rigoto. O novo parecer de Gonzaga Motta sobre a URV terá de ser apresentado em plenário, no momento da votação. Dos grandes partidos, somente o PFL e o PPR deixaram de comparecer à reunião de ontem, mas os demais líderes esperam contar com as duas legendas. "Todos querem modificar a MP", disse Paulo Paim.

Governo volta atrás e não converte tarifas públicas

Idéia é preservar as estatais de eventuais perdas com a conversão

BRASÍLIA - Está pronta a portaria que regulará o comportamento dos preços e tarifas públicas durante a vigência da URV. Ao contrário do que o governo explicou anteriormente, não haverá conversão. A portaria estabelece que os preços e tarifas irão acompanhar a variação da Unidade entre as datas de aumento, mas continuam expressas unicamente em cruzeiros reais.

Este sistema preserva as estatais de eventuais perdas com a conversão pela média dos preços entre setembro e dezembro de 1993, como determina a Medida Provisória 434, do plano de estabilização econômica. Os preços públicos irão acompanhar a URV, mas sem serem convertidos. A regra é obrigatória apenas para as tarifas controladas pelo governo federal - combustíveis, energia elétrica, telefonia, postais etc -, e não pode ser imposta para as empresas estaduais. No entanto, estas terão o mesmo tratamento da iniciativa privada. Ou seja, em caso de desrespeito às regras de conversão da MP, poderão ser convocadas para dar explicações ao Ministério da Fazenda.

A portaria só deve ser publicada na próxima semana, após o retorno do ministro Fernando Henrique Cardoso dos Estados Unidos, segundo informou um técnico. Os próximos reajustes já acompanharão a variação da URV desde o último aumento. O governo também está negociando com os setores que operam em setores públicos através de concessão, como do transporte aéreo. As empresas, que tem interesse na conversão, estão negociando com os técnicos para determinar a fórmula de cálculo da média dos preços do final do ano passado.

Para economistas, real deve ser adotado logo

Economistas reunidos ontem na Fundação Getúlio Vargas (FGV) concordaram que o governo deve antecipar ao máximo a entrada em vigor do real (R$), devido à aceleração da inflação em cruzeiros reais, que poderia "contaminar" a nova moeda. Eles acreditam que junho seria um bom momento para a troca da moeda. De acordo com o economista Marcos Antônio Bonomo, da PUC-RJ, caso a inflação em cruzeiros reais tenha uma aceleração e vier a crescer seis pontos porcentuais ao mês, o reflexo na inflação na Unidade de Real de Valor (URV) será de 1,53% ao mês ou 20% ao ano, já na nova moeda, o real.

Ele explicou que se a aceleração for menor - de três pontos percentuais - a inflação mensal da URV será de 0,7% ao mês e de 8,73% ao ano. Já o economista Renato Fragelli, da escola de pós-graduação da FGV, defendeu a dolarização da economia ao estilo argentino, com a conversibilidade, apesar dos problemas que isso pode causar. Ele lembrou que todo plano tende a sofrer pressões que podem levar a um recuo, o que não seria possível no caso da dolarização com conversibilidade devido ao alto custo que isso representaria. Fragelli explicou que a dolarização poderia até mesmo prejudicar os trabalhadores de carteira assinada, que são menos da metade da População Economicamente Ativa (PEA), por causa de eventuais defasagens salariais, mas beneficiaria todo o restante dos trabalhadores pela ausência da inflação.

Centrais sindicais desistem da greve geral no dia 23

SÃO PAULO - Vale todo tipo de manifestação no dia 23, quarta-feira. A proposta de greve geral dos trabalhadores contra medidas recessivas do plano foi derrubada ontem, em reunião de representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da Força Sindical e da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT). Em seu lugar foi aprovado, por consenso, o Dia Nacional de Greves, Passeatas e Manifestações.

Algumas categorias, como petroleiros, pararão 24 horas. Possivelmente metroviários e metalúrgicos do ABC também cruzem os braços. Metalúrgicos de São Paulo devem paralisar algumas horas e promover passeatas. Deve haver manifestações como bloqueio de estradas. Um ato público unificado das centrais será marcado no final da tarde da quarta-feira, em local ainda não definido. Os detalhes do movimento só serão conhecidos terça-feira, em entrevista que as três centrais concederão em conjunto.

As reivindicações são de pagamento de perdas salariais passadas para civis, militares, aposentados e pensionistas, salário mínimo de US$ 100, reposição de perdas decorrentes da transformação do cruzeiro real, e gatilho salarial a partir da nova moeda. "Nossa preocupação foi a de respeitar a dinâmica de cada central, categoria e a de preservar a união das centrais", explicou o diretor da CUT, Gilmar Carneiro. "O dia de greves, passeatas e manifestações, pode tornar-se algo mais forte do que a convocação de uma greve geral, que coloca todos numa camisa-de-força".

O bloqueio de estradas por manifestantes, e por tempo limitado, foi uma proposta formulada, em plenária que reuniu 120 sindicalistas do Estado de São Paulo no Sindicato dos Químicos de São Paulo. Segundo o presidente da CGT, Francisco Canindé Pegado, é algo que pode ocorrer, assim como paralisação articulada de meios de transportes - pode-se parar ônibus por um período, trens e metrô em outro. Os sindicalistas, porém, fizeram questão de não anunciar nenhuma estratégia com antecedência para evitar providências da polícia e empresários.

Itamar adia medidas contra oligopólios

BRASÍLIA - O presidente Itamar Franco adiou para a semana que vem o anúncio do pacote de medidas que serão enviadas ao Congresso para combater o aumento abusivo de preços. Os atos, que estão sendo preparados pelo assessor especial da Presidência, Alexandre Martins Dupeyrat, não ficaram prontos ontem, como estava previsto. Por isso, o presidente decidiu adiar a reunião que seria realizada ontem para discutir o assunto e o governo deixou para anunciar as medidas na semana que vem. Assim, o anúncio será feito na presença do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que está em Washington.

A medida provisória que combaterá os aumentos inexplicáveis dos oligopólios prevê multas de até 3 mil URV por dia e a interdição de empresas. O projeto que fortalece o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e que está no Congresso desde o ano passado deverá ser votado pelo Congresso, na semana que vem, para fazer parte do pacote de medidas que o governo pretende possuir em mãos, para conter os abusos.

O governo vai propor também a modificação da redação da Lei nº 8137/93, que estabelece os crimes contra a ordem econômica, tributária e abuso contra o consumidor. Com a modificação o governo espera tornar mais fácil a decretação de prisão de quem elevar, sem justa causa, o preço de um bem ou serviço.

CSN vai vender aço em URV

O presidente interino da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Sylvio Coutinho, disse ontem que vai converter o preço do aço em URV. Ele, que preside o Clube de Investimento dos Empregados, garante ser importante a conversão para as vendas internas. As exportações não sofrem alteração.

Nos dois primeiros meses do ano foram produzidas 585 mil toneladas de aço. O volume é 9% superior à produção dos meses de janeiro e fevereiro de 93. A receita bruta do período foi de US$ 353 milhões. As vendas anuais de 93 produziram arrecadação bruta de US$ 2,2 bilhões.

Coutinho disse que o resultado foi 22,22% maior do que o valor financeiro apurado no exercício de 92 (US$ 1,8 bilhão), quando vendeu 4,2 milhões de toneladas de aço.

A CSN ganhou dois novos diretores. Marcos Jacobsen assumiu as finanças e representa o grupo Bamerindus e Eduardo Prado foi para a área comercial, indicado pelo corpo de funcionários da empresa. Seus nomes ainda dependem de homologação da assembléia de acionistas no fim do mês.

Eles vão explicar como empregados e banqueiros que constituem os acionistas controladores chegaram à decisão de converter os preços em URV. A posição do presidente interno, Sylvio Coutinho é a de que pode ajudar o esforço para estabilizar os custos da matéria-prima que produz.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Cutolo determina, mas INSS não cumpre nada

O ministro Sérgio Cutolo, em entrevista à TV-E na noite do dia 15 passado, afirmou textualmente que, ao decidir pela concessão do reajuste de 147% aos aposentados e pensionistas, em 92, o Supremo Tribunal Federal consagrou o princípio (aliás estabelecido na Constituição) de que os proventos dos pensionistas e aposentados estão vinculados ao salário mínimo. Ou seja: têm que receber sempre o mesmo número de pisos que receberam no momento em que obtiveram a aposentadoria ou a pensão. Perfeito. O titular da Previdência está certo, foi exatamente isso o que o STF decidiu quando não conheceu do recurso do INSS contra a decisão do Superior Tribunal de Justiça, que por 9 a 1, havia determinado essa vinculação.

Só há uma coisa: o INSS, pelo que concretamente se constata, não está cumprindo as determinações do ministro Sérgio Cutolo - como aliás sempre assinala o vice-presidente da Associação dos Aposentados, Roberto Pires. Se estivesse, os pensionistas e aposentados estariam recebendo mensalmente proventos maiores do que aqueles que efetivamente recebem. O ministro Sérgio Cutolo, na entrevista, a bem da verdade, não disse que havia dado ordem à direção do INSS. Mas só pode ser isso, uma vez que não faria o menor sentido o ministro da Previdência destacar o significado do julgamento do STF e não mandar que ele seja seguido à risca, como aliás nada mais é do que a obrigação do administrador.

Sem mudanças

Ninguém pode descumprir decisões judiciais. Mas o INSS descumpre, como fica claro entre a afirmação de Sérgio Cutolo e a realidade dos fatos. Francamente, os aposenatados e pensionistas devem se basear nas declarações do titular da Previdência e imediatamente requerer a paridade reconhecida publicamente.

Cutolo afirmou também não acreditar em qualquer mudança constitucional no que se refere à concessão das aposentadorias. Para ele, a reforma previdenciária deve ocorrer, mas através de leis; não especificou quais sejam tais leis, mas ao dizer que não haverá mudança constitucional, deixou claro serem inúteis os esforços do deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), relator da revisão, no sentido de impor uma fórmula que misturasse limite de idade com tempo de serviço. Cutolo - aliás, corretamente - descartou essa hipótese e assim prevalecerá, sem dúvida, o artigo 202 da Constituição Federal, que exclui qualquer limite de idade e garante aposentadoria aos 35 e 30 anos (para as mulheres e algumas categorias) de serviço - as aposentadorias proporcionais, claro, já que constam do artigo 202 que não será alterado; aposentadorias de 75%, respectivamente aos 30 e 25 anos de trabalho.

O titular da Previdência fez questão de ressaltar que estava se referindo exclusivamente às aposentadorias pelo INSS dos regidos pela CLT, não abrangendo os servidores federais, que pertencem à esfera da Secretaria de Administração, e os militares, estes vinculados ao Estado-Maior das Forças Armadas. Colocação correta, também.

Alíquotas

Sérgio Cutolo, finalmente, anunciou que a Previdência, embora tenha se livrado dos encargos com a Saúde - antigo Inamps, que absorvia 15% de seu orçamento, algo em torno de US$ 4 bilhões anuais -, ainda apresenta problemas financeiros. Não havendo mudança constitucional quanto às aposentadorias, a seu ver a saída é o aumento das alíquotas. Não se mostrou adepto de tal solução, porém a considerou inevitável dentro do atual contexto do país; equivocou-se quanto ao número dos trabalhadores que ganham o salário-mínimo, dizendo que são apenas os 23% sustentados pelo IBGE, e não explicou de forma transparente as razões dos problemas financeiros, quando as aposentadorias e pensões estão limitadas a 10 mínimos - mas as dos empregadores são fixadas por lei em 20% da folha de pagamento sem limite algum.

Disse ainda que quando o salário mínimo sobe, o que agora acontece todo o dia com a URV, as constribuições também sobem, o que gerou uma contradição nos seus argumentos. Cutolo esqueceu que com a URV, não apenas o mínimo, mas todos os salários sobem diariamente e, assim, as contribuições dos empregados também, inclusive sobre os salários mais altos. Hoje, quem ganha CR$ 1 milhão por mês tem reajuste diário de 1,54% . O ministro referiu-se ao fato de haver grande número de trabalhadores sem carteira assinada, mas não explicou por que o INSS não cobra as contribuições de seus empregadores (quando esse direito é textualmente garantido pelo ítem 34 do artigo 7º da Constituição). Como são, no país, 35 milhões de pessoas, segundo o IBGE, os que não têm vínculo de emprego, a Previdência deixa de arrecadar o produto dessa enorme parcela para os seus cofres. Para resolver o problema, bastaria que o Ministério do Trabalho colocasse seus fiscais para trabalhar. Nada fazem!

Umas & Outras

* O presidente do Sindicato dos Servidores da Assembléia Legislativa do Rio, Emídio Gonzaga, afirmou que na próxima semana vai encaminhar ao deputado José Nader (PDT), presidente da Alerj, o pedido de reposição das perdas salariais ocorridas de janeiro a março aos funcionários da Casa. As perdas no trimestre, caso a inflação deste mês permaneça na escala de 40% (como se prevê), vão atingir um percentual em torno de 160%, já que a taxa inflacionária nos meses de janeiro e fevereiro elevou-se a 95%. Emídio Gonzaga reivindica a adoção da URV como fator de reajuste salarial dos servidores do Legislativo - e como sempre ocorre, por extensão, ao pessoal do Judiciário - , mas sem a média aritmética utilizada pelo governo federal. Assim, finalmente, estaria estabelecido o salário móvel para servidores públicos.

Decisão do FMI de suspender acordo é bem recebida no Brasil

SÃO PAULO - Apesar do Fundo Monetário Internacional (FMI) ter adiado o acordo da dívida, o que contrariou a expectativa geral dos bancos e do governo brasileiro, o resultado da reunião do ministro Fernando Henrique Cardoso com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, foi bem-recebido e compreendido até pela oposição no Brasil.

O deputado federal Delfim Netto (PPR-SP) elogiou o encaminhamento das discussões realizado por Cardoso. Depois de participar de café da manhã com a ex-primeira ministra britânica Margaret Thatcher, ontem de manhã, em São Paulo, Delfim disse que as negociações foram um "passo importantíssimo" para acertar com o Fundo. Para ele, foi acertada a decisão do ministro de propor a compra de eurobônus com as reservas brasileiras, o que poderá "encerrar definitivamente a dívida".

Já o deputado federal Roberto Campos (PPR-RJ) disse que o adiamento era esperado. "Como aprovar o acordo se não há orçamento, com o que não se pode dizer que há equilíbrio fiscal?", perguntou Campos. Para o deputado, há pressão para que o acordo seja firmado. "Aos bancos internacionais interessa, por exemplo, acertar seus problemas de caixa", comentou Campos. Mas as reticências do FMI também são compreensíveis, segundo ele, uma vez que dez cartas de intenções assinadas pelo Brasil já foram desrespeitadas anteriormente. Delfim Netto admite que o acerto com o Fundo dependerá também da implementação do real, mas não acredita que a relutância de Camdessus se justifique pela indefinição de Cardoso em ficar ou não no governo.

Ronaldo Gorini

Camdessus contraria expectativa

Campos já esperava a medida

Delfim elogiou atuação de FHC

Roberto Campos disse que a indefinição quanto ao acordo vai prejudicar o influxo de capitais permanentes ao Brasil. Para ele, uma forma de acelerar o acordo e garantir a retomada dos investimentos internacionais é a privatização, o que daria maior segurança ao superávit fiscal. "Pelo sistema fiscal, o melhor que se consegue é o equilíbrio, e ainda temos dúvidas se a reforma fiscal do governo vai conseguir isso diante de problemas como o buraco da Previdência, a ineficiências das estatais e a atuação dos bancos estaduais num ano eleitoral", analisou Campos. Com uma campanha de privatização maciça, segundo Campos, o governo reduziria gastos, aumentaria seu caixa e poderia baixar as taxas de juros, já que reduziria a dívida pública. "Com juros baixos as milhares de empresas poderiam investir para expandir produção", argumentou Campos. "A capacidade empresarial reprimida no Brasil é brutal", disse ele.

Vendas reais da indústria crescem 2,6% em janeiro

A indústria brasileira manteve em janeiro a trajetória de recuperação registrada no ano passado, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que divulgou ontem os seus Indicadores Industriais do primeiro mês do ano. As vendas, em termos reais, ou seja, acima da inflação, subiram 2,62% em relação ao mesmo período de 1993, e o número de horas trabalhadas ampliou-se em 0,49%. O grau de utilização da capacidade instalada teve expansão de 2,9%, elevando-se a 75,6%. O nível de emprego industrial, contudo, continua se reduzindo. No confronto com janeiro do ano passado, diminuiu 0,43%. O total de salários pagos encolheu, em termos reais, em 4,52%.

Na comparação com dezembro, todos os indicadores são negativos, exceto o grau de utilização da capacidade instalada. Os técnicos do departamento Econômico da CNI dizem, porém, que os resultados desfavoráveis são típicos desta época do ano. Assim, em relação a dezembro, as vendas reais caíram 4,42%, o nível de emprego 0,14%, as horas trabalhadas na produção 1,22% e total de salários pagos 5,40%. O crescimento do nível de utilização de capacidade instalada, de 1,1%, mostra uma evolução positiva da atividade industrial, a despeito dos demais indicadores negativos, ainda conforme os técnicos. Leve-se em conta, porém, que no caso do nível de emprego, janeiro foi o sexto mês consecutivo de queda, menos nos Estados da região Sul, onde houve expansão tanto em relação a dezembro, como no confronto com janeiro de 1993. A pesquisa é realizada em 11 Estados.

Depositários infiéis devem ser presos em poucos dias

BRASÍLIA - Dentro de 15 dias, poderão ser decretadas as primeiras três prisões de empresários identificados como depositários infiéis por não terem repassado para a União o dinheiro do recolhimento do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional entrou com ação na Justiça Federal contra uma empresa de Sergipe e outras duas do Rio Grande do Sul, atendendo a pedido da Secretaria Receita Federal.

O secretário da Receita, Osiris Lopes Filho, pediu esta semana a abertura de mais 16 processos contra 12 empresas classificadas como depositárias infiéis de impostos. Juntas, as empresas devem 21,4 milhões de Ufirs (CR$ 9,2 bilhões). Lopes Filho começou a enviar processos para a PGFN no final de fevereiro e, até agora, já pediu a prisão de 104 dirigentes de empresas. O maior lote, com 54 processos, foi entregue no dia 7 de março. O volume da dívida era de 26,9 milhões de Ufirs (CR$ 11,3 bilhões). Entre as depositárias infiéis estão empresas de cerâmica, móveis, metalurgia, eletroeletrônica, construção, transportes, têxtil e química.

O secretário da Receita prometeu enviar semanalmente pedidos para a Procuradoria da Fazenda. Quando acata o pedido da Receita, a Procuradoria entra com ação na Justiça Federal nos estados em que a empresa acusada de ser depositária infiel tem sua sede. Os acusados têm dez dias para apresentar sua contestação e o juiz tem um prazo de mais cinco dias para decidir a sentença. Neste período, é resguardada a identidade dos envolvidos que estão protegidos pelos sigilo fiscal.

Governo do Uruguai se opõe a livre comércio no Mercosul

MONTEVIDÉU - Fontes da Chancelaria uruguaia deixaram claro ontem que o governo do Uruguai é contra a idéia apresentada pelo Presidente Itamar Franco de criação de uma Área de Livre Comércio da América do Sul. As fontes assinalaram que o governo uruguaio não considera acertado negociar políticas de maneira unilateral com terceiros países nem acordos bilaterais dentro do Mercosul ou fora deste, porque isso debilita o processo de integração entre seus membros - Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Uma delegação uruguaia que se reunirá no próximo dia 25 com seus pares dos outros três países exporá esta posição em resposta à proposta do Brasil. O Ministro da Fazenda brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, explicou na reunião de chanceleres e ministros da Economia do Mercosul, no último dia 10, em Buenos Aires, que a idéia de formação daquela área visa a eliminar os 80% do universo alfandegário de toda a América do Sul entre 1995 e o ano 2005.

O Uruguai dirá na reunião do dia 25 que considera a proposta incompatível com a intenção de estabelecimento de uma união alfandegária entre os quatro países do Mercosul como passo prévio em direção ao mercado comum. A união alfandegária supõe a definição de uma política comercial externa única para os quatro países, que exclua políticas nacionais, e, portanto, não permite a existência de negociações bilaterais ou de políticas unilaterais, acentuaram as fontes da Chancelaria uruguaia. Segundo o governo uruguaio, qualquer esforço unilateral tendente a obter acordos com outros países ou com outras organizações regionais, como o Tratado de Livre Comércio na América do Norte (Nafta), entraria em conflito com a política comum da união alfandegária.

Seguro de autos poderá ter o prêmio reduzido

A redução de 25% no valor da tarifa referencial das seguradoras de automóveis, anunciada ontem pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), poderá diminuir na mesma proporção o valor dos prêmios pagos pelos segurados.

Segundo o superintendente da Susep, Herbert Nogueira, a redução dos prêmios ficará a cargo das companhias, já que desde o decreto 605, de 17 de julho de 1992, atendendo reivindicação antiga do mercado, a Susep não tem qualquer ingerência sobre o preço das apólices vendidas aos segurados. Ele frisou que a tarifa referencial não é o valor cobrado ao cliente. "Ela varia de acordo com o modelo e o ano do veículo, mas é uma soma exigida à seguradora para a proteção do consumidor".

Nogueira esclareceu que o principal motivo para a criação da tarifa referencial foi configurar legalmente a obrigação das seguradoras de constituir reservas técnicas que garantam sua capacidade de cobrir as indenizações dos clientes. "Com a tarifa, a Susep pode imputar responsabilidade sobre as companhias, o que não acontecia antes". Mesmo com o estabelecimento da tarifa não há garantia de constituição de reservas técnicas por parte das seguradoras, ressalvou. "Sempre há a possibilidade de fraude em virtude da fragilidade da fiscalização da Susep", explicou Nogueira, acrescentando que a tarifa será revista periodicamente, de acordo com a variação do comportamento do mercado.

Importação foi o ovo de Colombo para as fábricas de ovos de Páscoa

SÃO PAULO - Os fabricantes de ovos de chocolate reduziram em média entre 10% e 20% seus preços em dólar este ano e aumentaram em mil toneladas a produção para que o varejo não fique desabastecido, como ocorreu nos últimos dias que antecederam a Páscoa passada.

Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Balas e Derivados (Abicab), Getúlio Ursulino Netto, a redução de preços foi possível por três motivos básicos: importação de matéria-primas, como do papel metalizado para embalagem, da Argentina; leite da Europa, frutas do Chile e México; redução do custo financeiro com a introdução de novas técnicas e maquinário, permitindo que os ovos que eram produzidos em quatro meses passassem a ser feitos em dois meses e redução do ICMS em São Paulo. "O quilo do ovo que custava o ano passado em torno de US$ 18 irá ficar nesta Páscoa entre US$ 13 a US$ 16 o quilo", afirmou Ursulino.

Do total produzido este ano, 8.500 toneladas - um crescimento de 13% em relação ao ano passado - 5% serão exportados para países do Mercosul e para os Estados Unidos, Espanha e Portugal. Somente a Lacta, líder de mercado em ovos de chocolate com 51,9% de participação, aumentou este ano em 60% sua exportação, principalmente para a Argentina. Este ano ela produziu 24 milhões de unidades, 3% a mais em relação à Páscoa de 1993 e reduziu em 6% seus preços em dólar. Depois da Lacta, de acordo com dados da Nielsen, fornecidos pela Abicab, a Garoto é a maior fabricante de ovos de chocolate com 23% de participação, seguida pela Neugebauer e Visconti com 11% e as demais com 15%.

Um em cada três eleitores acha governo da Inglaterra corrupto

LONDRES - Quase um em cada três eleitores britânicos acredita que o governo é corrupto e abusa do poder, em casos como o da Malásia e o de vendas de armas para o Iraque, segundo indicou uma pesquisa cujos resultados foram divulgados ontem.

A pesquisa do jornal "The Guardian" revelou que 29% dos britânicos acham que o governo conservador "é corrupto e/ou abusa do poder de que dispõe", e apenas 3% das 1.348 pessoas entrevistadas concordam com a opinião do primeiro-ministro John Major de que o governo "opera seguindo padrões morais muito elevados".

"A pesqisa indica que os ministros terão de ir muito longe para se livrarem da má imagem e dos escândalos que ameaçam lançar o governo num atoleiro político", advertiu o "The Guardian".

A divulgação dos dados da pesquisa coincide com uma reportagem do jornal "The Independent" alegando que os agentes secretos britânicos advertiram o escritório do procurador-geral para encerrar os processos contra três executivos da Martix Churchill que violaram os embargos de armas ao Iraque, já que eles estavam trabalhando para o serviço secreto.

Consta, porém, que a advertência foi ignorada. Os três executivos foram depois inocentados, quando o juiz aceitou que documentos que os ministros tentaram suprimir indicavam que o governo havia encorajado as vendas.

O escritório do procurador-geral Nicholas Lyell divulgou uma declaração destacando que ele não tinha conhecimento de qualquer gestão dos agentes do serviço secreto M16 junto a ele ou junto a seu gabinete, pedindo que os processos fossem encerrados.

Major defendeu Lyell quando a questão da reportagem do "The Independent" foi levantada na Câmara dos Comuns, assinalando que tinha "completa e total confiança" nele. Lyell deve depor na próxima semana no inquérito oficial sobre a exportação ilegal, feita por Richard Scott, de equipamento de defesa para o Iraque.

Enquanto isso, o comparecimento do rainha Elizabeth II à festa de aniversário oferecida ao seu filho caçula, o Principe Edward, pela namorada fizeram com que aumentassem os rumores de que o anúncio do noivado é iminente.

Por outro lado, o palácio de Buckingham não quis comentar a informação do tablóide "The Sun" de que Sophie Rhys-Jones teria passado a ocupar, há dias, um quarto de hóspedes perto da suite do príncipe Edward. "Não temos qualquer informação sobre alguma coisa assim", limitou-se a dizer uma porta-voz do palácio a respeito da notícia do "Sun", que publicou a versão sem citar fontes.

Sophie, de 29 anos, trabalha em relações públicas e tem sido vista com Edward desde agosto passado. Comenta-se que também conquistou a simpatia da rainha Elizabeth II, já que teria passado as festas de reveillon com a família real na propriedade de Sandringham.

A decisão da rainha Elizabeth II de comparecer à festa a rigor oferecida por Sophie no hotel Savoy para comemorar os 30 anos de Edward, foi considerada uma demonstração pública de aprovação da soberana ao namoro do filho caçula.

MI-5 violava cartas íntimas de Harding

LONDRES - O serviço secreto britânico, o MI-5, interceptava e examinava minuciosamente a correspondência íntima entre o ex-chefe do Estado-Maior do Exército sir Peter Harding e sua amante, a espanhola Bienvenida Perez Blanco, para verificar se não havia informações confidenciais da Defesa britânica, revelou ontem o jornal "The Guardian".

Sir Peter renunciou no domingo passado, após a revelação, através da imprensa popular, de suas relações adúlteras entre 1991 e 1993 com a esposa espanhola de um ex-secretário de Estado, sir Anthony Buck.

Bienvenida Perez Blanco vendeu a um jornal a história dessa relação, com cópias das cartas de amor de sir Peter e fitas de vídeo, por uma soma avaliada em 175 mil libras (cerca de US$ 262.500) por vários jornais britânicos.

"The Guardian" afirmou onetem que a correspondência dos amantes era violada há vários meses pelo serviço secreto, através da Seção "investigações" dos Correios, para ver se as cartas não continham informações confidenciais sobre a capacidade de defesa ou a luta contra o terrorismo.

O Governo britânico negou no início da semana que o escândalo de sir Peter tivesse qualquer tipo de implicação no plano da segurança. Deputados trabalhistas pediram uma investigação pública para confirmar se não houve nenhuma falha na segurança britânica, considerando que sir Peter "conhecia todos os segredos militares do país".

Tribunal egípcio condena nove militantes muçulmanos à forca

Sentenciados garantem que a 'guerra santa' contra regime continua

AFP

Fundamentalista grita slogan contra governo na sala de Tribunal

CAIRO - Nove militantes muçulmanos foram condenados a morte ontem por um tribunal militar do Cairo por sua participação em um atentado contra a vida do primeiro-ministro Atef Sedki, em novembro passado. Outros cinco acusados receberam penas de três a 15 anos de prisão com trabalho forçado e apenas um dos 15 réus foi absolvido. Seis dos acusados estão foragidos e foram julgados à revelia.

Trinta militantes condenados por tribunais militares já foram enforcados desde que, em 1992, o presidente Hosni Mubarak encarregou as Cortes militares de julgar todos os acusados de extremismo a fim de assegurar julgamentos mais rápidos e sentenças mais rigorosas do que os dos tribunais civis.

Como parte das severas medidas de segurança adotadas para o julgamento, a sessão em que foram anunciadas as sentenças foi transferida para outra corte do Cairo e os jornalistas foram instruídos a se concentrar em um determinado ponto da capital, de onde foram levados para o novo local.

Quando as sentenças foram lidas, os réus e seus parentes gritaram slogans contra o tribunal e o governo e os condenados afirmaram que os ativistas muçulmanos continuarão sua guerra santa.

Os extremistas foram acusados de promover um frustrado atentado a bomba contra a comitiva de veículos de Sedki quando ela passou por uma escola no Cairo, perto da casa do premier, matando uma estudante e ferindo 22 pessoas. Durante o julgamento de sete semanas, os réus foram acusados, entre outros delitos, de filiação a grupo ilegal que usa terrorismo, força, violência e intimidação para atingir seus objetivos.

Diante da crescente violência dos extremistas, em 1992, a Assembléia do Povo, o Parlamento egípcio, aprovou emendas ao Código Penal introduzindo a pena capital até para os acusados de planejar o uso da violência e cometer tentativas de assassinato.

Essas leis e a designação de Cortes militares para julgar ativistas muçulmanos foram muito criticadas por grupos de defesa dos direitos humanos, advogados de direitos civis e diversas entidades no Egito e no exterior.

Ucrânia ameaça adotar sanções contra Criméia

KIEV - O Presidente da Ucrânia, Leonid Kravchuk, insinuou ontem que Kiev poderá cortar a eletricidade e a água da Criméia se esta península do Mar Negro prosseguir com os planos de realizar um plesbiscito sobre sua maior autonomia. "Vamos falar francamente - a Criméia hoje é uma região subsidiada pela Ucrânia", disse Kravchuk. "Não precisamos citar todos os setores - há a energia, a água, etc. Como dizem os russos, não convem tentar usar roupas que não nos cabem".

A ameaca velada de Kravchuk marca a última rodada de uma guerra de palavras entre Kiev e a Criméia sobre a decisão do líder da península, Yuri Meshkov, de realizar uma consulta voltada para conseguir um mandato popular para a diminuição dos laços com Kiev.

Kravchuk tentou bloquear o plebiscito, dizendo que ele desrespeitava a lei da Ucrânia. Mas Meshkov insistiu que a votação será realizada, desconsiderando as objeções de Kravchuk. Meshkov foi eleito presidente da Criméia em janeiro com uma plataforma de conquista de maior independência de Kiev e aproximação da Rússia. A Criméia fazia parte da Rússia até 1954, quando o líder soviético Nikita Khrushchev a cedeu para a Ucrânia.

Conhecida por suas praias com palmeiras, a Criméia é completamente dependente da Ucrânia em relação à água e eletricidade. A Ucrânia poderia levar toda a península à escuridão com um simples movimento de chave.

Kravchuk disse que não quer usar a força para resolver a questão com a Criméia, mas advertiu Meshkov para submeter-se às leis da Ucrânia a fim de evitar um conflito. "Se o presidente da Criméia não entende isto, demonstra sua autoridade e desrespeita as leis e a Constituição da Ucrânia, será o início de um confronto", disse Kravchuk.

No plebiscito, os eleitores terão que responder a três questões: se querem que as relações entre a região e Kiev sejam baseadas em tratados e acordos; se Meshkov deverá ter o poder de instituir decretos legalmente; e se apóiam dupla cidadania para os 2,7 milhões de habitantes da península, dois terços dos quais são constituídos por russos étnicos.

Banqueiro pede que atendam exigências dos seqüestradores

CIDADE DO MÉXICO - O banqueiro mexicano Alfredo Harp Helu, seqüestrado na última segunda-feira, teria solicitado ao conselho diretor do Banamex, banco do qual é co-proprietário, que atenda as exigências de seus seqüestradores, segundo um manuscrito publicado ontem no jornal "El Economista".

"Informo-lhes que estou seqüestrado, minha saúde é boa porque me trataram bem, peço-lhes que a Polícia não interfira porque isto poria em perigo minha vida", assinala a carta, escrita a mão supostamente por Harp Helu. "Facam todo o possível para atender as exigências de meus seqüestradores na maior brevidade possível", acrescenta o texto, datado do dia 15 e em que aparece a assinatura do presidente e co-proprietário do Banamex.

Harp Helu, 50 anos, foi seqüestrado na última segunda-feira de manhã após sair de sua casa, na zona sul da capital. Na noite do mesmo dia a entidade bancária pediu as autoridades e a Polícia que não interferissem no caso. Tanto funcionários do Banamex como autoridades policiais mantêm um total hermetismo sobre o caso.

Helio Fernandes

Nem o FMI apoiou o plano de Fernando Henrique. Camdessus disse a FHC publicamente: **"Seu plano é muito bom, não tem falha, e o FMI dá todo apoio."** Mas em particular, Camdessus fez as maiores críticas ao plano, e não escondeu de FHC: **"Dessa forma você não acabará com a inflação, e o FMI não pode recomendar nada aos bancos credores."** Isso foi um golpe para FHC. Puxa, nem o FMI apóia seu plano? Então as coisas estão graves mesmo. Desesperado, desanimado, desarvorado, FHC foi para Paris, afinal, fazer o que aqui no Brasil? Ouvir Itamar dizer bobagens diárias?

Mário Covas

Será a eleição mais fácil para governador em 3 de outubro (?). Para o PSDB seria sem dúvida alguma a melhor opção presidenciável. Mas o PSDB está cheio de carreiristas.

No momento só um assunto domina todas as conversas políticas: as desincompatibilizações. Governadores (**em fim de mandato**); prefeitos (**em início de mandato**); ministros (**já quase na hora de deixarem os cargos**); examinam as possibilidades de deixarem as atuais posições para conquistar outras. Ou então se manterem onde estão, e aguardarem outra oportunidade.

•

Ministros e governadores não têm quase nada a perder. O grande problema fica com os prefeitos. E principalmente prefeitos como Maluf, que têm orçamentos maiores do que orçamento de 26 estados. (**Só São Paulo, estado, tem mais dinheiro do que São Paulo, prefeitura.)** E os prefeitos têm que deixar 33 meses dos cargos, mais de dois terços do mandato. É difícil tomar uma posição nessas circunstâncias. Mas todos sairão.

•

O ex-governador Miguel Arraes deve estar se aproximando da gagaíce. Ontem ele afirmou que continua conversando com o PT, mas quer examinar também os programas de outros partidos. E principalmente o PFL pode fazer acordo com os correligionários de Arraes. Para que ninguém se engane: Arraes é do Partido Socialista. Como é que pode dizer que está examinando o programa partidário do PFL, sabidamente de extrema direita? Como se chama isso?

•

O ministro da Justiça Maurício Corrêa, está plantando notas em "jornais amigos" e em "colunistas amestrados", dizendo o seguinte: **"Provavelmente continuarei no ministério, não serei candidato a nada."** Aí seria uma declaração de desemprego. Pois a primeira esperança de Maurício Corrêa era a de ir para o Supremo Tribunal Federal. Sabe que não será aprovado.

•

Outro que está com terríveis problemas é o governador do Pará, Jáder Barbalho. Um dos homens mais ricos do Brasil (**proporcionalmente é mais rico do que Quércia, ACM, Newton Cardoso e outros**), não sabe o que fazer. Imaginem o tamanho da sua audácia. Queria ser candidato a presidente da República pelo PMDB. Acorda, Jader Barbalho. Para ser presidente, você terá que ser antes vice-presidente. Foi a receita de Sarney e Itamar.

•

Sabendo que haja o que houver, sua "candidatura" não será nem examinada pelo PMDB, Barbalho volta à realidade, e pensa (?) em ser senador. São duas vagas, uma pode ser dele. Para isso trabalha o exílio de Passarinho para governador, e assim ficar com as duas vagas livres. Passarinho até que gosta dessa "solução". Pois pode muito bem não se eleger novamente. Como aconteceu em 1982, e ia acontecendo em 1986. Salvo por Barbalho.

•

Quércia deu ultimatum a Fleury: ou resolve imediatamente a situação dos dois, ou ele, Quércia, resolverá. Fleury está em pânico. Não sabe o que fazer. Apela para os éticos, mas fica surpreendido que têm mais trânsito entre os aéticos. O que fazer? Ficar no cargo até o fim e acabar a carreira? Alguém lhe disse: **"Quércia ficou 4 anos sem mandato."** E Fleury, desalentado e amargurado: **"Isso foi o Quércia. Quem sou eu sem mandato."**

•

O deputado Luiz Carlos Santos, acha que pode vir a ser o nome que una Quércia e Fleury, na sucessão de São Paulo. Na última eleição para prefeito, Luiz Carlos era candidato. mas condicionou: **"Só abro mão para Aloizio Nunes."** Como Aloizio foi candidato, Luiz Carlos se retraiu. Agora que ser candidato a governador. Bobagem, Luiz Carlos. Ninguém ganha de Mário Covas.

•

Não há dúvida que o partido que está com maiores problemas no momento, é o PMDB. Problemas municipais, estaduais e nacionais. Todos os partidos estão em dificuldades. Mas nenhum com as dificuldades do PMDB. Um partido que em 1987 elegeu todos os governadores, fez a maior bancada da história na Câmara e no Senado, está ameaçado de não fazer nada.

•

E realmente não parece haver chances de solução para o PMDB. Dividindo o partido entre **ÉTICOS e AÉTICOS**, o próprio PMDB cavou um fosso que não poderá ser ultrapassado de maneira alguma. Uma parte enorme do PMDB condena e combate a candidatura Quércia. Mas não apresenta alternativa, nem para a convenção nem para a eleição propriamente dita em outubro.

•

Não esquecer de 1989. O PMDB era disparado o maior partido do Brasil. Tinha como candidato, o próprio presidente do partido e da Câmara. Parecia uma felicidade total. Veio a eleição e Ulysses Guimarães (**quem poderia ser melhor do que ele**?), teve apenas 4 por cento dos votos.

•

É fato público e notório, que o produtor cinematográfico, Luiz Carlos Barreto, enriqueceu com as verbas da Embrafilme, e burlando o Banco Central e a Cacex. Filme levado para o exterior, precisa de licença de exportação como qualquer mercadoria. E os dólares produzidos pela venda desses filmes, (**o que se chama de exportação**) têm que ser entregues ao Banco Central.

•

Tudo isso já era sabido, até as pedras da rua tinham conhecimento do fato. (**Rui Barbosa.**) Mas o surpreendente, foi descobrir que Luiz Carlos Barreto é suicida. Ele foi pedir ao deputado Amaral Netto que inclua no seu projeto, a pena de morte para os corruptos. Ficou maluco, Luiz Carlos?

•

Fernando Moraes, secretário de Cultura e de Educação de São Paulo, quer ver se lança sua biografia de Assis Chateubriand em agosto. Já está nos lances finais. Ontem veio ao Rio, hoje volta para São Paulo, e deve entregar dentro de 60 dias, os originais à sua editora. Que espera que venha por aí uma nova Olga. (**Biografia da mulher de Luiz Carlos Prestes.**)

•

Hoje, no Palácio do Catete, um importante lançamento editorial. O cientista Antônio Rangel Bandeira, entrega ao público o seu livro, **"Sombras do paraíso"**. É um lançamento com a marca da Record, e estuda a questão de Cuba, do ponto de vista comunista, e também uma solução a partir da Social Democracia. O prefácio é de Mário Soares, presidente de Portugal, que estará presente. Mário Soares chegou ao Brasil ontem mesmo, e fica 5 dias.

•

Ele almoça com Brizola; janta com Hélio Garcia (**e recebe o colar de Tiradentes**); vai ao Serro com José Aparecido, que chega só no domingo, vindo direto de Johanesburgo; vai a Brasília conversar com o chamado presidente Itamar; e finalmente embarca para a Bahia, onde inaugura o novo Pelourinho. De lá vai direto para Portugal, onde tem compromisso no dia 25.

•

No Rio de Janeiro podem surgir as mais disparatadas combinações eleitorais. Para o governo do Estado e para senador. Indo até mesmo ao exagero, nem seria surpreendente um acordo PDT-PT. Tudo pode acontecer. O que não há mesmo possibilidade de sequer ser conversado; é uma aliança PDT-PSDB. É que o PSDB não tem votos, não tem quadros, nem prestígio ou credibilidade. E Marcello Alencar não tem nem hora para conversar. Pela manhã ainda está dormindo até o meio-dia. Depois do almoço, já apagou todo.

Ur-gente

Ciro Gomes e Jereissati já estão convencidos que fizeram tolice indo diretamente à penitenciária conversar e negociar com os seqüestradores. Não conseguiram coisa alguma, a não ser cumprir tudo que os seqüestradores exigiram. Pediram carro forte, receberam. Exigiram muitas armas e munição bem farta, ganharam tudo. Que negociação é essa, que um lado exige tudo, e não dá coisa alguma em troca? Só mesmo Ciro e Jereissati.

•

Ciro e Jereissati dizem: **"Bem, mas conseguimos o objetivo que era soltar o cardeal Lorscheider."** Ora, o cardeal seria solto logo. Só não foi, porque Ciro e Jereissati entraram no circuito, valorizando as negociações. Os seqüestradores não teriam coragem de matar o cardeal, pois sabiam que isso seria rigorosamente contra eles. Ganharam fôlego, com Ciro e Jereissati.

•

O mais grave dessa intervenção estapafúrdia de Ciro e Jereissati. Ficou criado um precedente perigoso. Qualquer rebelião em penitenciária ou num assalto, e os criminosos exigem a mediação do governador. E se o governador e o ex-governador do Ceará, negociaram, porque os outros não negociariam? Esse é o aspecto mais grave de tudo, que não foi percebido.

•

Ciro e Jereissati adoram publicidade. E fizeram tudo por exibicionismo. Só que Ciro vem recebendo tantas manifestações de protesto, que já não sabe mais o que fazer. Tem até medo de sair para se candidatar a senador, e não se eleger. Acha melhor ser deputado, aí aparentemente não perderá.

O Fluminense ajudou seu velho concorrente, o Flamengo, ganhando do Bangu. Mas também ajudou a si mesmo. Pois se o quadrangular final não tiver Vasco, Botafogo, Flamengo e Fluminense, as rendas cairão verticalmente. XXX Os clubes finalmente compreendem que vivem em pleno profissionalismo. Aparentemente, os clubes ainda não haviam percebido isso, embora o profissionalismo já tenha completado 60 anos. Agora, com a falta de dinheiro, acordaram assustados. XXX Quem chegou ontem ao Brasil, foi o presidente da Fifa, João Havelange. Não está nem um pouco preocupado. E só toma conhecimento de "adversários contra ele", na próxima eleição da Fifa, quando chega ao Brasil. Os grandes jornais de esportes, que estão todos na Europa, e em enorme quantidade, nem tratam do assunto. Pois consideram certíssima a eleição de João Havelange para mais um mandato. XXX Teve péssima repercussão, a decisão dos deputados de recusarem um veto do chamado presidente Itamar, que invalidava o aumento dos salários dos deputados. Agora depende de 42 senadores também recusarem o veto de Itamar, e o aumento estará invalidado. XXX Os deputados estão realmente cometendo o que se poderia chamar de **"excesso na legítima defesa da própria prosperidade"**. Pois ganham um pouco mais durante 9 meses, e não se reelegerão. Pois a vontade do povão, manifestada em todos os lugares, é votar em branco. XXX Ou então não votarem em nenhum deputado que tenha mandato. Deverá ser a maior renovação já acontecida na Câmara em qualquer tempo. XXX

Rutskoi considera desastroso o fim da URSS e prega nova União

Ex-vice de Yeltsin quer a realização de um novo referendo

MOSCOU - O ex-vice-presidente da Rússia, Alexander Rutskoi, classificou como desastrosa a dissolução da União Soviética e conclamou a criação de uma nova União para salvar o país. As declarações de Rutskoi mostram que sua recente estada na prisão - onde pagou por ter sido um dos líderes do violento levante de outubro passado contra o presidente Bóris Yeltsin - não conseguiu moderar suas opiniões políticas. Rutskoi condenou a dissolução da União Soviética, disse que a Comunidade de Estados Independentes era um fracasso e pediu a restauração da potência rompida.

Todas estas declarações foram feitas em um comunicado entregue à agência Itar-Tass no dia do terceiro aniversário do referendo nacional que apoiou, com 75% dos votos, a preservação da União Soviética. Defensores da restauração programaram manifestações a fim de marcar a data. Nos meses que se seguiram ao referendo, Yeltsin e Rutskoi foram eleitos os líderes da Rússia, Mikhail Gorbachev, o último presidente da União Soviética, foi meteoricamente derrubado por um golpe fracassado, Yeltsin e outros líderes da república dissolveram a nação sovietica, as repúblicas recém-separadas tomaram cursos distintos e, finalmente, no final do ano passado, Rutskoi e outros inimigos do Kremlin resistiram às reformas radicais de Yeltsin.

"Hoje a nação descobriu plenamente o preço da irresponsável decisão de liquidar a União Soviética. O preço desta ação é a tragédia que resultou no colapso da economia, no sangue de milhares de mortos, em milhões de refugiados, no separatismo e no nacionalismo, no genocídio contra seu próprio povo", assinala o comunicado.

Rutskoi julgou "culpados" os fundadores e os defensores da CEI e disse que a única saída para os atuais problemas da Rússia é a criação de uma nova União, através de um outro referendo, supostamente igual ao que Gorbachev mandou realizar há três anos.

Mas, embora sua mensagem anti-Yeltsin continue a mesma, Rutskoi agora mostra-se disposto a protestar sem violência, aparentemente ecoando o apelo por uma paz civil, feito pelo proprio presidente após a anistia que libertou os inimigos do Kremlin. O ex-vice-presidente, que pretende disputar as próximas eleições presidenciais, também parece ter descoberto a religião na prisão. "Fomos destinados por Deus a viver em uma só família, uma nação, um Estado - A Grande Força", concluiu.

Rutskoi juntou-se a uma nova frente oposicionista formada por comunistas e nacionalistas, em importante desafio à autoridade do presidente Bóris Yeltsin. Ao revelar a criação da organização aos jornalistas, Valery Zorkin, o ex-presidente do Tribunal Constitucional, declarou que a medida foi inspirada pela necessidade de acordo civil e que o grupo está aberto à filiação de qualquer pessoa, inclusive o próprio Yeltsin.

"A Rússia tem dois caminhos: ou cair no abismo de golpes palacianos ou seguir o caminho do acordo", acentuou Zorkin. A nova alianca oposicionista levou o destacado reformista Yegor Gaidar a pedir a criação de um contrapeso liberal, "uma organização efetiva" capaz de "defender uma versão diferente do futuro da Rússia".

Rutskoi volta à atividade política

Tropas invadem escritório de prefeito

MOSCOU - No segundo dia da rebelião na distante cidade russa de Vladivostok, 50 policiais da força antidistúrbios invadiram ontem o escritório do prefeito Viktor Cherepkov e o destituiu. "Um grupo de pessoas armadas em uniforme militar tomou o prédio da administração da cidade...não existe mais nenhum poder legítimo na cidade", assinala uma declaração enviada à agência Itar-Tass por representantes do prefeito.

Cherepkov, que sofrera um derrame anteontem, ignorou uma intimação da Corte para responder por acusações de suborno. Ele se entrincheirou com seus auxiliares no prédio da prefeitura com o apoio de simpatizantes armados. Forças da Polícia Especial Omon atacaram o prédio e retiraram o prefeito, que fora advertido por seus médicos para não fazer esforços.

Primeiro o vice-prefeito Vladimir Gilgenberg foi retirado à força por cinco policiais depois de toda a resistência ser eliminada, dizem as testemunhas. Mas em uma entrevista à agência Interfax, um funcionário do Ministério do Interior negou que a polícia tivesse atacado o prédio e disse que Cherepkov foi apenas "removido" de seu escritório. Cherepkov e seus auxiliares foram demitidos pela administração marítima regional depois que uma investigação do promotor regional concluiu que o prefeito recebera subornos substanciais durante seu mandato.

Os administradores marítimos Konstantin Tolstoshein e Vasili Terekhov, que perderam as últimas eleições para o populista Cherepkov, foram nomeados prefeito e vice-prefeito interinos da cidade. Igor Lebedinets, líder da administração marítima regional, negou que a nomeação de Tolstoshein seja ilegal. "Quando apresentei Konstantin Tolstoshein, para assumir as responsabilidades de prefeito da cidade, o povo aplaudiu", disse.

Argemiro Ferreira

Hillary Clinton, a política da virtude x Whitewater

NOVA YORK - Na interpretação republicana, o esforço para acobertar fatos no caso Whitewater, como explicou a coluna de ontem, foi tão grande que o senador Robert Dole, líder da minoria, concluiu que a oposição só podia mesmo suspeitar que havia algo muito grave por trás. Isso motivou a pressão pela nomeação de investigador independente - à qual a primeira-dama, muito mais do que o presidente, se opôs decididamente. E quando o promotor Robert Fiske, afinal nomeado, intimou seis funcionários da Casa Branca a depor sobre as reuniões pouco éticas com fiscais da poupança, três dos nomes eram pessoalmente ligados a Hillary - Maggie Williams e sua secretária de imprensa Lisa Caputo, além de Nussbaum.

Com Foster morto, Nussbaum demissionário e Hubbell sob pressão para deixar o cargo no Departamento de Justiça, Hillary era um alvo natural, o que explica a emoção do presidente ao defendê-la há poucos dias. "Não acho, nem de longe, que fez qualquer coisa de errado", afirmou. "Se todo mundo neste país tivesse ao menos a metade da força de caráter dela, não teríamos de enfrentar nem a metade dos problemas que enfrentamos hoje."

Aqueles padrões conservadores

Bonita e profissionalmente realizada, Hillary parecia ter tudo para ser - como tantas primeiras-damas do passado - apenas um ornamento a enfeitar as recepções da Casa Branca. Ao chegar com o marido a Washington, não demorou a descobrir que para tomar nas primeiras páginas o espaço que os jornais vinham dando às imagens dramáticas da Bósnia, só o que tinha a fazer era mudar de penteado. Insurgiu-se contra isso. Conquistou espaço com trabalho, ao mesmo tempo em que instruía sua equipe de assessores a rejeitar perguntas da imprensa consideradas fúteis ou muito pessoais. À frente da força-tarefa encarregada dos estudos que resultaram no ambicioso plano de reforma profunda de todo o sistema de saúde (Healthcare) do país, não esteve menos ocupada.

Na sessão conjunta do Congresso para apresentar o projeto, Clinton explicou como confiara a missão a Hillary: "Precisávamos de navegador talentoso. Alguém com mente rigorosa, uma bússola firme, um coração generoso. Felizmente para mim e para o país, não tive de ir muito longe para encontrar essa pessoa." Ela nasceu dois anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, numa época em que o mundo parecia bem mais simples, inclusive dos seus valores morais. Na família abastada e solidamente conservadora de Park Ridge, um subúrbio de Chicago, os pais Hugh e Dorothy Rodham educaram Hillary e os outros filhos segundo padrões conservadores tradicionais.

"Ele me deu os instrumentos básicos, não uma filosofia barata qualquer", explicou ela em abril do ano passado, após 16 dias na cabeceira da cama do pai de 82 anos, agonizante depois de um derrame. Sem ser exatamente um intelectual dado a leituras filosóficas, Hugh Rodham transmitiu à filha ensinamentos éticos que jamais esqueceu.

A busca da renovação espiritual

O mundo ocidental, na visão dela, tem de ser refeito. A América padece de "doença do sono na alma": prosperidade, crescimento econômico, democracia política e liberdade são insuficientes porque é necessário, em nível mais profundo, um significado para nossas vidas individuais e também um significado coletivo. Nossas vidas, nesse contexto, seriam parte de esforço maior, que nos liga uns aos outros. E comunidade significa termos um lugar ao qual pertencemos, não importa onde estejamos. A sua trajetória evoluíra, na segunda metade da década de 60, do conservadorismo dos pais para o ativismo liberal no campus.

Um ativismo marcado pela crise racial e pelo engajamento do período dos assassinatos (John Kennedy, Luther King, Bob Kennedy), na linha da frase célebre do discurso de posse de 1961 ("não pergunte o que o seu país pode fazer por você, mas o que você pode fazer por ele"). A ativista radical que fizera, como oradora da turma, o discurso das formandas do Wellesley College em 1969, antes de iniciar o curso de Direito na Universidade de Yale, acabou retornando às raízes, ao que um jornalista chamou de "política da virtude".

E tão ardentemente determinada a trabalhar "por um mundo melhor para todos" que chegou a ser retratada, em caricatura, como uma nova Joana D'Arc. Seu modelo de primeira-dama ainda é Eleanor Roosevelt, cuja imagem progressista homenageou recentemente. Mas sua agenda enfatiza princípios éticos, numa pregação meio religiosa da "renovação espiritual" - a que geralmente os conservadores se mostram mais sensíveis do que os liberais democratas.

Quatro Cantos

* Desde a revelação, ainda nas primárias de 1992, do romance do marido com Gennifer Flower, o que quase condenou ao desaparecimento a candidatura presidencial de Clinton, Hillary tem sido alvo freqüente da imprensa.

* O colunista conservador Rush Limbaugh, que tenta fazer dela permanente motivo de chacota, coloca a música "Hail to the Chief" (a saudação clássica aos presidentes) sempre que mostra a imagem dela na TV.

* E muita gente parece convencida de que Hillary, efetivamente dona de personalidade muito forte, predomina na relação familiar.

* Não apenas a revista humorística "Spy", que em fevereiro do ano passado a colocou na capa no papel de mulher dominadora, mas até a adolescente ouvida há pouco tempo por um repórter de televisão: "Para mim, o presidente Clinton é uma espécie de ator. E ela é a diretora."

Japão continua preocupado com programa nuclear de Pyongiang

TÓQUIO - O Japão continua preocupado com a possibilidade de o programa nuclear secreto da Coréia do Norte ser usado para produzir armas de destruição em massa. O chefe do Gabinete Masayoshi Takemura disse que as dúvidas continuam depois da recusa coreana em permitir inspeções em suas instalações nucleares. "Estamos profundamente preocupados com a possibilidade de que a Coréia do Norte não tenha cumprido com sinceridade seu acordo com a Agência Internacional de Energia Atômica e não possa provar que seu programa nuclear não tem propósitos militares", disse Takemura.

A Aiea declarou que sua equipe de investigação de sete membros, que deixou a Coréia do Norte ontem, ficou impossibilitada de comprovar se o material atômico das instalações não foi desviado para a criação de armas.

A equipe não pôde entrar no laboratório radioquímico de Nyongbyon, a 70 quilômetros da capital Pyongiang. Depois do fracas-so das inspeções o Japão voltou a pedir a Coréia do Norte que mude sua política nuclear e permita que as equipes internacionais de inspeção realizem testes nos laboratórios radioquímicos. Takemura disse que o assunto será abordado durante a visita do primeiro-ministro Morihiro Hosokawa à China, que começa amanhã.

O fracasso das inspeções colocou em risco o encontro de alto nível entre Estados Unidos e Coréia do Norte, programado para a próxima semana. Washington tem advertido que o reinício das conversações com o governo de Pyongiang depende de uma investigação completa pela Aiea.

Em Seul o governo da Coréia do Sul também expressou sua preocupação quanto ao bloqueio das inspeções. "Nosso governo insiste em que a Aiea termine sua inspeção para determinar se a Coréia do Norte não desviou material para armas", disse o porta-voz do Ministério do Exterior. A Coréia do Norte e do Sul devem trocar enviados especiais para resolver a disputa sobre o programa nuclear norte-coreano.

Já a China negou as informações de que teria transferido sua avançada tecnologia de mísseis para a Coréia do Norte, informou a agência oficial de notícias chinesa. Segundo a agência Nova China, um porta-voz do Ministério do Exterior da China que não foi identificado disse que a reportagem publicada no "Wall Street Journal" sobre o assunto é "totalmente sem fundamento".

O jornal citou analistas da Agência de Inteligência do Departamento da Defesa dos Estados Unidos, segundo os quais o diâmetro de um novo míssil de longo alcance que está sendo desenvolvido pela Coréia do Norte é a prova de que a China ajudou Pyongiang, transferindo tecnologia.

No entanto, a reportagem acrescenta que a Agência Central de Inteligencia norte-americana (CIA) não concorda com a análise, e essa teria sido uma das razões pelas quais não houve uma imediata mudança na política norte-americana para a China e Coréia do Norte.

Aumento dos combates na Bósnia alarma a ONU

SARAJEVO - Os integrantes da força de paz da ONU expressaram alarme ontem quanto à intensificação progressiva do fogo de armas leves na capital da Bósnia, onde até mesmo um veículo da Cruz Vermelha chegou a ser atingido.

O porta-voz da ONU, comandante Simon MacDowall, disse que a ação dos franco-atiradores se intensificou anteontem, e continuou ontem na cidade, onde o cessar-fogo já dura há cinco semanas. "É uma questão que nos causa crescente preocupação", destacou MacDowall, acrescentando que um veículo da Cruz Vermelha francesa foi alvejado, mas ninguém ficou ferido, e foi impossível se saber de onde partiram os tiros, disse ele.

Três residentes de Sarajevo e um soldado do governo da Bósnia ficaram feridos por franco-atiradores. Na Bósnia central, a luta entre os rebeldes sérvios e as forças do governo da Bósnia, de predominância muçulmana, foi, segundo se informou, menos intensa.

Em Bugojno, os observadores militares contaram 35 explosões, e informaram que duas pessoas foram mortas e dez feridas. Outras 65 explosões ocorreram na vizinha cidade de Prusac. As equipes de observadores disseram que "a maioria parte - embora não todo o fogo - veio de território sérvio bósnio".

O Alto Comissariado da ONU para Refugiados, Unhcr, voltou a informar que não conseguiu permissão dos sérvios bósnios para passagem de comboios com alimentos e remédios para a sitiada cidade de Maglaj. Mais de 100 mil pessoas estão dependendo há meses do lançamento por avião de pacotes com ajuda, pois os comboios terrestres não estão conseguindo passar.

Dowall disse que 48 toneladas de suprimentos foram lançadas na área, à noite, "mas não é o modo mais satisfatório de entregar comida". "Não há água corrente na cidade, não há eletricidade e os únicos alimentos são os da ajuda humanitária", frisou ele.

Exército de Israel dava privilégios a assassino

JERUSALÉM - O colono judeu Baruch Goldstein tinha o privilégio de estacionar no Túmulo dos Patriarcas, em Hebron, e soldados testemunharam ontem que não viram razão para detê-lo quando ele entrou na mesquita com uma arma semi-automática antes de matar mais de 50 palestinos que faziam suas orações.

A única pergunta que os soldados fizeram a Goldstein, freqüentador regular das orações judaicas no mesmo local, foi por que ele não se dirigia ao lado usual. "Ele murmurou qualquer coisa e entrou", lembrou Eli Elimelech, guarda do lugar, em seu testemunho perante à comissão que investiga o massacre do último dia 25.

Outros testemunharam sobre um segundo colono armado que entrou na mesquita, reforçando a crença de alguns de que Goldstein tinha um cúmplice. Goldstein era um dos três civis que tinham permissão para usar o estacionamento do Exército no local sagrado. O rabino Moshe Levinger, fundador da colônia judaica de Hebron, e uma terceira pessoa não identificada também gozavam deste privilégio.

Os relatos apontaram a existência de um relacionamento amigável entre soldados e colonos. Vários testemunhos convergiram para o ponto de que a possibilidade de um ataque terrorista por um judeu "nunca foi considerada". Isso parece contrariar a afirmação do major-general Danny Yaton, comandante da Cisjordânia, de que Goldstein teria sido detido se mais guardas das forças de segurança estivessem no local.

Outro guarda, Niv Drori, disse que Goldstein não era o único colono que entrou armado na mesquita.

Cobras são relegadas a segundo plano pelos visitantes do zôo

Eduardo Mendonça

Eclipsadas por mamíferos mais simpáticos ao grande público - como o Macaco Tião -, as Sucuris Pretas seguem fadadas ao esquecimento no zoológico do Rio. Durante os finais de semana, quando o movimento cresce no local, chega a ser mesmo difícil ver alguma aglomeração se formar diante de seu habitat artificial. Até vizinhos mais comuns como tartarugas e cágados ganham mais atenção do público. O que não quer dizer que a Sucurujuba, Sucuriju, Boiúna ou Anaconda - variações de seu nome - tem pouco a mostrar.

Com até nove metros de comprimento, o ofídio é considerado o segundo maior do mundo. Encontrada na Venezuela, Guianas, Bolívia, Colômbia e Brasil (Centro-Oeste e Amazônia), a sucuri só perde em tamanho para a africana Piton. Com uma coloração acinzentada no dorso, duas séries de manchas negras arredondadas e uma faixa amarelo escuro na cabeça, a cobra habita rios, lagos e pântanos e vem à terra para depositar os filhotes, normalmente até 60 por ninhada. A incubação de seus ovos tem duração de 180 dias. A sucuri não é venenosa. E sua pouca popularidade no zôo talvez se justifique por uma lenda improcedente, a de que ela consegue engolir um boi inteiro. A cobra não "traça" um boi não por falta de apetite, mas porque o mamífero é muito maior que a abertura de sua boca.

Paulo Makita

Sucuris se deliciam com pintinhos, considerados iguarias da melhor qualidade

Pintinhos e ratos não têm a mesma sorte. As 10 sucuris adultas e 30 filhotes que moram em São Cristóvão se deliciam de oito em oito dias com esses "apetitosos" petiscos. E aqui talvez esteja também uma das causas da pouca popularidade das cobras. O bote da sucuri não pode ser visto durante os horários de visitação do zoológico. Se fosse possível acompanhar a "trágica" operação, certamente uma aglomeração seria formada. Horrorizada mas, certamente, interessada.

Para quem ficou preocupado com o destino do filhote, petrificado diante do olhar da sucuri, como se pode ver na foto, uma boa notícia. O pintinho em questão não foi comido pela sucuri, levou apenas uma "chupada" de advertência para sair de perto e procurar a sua turma.

Ciência na ordem do dia

Cientistas aprovam proteção à propriedade intelectual

Os cientistas do Brasil receberam com alívio a notícia de que o representante de Comércio dos Estados Unidos. USTR, Mickey Kantor anunciou a suspensão da pressão unilateral exercida pelos EUA para que o Brasil adotasse um regime moderno de proteção à propriedade intelectual.

Além de balançar as relações do Brasil com seu maior parceiro comercial, e afugentar potenciais bilhões de dólares em investimentos externos, a falta de proteção adequada à propriedade intelectual tem feito o Brasil perder algo essencial para a construção de uma grande nação; os frutos de sua inteligência.

Inventores lesados ou simplesmente não reconhecidos, pesquisadores que, após anos de trabalho, vêem o resultado de seus estudos cair facilmente nas mãos de qualquer empreendedor oportunista, sabem que patentear suas criações fora do país é a única forma de ter seu mérito e esforço reconhecido e recompensado.

Um recente estudo feito pelo Sindicato da Indústria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça no Estado de São Paulo, aponta 44 casos de inventos que são inviáveis no Brasil, ou não dão retorno financeiro algum a seus criadores devido à atual legislação de proteção à propriedade intelectual.

Remédio não fica no Brasil

O médico do Instituto do Coração, Maurício Rocha e Silva, desenvolveu, junto com um colega brasileiro e um americano, um medicamento para combater hemorragias intensas ou estados de choque pós-infarto. Trata-se de uma mistura de dois elementos muito comuns: água e sal. Reconhecida e legalizada no Primeiro Mundo, a patente de formulação não existe no Brasil. Então foi requerida a petente na Europa, no Japão, e na Oceania e na América do Norte. Nos Estados Unidos ela já foi concedida e o HAD já está em fase avançada de pesquisa e desenvolvimento, enquanto os brasileiros não têm acesso ao medicamento.

Um caso parecido aconteceu com Sérgio Ferreira, professor da Universidade de São Paulo, que há cerca de dez anos desenvolveu um medicamento para controlar a pressão arterial, feito a partir do veneno de jararaca. Ferreira não pode petentear sua invenção e optou por publicar os resultados de sua pesquisa. Com base nessas informações, surgiu o Captopril, medicamento patenteado e produzido em escala mundial pela Squibb, que fatura com suas vendas, US$ 1,5 bilhão por ano. Ferreira já fez novas descobertas e chegou a novos medicamentos, todos devidamente patenteados em outros países.

O primeiro remédio promissor contra a Aids, totalmente criado e desenvolvimento no Brasil já está patenteado nos Estados Unidos e na Europa. O SB-73 vem sendo pesquisado há 40 anos e é capaz de restabelecer as defesas do organismo contra vírus e bactérias. Originariamente concebido para combater o câncer e a infecção hospitalar, o SB-73 ganhou novo sentido nos anos 80. Nos EUA, ele já foi aprovado com testes de laboratório e deve logo ser aplicado em seres humanos antes de sua possível liberação para uso clínico pelo Food and Drug Administration, FDA.

Também em fase de testes nos EUA, com empresas já interessadas na sua industrialização, está o Hidrogel, uma pomada para tratar e prevenir queimaduras, desenvolvida no Rio Grande do Sul onde sua eficácia foi comprovada por médicos e bombeiros. Sua patente foi requerida junto ao Instituo Nacional de Propriedade Industrial, INPI, há mais de um ano e nenhuma resposta foi obtida. Se a patente nos EUA sair primeiro, o Hidrogel en tra no "pipeline" e não poderá mais ser protegido no Brasil.

Descobertas continuam anônimas

Na área de biotecnologia, os problemas são parecidos. A insulina, vital para os diabéticos, já pode ser produzida modificando geneticamente certas bactérias. É uma tecnologia que poucas empresas no mundo detêm, entre elas, a Biobrás de Minas Gerais. Segundo a empresa, o processo já está dominado e em condições de ser industrializado. Acontece que nem o microorganismo, nem o medicamento podem ser patenteados no Brasil. Fica o dilema. Se a Biobrás seguir com a produção, tem grandes chances de ser pirateada, e se interromper, poderá ver a tecnologia engavetada ficar ultrapassada, sem que dela tenha se tirado o proveito desejado.

Pesquisadores da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo, em Piracicaba, desenvolveram uma dieta e um composto alimentar para pessoas magras engordarem, também utilizado em doentes com Aids. "Uma pessoa magra por natureza pode engordar até oito quilos em dois meses, comenta uma das autoras do projeto. Segundo ela, existem empresas japonesas e norte-americanos interessadas em comercializar o alimento e a dieta, mas ela preferiu não dar chance à pirataria. Resultado: apenas poucas pessoas têm acesso às descobertas que são vendidas apenas nas farmácias da faculdade.

Lei oferece muitas brechas

Uma saída muito utilizada nas áreas de fármaco e biotecnologia, embora apenas paliativa, é patentear o processo. Isso garante, pelo menos provisoriamente, os direitos sobre o produto mas não representa uma proteção integral. Pesquisadores do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, IPT, desenvolveram, em conjunto com o Centro de Tecnologia da Copersucar e a Universidade de São Paulo, um plástico biodegradável feito a partir de cana-de-açúcar. Ao invés de requererem a patente completa do processo, incluindo os microorganismos criados para permitir a produção do plástico, foi solicitada uma patente do processo geral de produção do novo produto e, logo em seguida, requerido o registro de uma parte da nova metodologia. O que não ficou patenteado nesse caso foram os microorganismos porque a atual legislação não permite.

Outro que espera as mudanças na atual legislação para obter uma patente definitiva para sua criação é Rogério Ruiz, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, em Pirassununga. Ele conseguiu desenvolver a spirulina, um microorganismo com efeitos terapêuticos e alimentares, através de um processo mais barato que o conhecido até então. Mas a patente obtida é de um produto químico, pois a lei atual não permite o registro de produtos farmacêuticos ou alimentares.

Manual do suicida é o 'best seller' no Japão

TÓQUIO - Um manual do suicida perfeito, que descreve de forma muito detalhada os melhores métodos para conseguir com êxito um suicídio, é um "best seller" no Japão e superou já o topo de venda de 550 mil exemplares em oito meses após seu lançamento, afirmou ontem sua editora.

O autor do "Manual completo do suicida", Wataru Tsurumi, explica aos candidatos ao suicídio que se quiserem uma morte rápida, atirando-se de um edifício, é indispensável que a altura do prédio seja de pelo menos 20 metros, o que corresponde a um oitavo andar.

Este livro, para o qual a editora Ota Publishing Co. preferiu evitar toda publicidade ou operação de promoção, é comprado especialmente por jovens.

A obra proporciona também as melhores técnicas de suicídio por enforcamento, descreve como jogar-se embaixo de um trem com a segurança de não ficar vivo, dá receitas de coquetéis de medicamentos mortais e classifica a eficiência dos métodos propostos pelo emblema de uma caveira. Cinco caveiras é o máximo e garante um método absolutamente seguro de suicídio.

Embora até o momento não tenha havido nenhuma controvérsia pública, a obra se cercou de um perfume de escândalo em janeiro quando um adolescente de 14 anos de Fukuoa, Sul do Japão, suicidou-se atirando-se no vazio de um oitavo andar, seguindo, aparentemente, as recomendações do livro.

As razões do suicídio são ignoradas, mas seu pai disse que o jovem tinha lido o manual pouco antes de sua morte.

Tsurumi, que nega qualquer tipo de responsabilidade nessa morte, afirma que seu livro não é uma apologia do suicídio. Quando alguem decide acabar com a vida não é porque tenha lido um livro, acrescenta, precisando que um adolescente de 14 anos não pode tomar essa decisão por si mesmo.

Exemplares da obra foram descobertos também em um bosque perto do monte Fuji, que se tornou o local predileto dos japoneses que querem suicidar-se em meio a uma atmosfera de serenidade.

O sucesso foi tanto que o autor publicou uma segunda edição no mês passado, no qual transcreve inúmeras cartas recebidas pela editora depois do aparecimento do primeiro livro.

Tuberculose afetava índio antes do descobrimento

WASHINGTON - Os índios americanos sofriam de tuberculose muito antes do descobrimento da América, informou uma equipe de pesquisadores da Universidade de Minnesota que realizou análises genéticas em uma múmia peruana de mil anos de idade.

Vários índios americanos morreram de tuberculose depois da chegada dos europeus ao continente, mas não porque careciam de imunidade a doença, disseram os cientistas.

Estudo de múmia mostra sinais genéticos da doença

A análise do DNA realizada em tecidos extraídos dos vasos linfáticos e dos pulmões da múmia de uma mulher da região do Peru, que morreu 500 anos antes do descobrimento da América, mostra sinais genéticos inconfundíveis da tuberculose, informa o estudo divulgado nas Atas da Academia Nacional de Ciências (Proceedings of National Academy of Sciences).

O duro tratamento que sofreram os índios por parte dos conquistadores europeus agravou provavelmente a epidemia, declarou o cientista Wilmar Salo.

"A chegada dos europeus e a mudança das condições da vida a que os índios se viram obrigados favoreceram a propagação da tuberculose", devido a má nutrição, explicou.

A múmia foi encontrada por uma equipe da Universidade de Chicago em 1990, próximo a Ilo, sul do Peru. Trata-se do corpo de uma mulher de 40 e 45 anos aproximadamente, que se acredita ter pertencido ao povo Chiribaya, que viveu na região há 1.300 anos.

As conclusões da equipe da Universidade de Minnesota são consideradas precipitadas por certos analistas, que consideram que os tecidos estudados poderiam ter sido contaminados posteriormente. "É necessário que se façam análises com outros elementos antes que as conclusões sejam aceitas", declarou George Armelagos, especialista da Universidade Emory.

Político quer complicar mais a vida dos fumantes

NOVA YORK - Um influente político de Nova York, o presidente do Conselho Municipal da cidade, Peter Vallone, quer tornar ainda mais difícil fumar em locais públicos e apresentou um projeto de lei que impõe sérias restrições ao fumo em restaurantes com 50 ou mais lugares, estádios, hospitais, escolas e em todos os locais de trabalho.

A Lei do Ar sem Fumo exigiria salas de fumar isoladas e ventiladas em diversos locais e empresas de Nova York.

A lei atual determina que haja áreas ou salões para os fumantes, mas não exige que sejam separadas por paredes das áreas frequentadas por não-fumantes.

O projeto de lei foi apresentado por Vallone e por três outros conselheiros, dois dos quais chefiam importantes comissões que irão examinar a legislação.

Vallone assinalou que a medida visa a proteger os não-fumantes. "Ser fumante passivo representa um sério risco para a saúde", disse ele. "Devemos fazer tudo que pudermos para assegurar um meio ambiente livre de fumaça para aqueles que assim o desejam".

O projeto de lei foi saudado pelos defensores da proibição ao cigarro, como o Grupo de Pesquisa de Interesse Público de Nova York, que comentou que Nova York está seguindo o exemplo de três estados e de centenas de cidades como São Francisco e Los Angeles, que têm tomado medidas para proibir que se fume em locais públicos.

Mas a Associação de Restaurantes, Hotéis e Bares Unidos do Estado de Nova York, em Albany, que representa mais de mil locais onde se pode comer em Nova York, é contra a medida. "Não achamos que sejam necessárias leis como essa", assinalou o diretor da Associação, Scott Wexler. "O público pode escolher o restaurante que quer frequentar, conforme a política da casa".

"Ninguém pretende obrigar os restaurantes a oferecerem café descafeinado, ou menus para regime, ou adoçantes. Se um restaurante achar que proibir o fumo é bom, ele que o faça", acrescentou Wexler.

Ele comentou que os regulamentos poderão sair muito caro para os restaurantes, que terão de despedir funcionários que fumam e fazer obras dispendiosas para criar salas isoladas para os fumantes.

Mas antes de ir ao plenário do Conselho Municipal, a lei será submetida a uma audiência pública. E se passar, terá ainda que ser aprovada pelo prefeito Rudolph Giuliani. Giuliani disse que ainda não tinha examinado a legislação. Mas destacou que, em geral, é a favor das restrições, tendo sido igualmente favorável a uma lei de 1988 proibindo que se fume em certos ambientes fechados.

SBPC se reúne em Minas para discutir o cerrado

BELO HORIZONTE - A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realiza a sua primeira reunião especial entre 10 a 14 de abril na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Triângulo Mineiro, a 550 quilômetros de Belo Horizonte. É especial porque vai tratar de um único tema - "O Cerrado e o Século 21: o Homem, a Terra e a Ciência". Está prevista a participação de cerca de dois mil cientistas, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação de todo o país, além de professores e alunos da UFU.

Os trabalhos inscritos estão ligados às áreas de Agronomia, Saúde, Urbanismo, Geografia, Educação e Trabalho. A disposição da UFU em sediar a reunião deve-se, entre outros fatores, ao fato de Uberlândia estar localizada na região do cerrado, além dos trabalhos de pesquisa sobre o tema desenvolvidos na própria universidade.

O cerrado é um ecossistema com 1,7 milhão de quilômetros quadrados, abrangendo os estados de Tocantins, Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso e regiões de Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí e Rondônia. O programa da reunião, com abertura a cargo do presidente da SBPC, Azis Nacib Ab'Saber, com a conferência "Cerrado: a Fênix dos Ecossistemas Brasileiros", inclui mais três conferências, oito simpósios, quatro mesas-redondas e oito mini-cursos.

Os interessados em apresentar trabalhos ou obter maiores informações sobre o evento podem entrar em contato com a Comissão Organizadora pelos telefones (034) 2365587 ou 2365877. Os contatos também podem ser feitos com a Diretoria de Comunicação Social da UFU pelos telefones (034) 2363543 ou 2364122, ramais 132 e 137.

■ PRESERVATIVO - O presidente Itamar Franco assinou decreto ontem reduzindo de 15% para zero a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de preservativos. A medida tem como objetivo baratear o preço do produto ao consumidor, colaborando para a campanha de popularização de seu uso desenvolvida pelo Ministério da Saúde (MS), dentro da política de combate à Aids.

Mesmo assim, será necessário importar preservativos, já que foi constatado que os de produção nacional não são de boa qualidade, além de insuficientes. O Ministério da Saúde irá abrir uma licitação internacional para a compra de 200 milhões de preservativos, com crédito do Banco Mundial.

As gestões para a redução do IPI sobre camisinhas foram desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Arremesso de Donald Royal garante vitória do Orlando

ORLANDO (EUA) - Um arremesso de Donald Royal ao soar da campainha final deu na noite de quarta-feira ao Orlando Magic uma suada vitória de 100 a 98 sobre o Dallas Mavericks, pior time da NBA, que vinha de oito derrotas consecutivas no campeonato. O jogo foi na Flórida e, com o resultado, o Orlando interrompeu uma seqüência de duas derrotas no certame.

O Orlando empatou em 98-98 quando restavam 33 segundos, em um arremesso de Dennis Scott. O Dallas teve a chance de retomar a liderança, mas a tentativa de Jim Jackson foi bloqueada pelo pivô Shaquille O'Neal. No rebote do Dallas, Jamal Mashburn tentou um gancho e errou. Lorenzo Williams deu um tapinha: a bola rodopiou, rodopiou, e não caiu. Depois das três chances desperdiçadas pelos visitantes, o Magic finalmente tomou a posse de bola, mas foi a sua vez de fazer besteira: Nick Anderson cometeu falta de ataque a 1.9 segundo da campainha final. O Mavericks pediu tempo, a fim de armar o que deveria ser a jogada da cesta da sua vitória. Mas o tiro acabou saindo pela culatra.

Jackson cobrou a falta a partir da linha lateral, na altura do meio da quadra. Ele tentou um passe longo, longo demais, e a bola foi para fora. Scott a pôs em jogo pelos anfitriões, passando rapidamente na esquerda para Royal, que superou o bloqueio de dois adversários para selar o destino da peleja e tornar-se o herói da noite. Contudo, o cestinha do Magic foi novamente O'Neal, autor de 34 pontos. Ele acertou todos os 12 lances livres que cobrou na partida, seu melhor desempenho da carreira neste quesito.

Mashburn, que havia ficado três jogos afastado com um problema na bacia, liderou o Mavericks com 34 pontos, 18 deles somente no primeiro quarto. O'Neal marcou 13 pontos no terceiro quarto. No último período, a oito minutos do fim, o Dallas iniciou uma arrancada de 16-9 para transformar um déficit de 85-81 em vantagem de 97-94, antes da reação final dos anfitriões. Jackson terminou com 26 pontos marcados pelo Dallas, e Scott fez 23 pelo Orlando.

Spurs vence o quinto jogo seguido

SAN ANTONIO (EUA) - Em San Antonio, Dale Ellis, com 29 pontos, e David Robinson, com 27, levaram o Spurs à quinta vitória em sete jogos, desta vez sobre o Portland Trail Blazers por 110 a 102. Clifford Robinson converteu 21 pontos pelo Portland, que perdeu todos os quatro jogos de sua triste jornada fora de casa (incluindo Golden State, Seattle e Houston).

O San Antonio mantinha uma vantagem de 64-52 na metade da partida, mas o time visitante fez mais pontos no terceiro quarto (29 contra 20) e a primeira cesta do período final, reduzindo a diferença a um ponto (84- 83). O Spurs converteu então cinco pontos seguidos, entre eles os de uma cesta tripla crucial de Ellis, abrindo 89-83 e aliviando a pressão.

Em Indianápolis, Reggie Miller converteu na segunda metade do jogo 21 de seus 34 pontos pelo Indiana Pacers, na vitória de 109 a 98 sobre o Phoenix Suns. Foi o décimo-primeiro triunfo seguido do Pacers em casa. Miller fez 12 pontos no terceiro quarto, quando seu time reagiu a um déficit de 54-48, registrado no intervalo, para abrir 80-74. No último quarto, foi a vez de os visitantes reagirem, reduzindo a diferença a dois pontos (96-94) quando faltavam três minutos e 33 segundos para o fim.

O Pacers, quarto colocado da Divisão Central, respondeu com sete pontos seguidos, abrindo 103-94, a 53 segundos do fim, e garantindo a vitória. Em Boston, Horace Grant converteu 20 pontos, e Scottie Pippen outros 17 (entre eles os de uma cesta tripla a 51 segundos do fim), para levar o Chicago Bulls a uma difícil vitória de um ponto (101 a 100) sobre o Celtics. Os anfitriões podiam ter vencido o jogo, não tivesse a tentativa de três de Dee Brown, ao soar da campainha, batido no aro.

Charlotte derrota o Atlanta: 92 a 79

CHARLOTTE (EUA) - Em Charlotte, Carolina do Norte, o pivô Alonzo Mourning fez 20 pontos, e Larry Johnson outros 16, na boa vitória conquistada pelo Charlotte Hornets sobre o Atlanta Hawks por 92 a 79. A diferença foi obtida no último quarto da partida.

O Charlotte Hornets disputa com o New Jersey Nets a última vaga para os playoffs na Conferência do Leste. Alonzo Mourning e Kevin Willis, do Atlanta Hawks, foram expulsos nos segundos finais por brigarem na quadra. O New Jersey Nets iniciou mal sua série-chave de três jogos fora de casa, perdendo para o Sacramento Kings: 132 a 111.

Foi o maior total de pontos atingido pelo Sacramento em uma partida desta temporada. Em mais outro compromisso pela rodada, o Los Angeles Lakers, atuando em seu ginásio de Inglewood, na Califórnia, levou a melhor sobre o Washington Bullets: 129 a 94.

NBA - Rodada de hoje

Philadelphia 76ers	x	Minnesota Timberwolves
Orlando Magic	x	Cleveland Cavaliers
Charlotte Hornets	x	Utah Jazz
Indiana Pacers	x	Atlanta Hawks
Chicago Bulls	x	Seattle SuperSonics
Denver Nuggets	x	Sacramento Kings
Phoenix Suns	x	Detroit Pistons
Los Angeles Lakers	x	New Jersey Nets
Portland Trail Blazers	x	Washington Bullets

Meeting de Atletismo terá exame antidoping em 95

SÃO PAULO - Depois de ganhar pista nova, com a reforma do estádio do Conjunto Desportivo do Ibirapuera, o Meeting Internacional de Atletismo de São Paulo deverá contar com um laboratório brasileiro para a realização dos exames antidoping a partir de 95. É que o Laboratório de Análises Toxicológicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP está colocando em operação o espectrômetro de massa, um aparelho doado pelo São Paulo Futebol Clube e pelo União São João de Araras, que serve para detectar a presença de esteróides anabolizantes no controle de drogas.

Os exames antidoping das nove edições anteriores do torneio foram realizados num laboratório de Madri. Para poder fazer o controle de drogas da competição, o laboratório da USP terá que se credenciar junto à Federação Internacional.

A USP já pediu para ser credenciada pela Federação Internacional de Vôlei, embora seu laboratório tenha sido vetado pela entidade, que exigiu experiência na análise de esteróides anabolizantes, para o Mundial Feminino da modalidade, marcado para outubro, em São Paulo e Belo Horizonte.

"A realização de exames antidoping completos no Brasil é uma grande notícia", comemoraram os organizadores.

Parreira agora teme a Rússia

CAIRO - Depois de ver o empate em 0 a 0 entre Egito e Camarões, o técnico Carlos Alberto Parreira mudou de opinião. Agora, ele pensa que a Rússia será o adversário mais difícil do Brasil na primeira fase do Mundial. Além do reconhecido potencial técnico dos russos, que ele julga superior as demais do Grupo B, o treinador citou o fator psicológico da estréia como um obstáculo a dificultar a seleção brasileira no primeiro jogo no Mundial.

Parreira disse que o Grupo do Brasil é o mais equilibrado e apesar de destacar a Rússia como adversário mais duro, também cita a Suécia, como uma equipe experiente, que poderá complicar. O técnico lembrou que os suecos já participaram de oito Mundiais e fizeram boa participação na última Eurocopa. "A Suécia possui jogadores de alto nível".

'Leões Indomáveis' não entusiasma treinador

CAIRO - O treinador demonstrou claramente que não se entusiasmou com a exibição dos chamados "Leões Indomáveis" no amistoso com os egípcios, que terminou 0 a 0. Apesar disso, admitiu classificar Camarões como uma possível surpresa da Copa. Mesmo considerando o placar sem gols e o jogo sem muitos atrativos, Parreira elogiou a equipe dirigida pelo francês Henri Michel. Parreira disse que a equipe africana tem personalidade e jogadores fisicamente muito fortes. "No corpo a corpo, eles vão levar vantagem. Teremos de tentar envolvê-los com nossa habilidade, o que o brasileiro tem de melhor".

Fluminense pretende continuar na disputa da Copa do Brasil

VITÓRIA - Assegurada a vaga no quadrangular decisivo do Campeonato Estadual, o Fluminense volta suas atenções para a Copa do Brasil. O time decide seu futuro na competição hoje contra o Linhares, no Espírito Santo. Uma simples vitória dará o direito a equipe tricolor de seguir na competição. Na hipótese de o resultado primeira partida se repetir (2 a 2), a vaga será decidida nos pênaltis. Quem está na situação mais cômoda é o time capixaba, que joga pelo empate em duas circunstâncias: 0 a 0 ou 1 a 1. A partir de 3 a 3, vantagem para os tricolores.

Campeão capixaba, o Linhares provou - na partida, no Rio - que não é apenas um franco atirador como se suponha. Além de ter desenvolvido um bom futebol, demonstrou ser um time bastante aplicado taticamente.

Copa do Brasil

Linhares x Fluminense
Local - Estádio Engenheiro Araripe
Horário - 21h45
Árbitro - João Paulo Araújo

LINHARES - Hiran, China, Sacola, Luciano e Rogério; Índio, Rocha, Rossi e Dico Maradona; Cássio e Arildo.

FLUMINENSE - Ricardo Cruz, Alfinete, Luís Eduardo, Márcio Costa e Lira; Jandir, Branco, Luís Antônio e Luís Henrique; Mário Tilico e Ézio.

Ignácio Ferreira

O grupo de jogadores do Vida Nova tem em Jesus o maior torcedor

Jesus, o trunfo da equipe Colégio - Projeto Vida Nova

Eduardo Mendonça

"Êô êô o Jesus é o Senhor". Esta adaptação evangélica do verso tantas vezes cantado no Maracanã, e que eleje um certo jogador à condição de "terror" do adversário, poderá ser escutada neste domingo. Às 15 horas, a equipe Colégio-Projeto Vida Nova entra no estádio Maracanãzinho de Caxias para enfrentar o Nilópolis, jogo válido pela primeira rodada da 2ª Divisão do futebol profissional do estado, a popular segundona. A partida inaugura uma inusitada parceria - a de pastores evangélicos com um clube de futebol - que tem tudo para dar certo. Pregando a palavra de Deus mas chegando junto nas divididas, atletas de Cristo com passagens no Flamengo, Fluminense e Madureira defendem o Colégio Futebol Clube.

Tudo começou há pouco mais de um mês. Sem apoio financeiro, dirigentes do Colégio bateram à porta do Projeto Vida Nova - igreja evangélica de Irajá com mais de vinte filiais dispersas entre o Brasil, Portugal e Estados Unidos - em busca de auxílio. Presidente do Projeto, o pastor Ezequiel Teixeira não titubeou em acolher "as preces" dos cartolas e tratou de formar uma equipe de fiéis-jogadores para vestir as cores azul, vermelha e branca do clube, que ganhou o nome da igreja como "sufixo".

Apesar do curto tempo para arrumar a casa, o time já está afinado para a estréia. "Deus está nos levando a tomar as decisões certas. Ele está suprindo todas as nossas necessidades", garante Fábio Teixeira, um dos principais pastores do Vida Nova.

Ao entrar no estádio, os onze jogadores entregam uma Bíblia a cada adversário, ficando o capitão do time com a incumbência de dar o mesmo presente ao árbitro e seus dois auxiliares. Vibrando fora das quatro linhas, a torcida não pára de cantar hinos evangélicos e distribuir em folhetos a mensagem do Vida Nova. Um marketing inusitado que tem grande potencial de receber a ajuda "mais que divina" de algum comerciante das redondezas. "O espaço do uniforme reservado para a propaganda ainda não foi preenchido. Mas creio que Deus vai providenciarr isso em breve", prevê otimista o pastor Fábio.

Além dos mil fiéis que freqüentam a igreja em Irajá, um possível patrocinador também tem outros atrativos para investir no Colégio. O primeiro e mais famoso, Luiz Marcelo, já defendeu o time titular do Fluminense. Com nome e potencial para roubar o título de "artilheiro de Deus" de Baltazar, surge Moisés, formado no Flamengo e com passagens nas seleções brasileiras infantil e juvenil. No meio-de-campo, o experiente Sérgio Morales, ex-Madureira. Completam a equipe os "irmãos" Sérgio Murilo, Maninho, Sílvio e Vítor; Antônio Carlos e Muniz; Édson e Edu.

A segundona reúne vinte clubes que disputam duas vagas para passar à Primeira Divisão do futebol do Rio. Estar na elite do Estado é uma missão que não amedronta o Colégio-Projeto Vida Nova, que tem o ex-divisões de base do Fla, Gílson Moreira, como técnico. "Se Deus quiser, vamos ganhar o Campeonato", sonha o pastor Fábio. Amém.

Música comprova uso de tóxico pelas 'organizadas'

Ricardo Mattos

A música pertence ao grupo Tag Team (Escuderia Tag, uma alusão à fábrica francesa que investe e participa do mundo da Fórmula 1) e se chama "Whoop! There it is (Oba, aí está). O refrão é o mesmo título da música. Mas nas arquibancadas, as torcidas organizadas do Flamengo adaptaram o tema. "U, Gererê". Gererê na linguagem das ruas é simplesmente maconha. Este é apenas mais um dado do envolvimento das torcidas organizadas com o mundo do tóxico, cuja venda pertence aos chamados "comandos".

"No Maracanã cheio sempre se dá um tapa (fumar) ou um teco (cheirar)". A afirmação é de um torcedor que sem fazer parte das torcidas organizadas frenqüenta a arquibancada na parte atrás do gol à esquerda das cabines de rádio. O local é sempre ocupado pelas torcidas do Flamengo na seguinte ordem: Charanga, Raça Rubro-Negra, Jovem e Falange.

"Não posso afirmar quanto às demais, mas na Raça e na Jovem é comum se ver componentes destas torcidas se drogando", confirma o mesmo torcedor.

Não é só as torcidas do Flamengo que curtem esta "onda". As de outros clubes também utilizam as drogas. E não é nenhuma tarefa difícil conseguir um "baseado" ou um "papelote" para ver o jogo "numa boa".

Como muitos dos membros destas torcidas organizadas moram nos morros, ninguém precisa se arriscar em ir até a boca-de-fumo. Quem conta é o mesma fonte que resolveu revelar o envolvimento das organizadas com os comandos. "O pessoal que vem do morro para os lugares de concentração já traz com eles. Não tem risco nenhum. Nos ônibus que vão para o Maracanã é consumida uma parte, e lá mesmo o que resta. Não são quantidades grandes. Apenas o suficiente para uma onda passageira".

Na concentração, o início da 'viagem'

Os locais onde as grande torcidas se concentram para seguirem rumo ao Maracanã não é novidade para ninguém. É aí que começa a "viagem". Em Niterói, elas saem da praia de Icaraí, tendo como ponto de concentração a praça em frente ao cinema Icaraí. Da Zona Norte, a Praça Saens Peña é a preferida. A praça que fica em baixo do Morro do Borel é mais um destes locais e na Zona Sul a pracinha localizada na Rua São Clemente, ao pé do morro Dona Marta.

Todos perto de locais onde, reconhecidamente, existe tráfico de drogas. Em Icaraí, os aviões vêm dos morros do Estado e do Palácio, este agora desativado devido a uma eficiente operação policial. Quem mora perto do Borel sabe que todo domingo de clássico o movimento de diversas facções de torcidas organizadas na praça é grande. E na Praça Saens Peña está localizado o morro do Salgueiro. **(R.M.)**

Pichação, a outra guerra das torcidas

Além da física, existe outra guerra sendo travada pelas torcidas organizadas. Mas nesta, a arma tanto pode ser um lápis de cor grosso ou um spray. E nesta guerra, o objetivo é ocupar todas as paredes ou superfícies possíveis para serem pichadas. Um "pichador profissional" aceitou entregar o "modus operandi" dos chamados "pelotões" das organizadas. "De preferência uma parede que já tenha uma inscrição de uma torcida. Rabiscar por cima e pichar então as iniciais da torcida que ele pertence", diz J. "De madrugada é o melhor momento. Mas se a turma é grande e o pessoal está a fim de zoar (encarar qualquer tipo de confusão), pode pichar durante o dia mesmo".

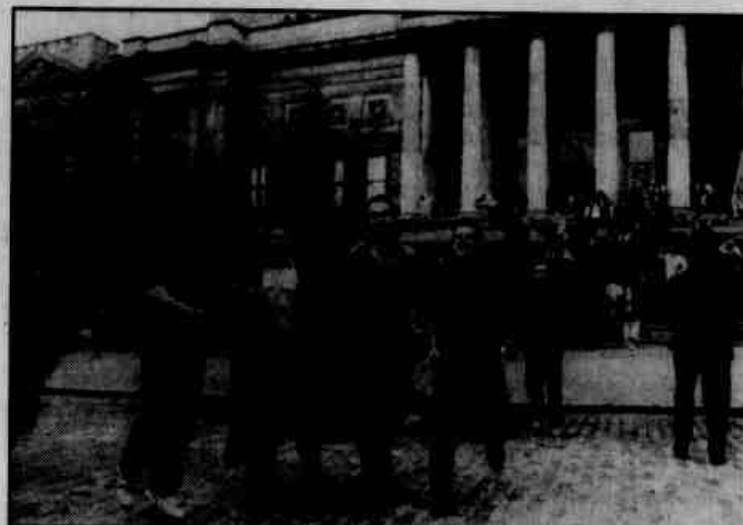
J. afirma que os pichadores normais não inscrevem siglas de torcidas."Nosso negócio é fazer sinais sobre nós mesmos, mensagens para alguém e também pelo prazer de pichar. Esses caras dos pelotões só querem saber de pichar a sigla das torcidas a que pertencem. É uma guerra toda deles", finaliza J.**(R.M.)**

Luiz Pinto

Na pichação a sigla do Comando Caipira aparece junto da TJF

Tribuna BIS

Rio, Sexta-feira, 18 de março de 1994 · Tribuna da Imprensa · Não pode ser vendido separadamente

À esquerda, cena de 'A lista de Schindler', de Steven Spielberg. Acima, Tom Hanks e Antonio Banderas em 'Filadélfia', de Jonathan Demme. À direita, 'Em nome do pai', de Jim Sheridan

Filmes em cartaz mostram que é possível comover o espectador sem apelações

Lenços e lágrimas no escurinho

Marcelo Janot

As fábricas de lenços estão acelerando o ritmo de produção para dar conta da demanda da última semana nas salas de cinema carioca, onde há tempos que não se via uma safra de filmes tão lacrimosa. Não é preciso coração mole para encharcar os olhos em "A lista de Schindler", "Filadélfia" ou "Em nome do pai". Trata-se de fitas que emocionam pela contundência do relato, baseado em fatos reais ou semiverídicos (como no caso de "Filadélfia", que constrói a ficção em cima da realidade dos portadores do HIV e os que convivem com eles), e pela sinceridade com que são levadas às telas. Não é por acaso que os três estão concorrendo a diversos Oscar, seguindo uma tendência que sempre caracterizou a história da estatueta dourada de Hollywood.

O que diferencia tais filmes do sentimentalismo exagerado que a Academia por vezes premia é o tratamento nada apelativo que Spielberg, Jonathan Demme e Jim Sheridan, respectivamente, dão a suas obras. O caso que mais chama a atenção é o de Demme, diretor de "Filadélfia". A primeira grande produção hollywoodiana sobre Aids tinha tudo para ser aquele dramalhão no melhor (ou pior) estilo "Meu filho meu mundo". Mas o roteiro descarta as duas situações mais propensas ao impacto emocional: quando o protagonista recebe a notícia de que é soropositivo e seu último suspiro antes de falecer. O artifício encontrado por Demme para sublinhar inteligentemente o tom sentimental do filme pode ser notado no grande número de closes nos rostos que exprimem sentimentos de compaixão, surpresa, raiva.

Spielberg e Sheridan trabalham sob a mesma ótica, em cima de injustiças históricas cometidas contra os judeus ("A lista de Schindler") e contra um grupo de irlandeses ("Em nome do pai"). O diretor de "E.T.", quando fez filmes "sérios", sempre tratou de descarregar boas doses de sentimentalismo. Lembra do drama vivido por Whoopy Goldberg em "A cor púrpura"? E a seqüência de "Além da eternidade" em que Holly Hunter lembra do falecido marido ao som de "Smoke gets in your eyes"?

Agora, os ferrenhos críticos de Spielberg reclamam da cena em que Schindler lamenta não ter salvo mais um ou outro judeu, para acusar o cineasta de apelativo. Na realidade, "A lista..." é todo emoção, uma vez que os horrores que fazem a realidade do Holocausto são, por si só, comoventes. Quando chega a hora da tal cena polêmica, o espectador já está envolvido de tal forma que só lhe resta fazer coro com os soluços na platéia.

No caso de Jim Sheridan, embora as injustiças retratadas em "Em nome do pai" não tenham a dimensão histórica do filme de Spielberg, o diretor consegue impressionar da mesma forma, sem jamais apelar para o sentimentalismo barato. O ápice da emoção no filme fica por conta da seqüência final do julgamento, que está desde já inserida entre os grandes momentos do gênero.

Salvatore Cascio no emocionante 'Cinema Paradiso', de Tornatore

Uma tendência que vem do pós-guerra

Desde a fase áurea do romantismo hollywoodiano, nos anos 30-40, que o espectador já se sentia seduzido pelos dramas conjugais e familiares dos heróis das telas. Soluços não faltavam quando a filha de Vivien Leigh e Clark Gable morria ao cair do cavalo em "...E o vento levou". Os mais "manteiga derretida" não se seguravam com a partida de Ingrid Bergman no avião de "Casablanca".

Nessa mesma época, do outro lado do Atlântico, o neorealismo italiano também emocionava. O discurso, nesse caso, mudava radicalmente, pegando o espectador pelo pé justamente graças à ausência de glamour no retrato da sociedade do pós-guerra. O espanhol Buñuel, em sua fase mexicana, impressionava com o discurso contundente de "Os esquecidos" ("Los olvidados").

Aliás, a já conhecida passionalidade latina é responsável por muitos momentos de emoção nas telas. Os italianos sempre deitaram e rolaram nessa fama. Ettore Scola e Giuseppe Tornatore, por exemplo, pegaram carona na mesma nostalgia - a dos tempos dos cinema artesanal - para realizarem os líricos "Splendor" e "Cinema Paradiso", respectivamente. O diretor deste último, logo em seguida, nos brindou com um dos filmes mais emocionantes dos últimos anos: "Estamos todos bem", onde Marcello Mastroianni interpreta um velhinho que resolve visitar os filhos que não vê há tempos. A esplêndida atuação do ator - quase irreconhecível de cabelos brancos e atrás de óculos fundo de garrafa - e a música de Ennio Morricone se combinam com perfeição nessa viagem à nostalgia e decadência da velhice. Difícil segurar as lágrimas.

Mas fazer chorar é mesmo com os americanos. E aí, vale tudo. Muitas vezes o principal objetivo de certos filmes é fazer rios de bilheterias através das lágrimas derramadas. Um dos filões certeiros é o que trata de deficientes físicos, como "Marcas do destino" e "Meu filho meu mundo". O mais recorrente, no entanto, é aquele que apela para a separação de entes queridos, muitas vezes através de mortes. Não é à toa que a chorumela entre Demi Moore e Patrick Swayze em "Ghost" até hoje rende lucros e dividendos. Um especialista no gênero é o italiano Franco Zeffirelli, que na fase americana de sua careira se dedicou a arranca-lágrimas como "Amor sem fim", "Romeu e Julieta" e o deprimente "O campeão".

E até Walt Disney entrou na onda. Os papais levavam seus filhinhos para assistir a desenhos animados e deixavam o cinema com os lenços encharcados, como em "Dumbo" e "Bambi". A morte da mãe do veadinho é considerada por muito marmanjo o momento mais triste da história do cinema. **(M.J.)**

Estatueta banhada em manteiga derretida

Jaime Biaggio

Os judeus salvos da morte por um industrial nazista botam flores na sepultura de seu herói. Com esse encerramento, não é à toa que "A lista de Schindler" é o favorito absoluto para o próximo Oscar. O fato é que o sentimentalismo sempre foi uma das principais credenciais para a obtenção da estatueta dourada.

Exemplo: o clássico pacifista "Nada de novo no front", de Lewis Milestone, melhor filme em 1930 na terceira premiação da Academia. Alguma dúvida que a seqüência final, com um soldado sob a mira do inimigo tentando tocar uma borboleta, influiu no prêmio? Tanto quanto as cenas em câmera lenta, acompanhadas de trilha melosa, de "Platoon", de Oliver Stone, outro filme de guerra a ganhar o prêmio, 56 anos depois.

"Como era verde o meu vale", de John Ford, enfocava a vida dura de uma família de mineiros, sob a visão do filho menor. Melhor filme de 1941, lógico. Pena que nessa, dançou, entre outros, o "Cidadão Kane", de Welles, indicado para o mesmo prêmio, e hoje considerado o melhor filme não daquele ano, mas de todos os tempos.

Não foi o único caso. Vez por outra, as lágrimas parecem turvar a visão dos vetustos acadêmicos, que acabam cometendo algumas barbaridades. Em 76, a polaróide urbana amarga de "Taxi driver" foi derrotada pelo "Rocky", de Stallone. Apesar da truculência, a história do boxeador tinha os ingredientes lacrimogêneos que faltavam à seca narrativa de Scorsese. Em 79, a Academia passou da conta: a obra-prima incontestável de Coppola, "Apocalypse now", foi preterida em favor do choroso rompimento de uma feliz família em "Kramer vs. Kramer". Quinze anos se passaram. Qual dos dois ainda é lembrado?

Para atores, o fator choro também influi: um veterano de guerra em cadeira de rodas em "Amargo regresso" valeu a Jon Voight o Oscar em 78, derrotando De Niro e Laurence Olivier. Dezessete anos antes, "O julgamento de Nuremberg", superprodução sobre o Holocausto, já premiara Maximilian Schell como melhor ator, chutando Paul Newman de lado. E há o fator idade. De Henry Fonda a Jessica Tandy, um velhinho sempre ganha.

Para não dar na vista, faz bem pegar leve de vez em quando. Para "A cor púrpura", em 85, e "O príncipe das marés", em 91, por exemplo, a Academia não deu nem até logo. Mas premiados recentes como "Rain man", em 88, entregam o jogo: as lágrimas continuam em alta. Curioso é que os únicos filmes consagrados com os cinco principais Oscar (filme, direção, ator, atriz e roteiro, nada tinham de chorosos: "Aconteceu naquela noite", "Um estranho no ninho" e "O silêncio dos inocentes". Enfim, quem entende a Academia?

Em 1976, Jodie Foster e Robert De Niro (E), em 'Taxi driver', ficaram para trás, diante da truculência de Stallone em 'Rocky'

'Apocalipse now' (acima), de Coppola, perdeu feio para o choramingüento 'Kramer vs. Kramer', com Hoffman

Atire a primeira pedra quem nunca chorou

Aldir Blanc (escritor e compositor) - "Nunca cheguei a chorar, mas lembro de ter ficado muito emocionado com 'Tarde demais para esquecer' (Leo McCarey). Eu era rapazola, fui ver o filme e acabei achando tudo muito triste. A música título ficou até hoje na minha memória"

* * *

José Lewgoy (ator) - "Os filmes me levam a chorar não pelo conteúdo, mas pela estética ou pelo choque cultural. Nesse caso, há grandes obras, como 'O império do sol' (Steven Spielberg) e 'O jardim secreto' (Agnieszka Holland). A diretora desse último merecia inclusive ser indicada para o Oscar deste ano"

* * *

Ed Motta (cantor e compositor) - "Chorei em 'Mississipi em chamas' (Alan Parker), na cena em que matam o pai de um garoto. Mas não costumo gostar de filmes assim, procuro manter um certo distanciamento do que estou assistindo"

* * *

Eva Todor (atriz) - "Não lembro se chorei. Os filmes de hoje em dia são tão violentos que a gente não chora. Dos mais recentes, 'Queridas amigas' (István Szabó) é um dos que podem levar a isso"

* * *

Itamara Koorax (cantora) - "Quando tinha cinco, seis anos, chorei em 'Branca de Neve e os sete anões'. Achava aquela bruxa um acinte. Mais tarde, fiquei muito balançada com 'Belíssima' (Visconti). É sobre a vida de uma mulher que quer transformar sua filha em atriz, fazendo-a passar por situações absurdas"

Clark Gable e Vivien Leigh em '...E o vento levou': gerações de soluços

Estréia hoje o filme de Robert Altman que disputa o Oscar de melhor direção

O queridinho dos festivais paralelos

Ronald F. Monteiro

Em termos de técnica cinematográfica, panorâmica é um movimento de câmera em que o aparelho, fixo no seu eixo, movimenta-se mostrando uma situação em maiores dimensões de superfície do que o plano fixo, mas respeitando o centro do interesse (ao contrário do "travelling", que "viaja" no espaço). Resulta para o espectador uma visão côncava daquilo que é apresentado. Ou seja, caracteriza basicamente a descrição pormenorizada de um núcleo visual ("basicamente" porque linguagem de cinema não é gramática: qualquer recurso pode ser utilizado até mesmo contra a intenção mais óbvia que ele, em princípio, sugere). Conseqüentemente, a panorâmica é, sobretudo, descritiva naquilo que mostra, embora possa estabelecer comparações com o conhecimento prévio do espectador (a partir do próprio filme ou da sua experiência de vida). É exatamente isto que pretende esta nota sobre Robert Altman, o realizador de "Short cuts - cenas da vida", que estréia hoje na cidade. Para quem quiser mais detalhes do filme, a MTV apresenta hoje, às 12h30, uma entrevista com o cineasta (ver matéria na página 5).

O diretor, que nasceu em 1925 e se formou em Engenharia no Missouri, escreveu programas de rádio e artigos em revistas até 57, quando, aos 32 anos, estreou como diretor num filme classe B, "Os delinqüentes". Depois de um documentário sobre James Dean (então recentemente falecido), passou a viver para a televisão e só voltou à tela grande 11 anos depois, com o medíocre "No assombroso mundo da Lua". No ano seguinte, "Uma mulher diferente" obteve um sucesso de estima. Mas foi em 70 que ele estourou com o até hoje reverenciado "MASH " (Palma de Ouro em Cannes no mesmo ano). O êxito imediato exigiu maior atenção de público e crítica para os curiosos "Voar é com os pássaros" (também 70) e "Quando os homens são homens" (71). Altman afigurava-se - juntamente com Francis Ford Coppola - o mais mordaz e inspirado demolidor do "american way of life".

Seu prestígio favoreceu até um Urso berlinense à atriz Susannah York (de resto, justíssimo) no frustrante e frustrado "Imagens" (73). Aos atraentes "Um perigoso adeus" (73) e "Renegados até a última rajada" (74), duas refilmagens de velhos êxitos hollywoodianos, sucedeu o equivocado, embora instigante, "Jogando com a sorte", comédia dramática sobre o mundo do jogo profissional.

De 76 é "Nashville", até hoje o momento culminante de sua carreira. Sátira monumental à mentalidade e aos costumes norte-americanos (a partir de um festival de "country music"), sua coroação foi confirmada pela Library of Congress, ao incluir o filme entre os primeiros 25 registros máximos do seu cinema para efeito de recuperação e guarda.

A carreira subseqüente de Altman (18 filmes em 18 anos) é uma gangorra de êxitos e frustrações, tanto a nível de público quanto de crítica. Alguns de seus trabalhos nem chegaram a ser comercializados entre nós.

"Short cuts - cenas da vida" (93), sua criação mais recente (ver crítica ao lado), concorre ao Oscar de direção com possibilidades diminutas (sua única chance estará na outorga do prêmio maior ao azarão "O fugitivo"). Em sua bagagem o filme já traz o Leão de Ouro veneziano, além da láurea, adequadíssima, para o conjunto do elenco. Acontece que o realizador tem mais prestígio fora de seu país. Os festivais de Berlim, Cannes e Veneza têm invariavelmente portas abertas para seus trabalhos (já douraram com prêmios "MASH", "West selvagem", "O jogador" e este "Short cuts"). Gratificações nacionais extra-Oscar enfeitam os arquivos do cineasta. Entretanto, Hollywood por sua academia tem sempre feito vista turva ao realizador. O que é confirmado pelas derrotas invariáveis sofridas por "MASH" (70), "Nashville" (76), "Cerimônia de casamento" (78), "Popeye" (80) e "O jogador" (92), entre outros, no mais mercadológico dos eventos paracinematográficos internacionais.

O cineasta, que sempre teve mais prestígio fora dos EUA, acaba de ganhar um Leão de Ouro

'Short cuts - cenas da vida'/••••

Crônica de uma descrença coletiva

O relato se impõe como uma série de contradanças: são nove situações familiares ou amigáveis que evoluem através de uma vintena de personagens, eventualmente interligados ou não. Tudo dentro de uma cronologia temporal. Registre-se, logo de início, uma extrema habilidade na adaptação em dar continuidade dramática a contos relâmpagos pinçados de original literário (do falecido Raymond Carver): é tarefa que se assemelha ao joaquimpedrandradiano "Guerra conjugal" (ou ao mais recente "A terceira margem do rio", de Nelson Pereira dos Santos, sobre Guimarães Rosa, ainda em cartaz na praça). As referências não são gratuitas: "Short cuts" reorganiza situações autônomas, criando uma integridade narrativa.

Los Angeles é o núcleo ambiental inventado pelo roteiro (inexiste no original). É as primeiras imagens alertam sobre um risco de epidemia pela invasão de insetos perigosos, registrando a incredulidade da população ante as medidas higiênicas do governo. Não é à toa que o filme começa com uma esquadrilha de helicópteros (um simulacro mecânico das nocivas moscas rajadas) pulverizando sobre a cidade uma imunização cuja propriedade é posta em dúvida pela maioria dos moradores.

Já aqui uma crítica ao imediatismo e ao oportunismo das informações televisivas. Com a evolução da narrativa desaparecem as moscas e o receio à imunização: outras questões a eles se sobrepõem. É isto fica patente com o terremoto quase conclusivo: por não ser novidade, os habitantes a ele já se habituaram e, apenas, previnem-se à sua passagem e aguardam seu término.

Crônica de uma descrença coletiva, "Short cuts" se nutre dos efeitos fornecendo-lhes a causa. Em dado momento, a pintora (Julianne Moore) casada com o médico (Matthew Modine) recorda-se de um professor de artes plásticas que proibia os alunos de usar pincel e tinta: para melhor "sentirem" o material trabalhado. Pouco depois, a jovem violoncelista ((Lori Singer) procura traumatizada a mãe cantora (Annie Ross), que ensaia num cabaré barato: ficara terrivelmente comovida com um evento dramático ocorrido na vizinhança. A mãe dá de ombros ao sofrimento da moça e retorna ao ensaio.

Em pouco mais de três horas de duração a câmara de Altman observa múltiplos exemplos dessa ausência de sentimentos verdadeiros que se abateu sobre a população urbana de uma metrópole (o fone-sexo, a obsessão adulterina dos machos, a frieza profissional, a superioridade emotiva da mulher em relação ao homem numa sociedade machista, o interesse financeiro acima de tudo e todos etc).

Embora passível de cortes (há reiterações desnecessárias, ainda que oportunas), o espetáculo é conduzido em ritmo atraente, montando, sem dificuldades de compreensão, um painel quase grotesco de uma civilização (do conforto, do chaveiro, do traseiro, como anunciava Godard em "Uma mulher casada"). **(R.F.M.)**

Frances McDormand e Tim Robbins

Paisagens biográficas em P&B

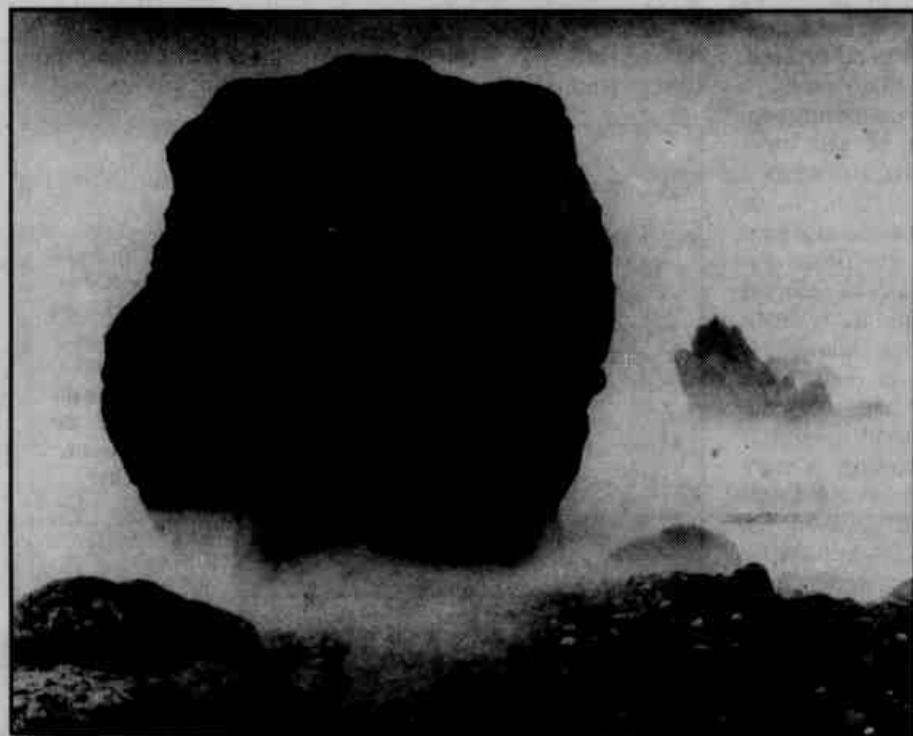
Mônica Riani

Um foco inglês enquadra as recém-inauguradas mostras de arte brasileira no Museu de Arte Moderna do Rio (MAM). Além das singulares "Desenho moderno no Brasil" e das novas aquisições da coleção Chateaubriand, os cariocas poderão ver o trabalho de John Blakemore, um dos mais conceituados fotógrafos ingleses da atualidade, em "Rituais íntimos: as paisagens biográficas de John Blakemore - 1971 a 1991". Resultado de um convênio entre o MAM e o British Council, a exposição é patrocinada pelo Lloyds Bank.

"John Blakemore é um prestigiado fotógrafo da Grã-Bretanha, por isso o interesse do British Council em apresentar seu trabalho no Brasil", explica Sara Pereira, assistente de arte do departamento cultural da instituição. Sorte dos brasileiros, que poderão conferir de perto o talento deste britânico de 58 anos que arrematou recentemente um dos mais significativos prêmios de seu país, o "Ici for Talbot".

Através de 50 fotos, cedidas pelo próprio Blakemore, "Rituais íntimos..." apresenta trechos de várias séries do artista, feitas entre 1971 e 1991. O visitante é conduzido a paisagens e naturezas mortas que cercaram Blakemore até hoje, tendo como pano de fundo o choque entre homem e natureza. Suas paisagens vão de Coventry, a cidade onde nasceu, passam pelo bairro decadente onde viveu quando adulto, Hillfields, e pelo norte do País de Gales, até chegar ao jardim de sua casa, fonte de inspiração para as séries mais recentes. Sua fotografia se aproxima das imagens paisagísticas de William Blake e de seus contemporâneos do século XIX.

A fascinação de John Blakemore pela natureza o levou a extremos. Enquanto na década de 70 explorava paisagens aparentes, em 80 passou a direcionar as lentes para o ângulo elemental da natureza, chegando a tentar fotografar o vento. Numa entrevista em 1991, declarou: "A idéia de fotografar o vento me atraía pelo paradoxo fundamental: a fotografia descreve a aparência da superfície, o vento é invisível".

Dentro do convênio firmado com o British Council, o MAM, que mostrou ano passado as pinturas do inglês Alan Davie, apresentará, em julho, o trabalho de artistas brasileiros que foram para a Inglaterra com bolsas da instituição. A intenção é exibir as mudanças sofridas por, entre outros, Ricardo Basbaum e Jac Leirner, após o período vivido entre os ingleses. Enquanto os representantes da "terra brasilis" não chegam, vale conferir "Rituais íntimos...", em cartaz até meados de abril.

'Rochas e maré I e II', Friog, Gales 1977, são algumas das fotos do inglês John Blakemore que podem ser vistas no Museu de Arte Moderna do Rio a partir de hoje, dentro da mostra 'Rituais íntimos: As paisagens biográficas de John Blakemore de 1971 a 1991'

'Affair' entre o presidente e Lílian vira marchinha

Depois de ter servido de pimenta no caldo da cobertura carnavalesca pela imprensa, chegou a vez do escandoloso "affair" entre o presidente Itamar Franco e a "modelo" Lílian Ramos, no camarote do Sambódromo, virar música. Os responsáveis pela idéia são os compositores Maurício Tapajós e Aldir Blanc, que lançarão, até o final de maio, a marchinha "O topete e a raspadinha".

Aldir Blac esclarece que a intenção da dupla é brincar, sem moralismo ou preconceito, com um fato que causou impacto. "O Maurício e eu já tínhamos conversado sobre esse gênero (a marchinha) esquecido nos carnavais, que agora se limitam aos sambas-enredos e às músicas de trios elétricos". A marcha foi incluída em um álbum duplo, que leva o nome dos dois músicos, e que agora será relançado em CD.

Segundo Aldir Blanc, foram selecionadas 12 das 20 músicas do antigo disco, entre elas "Querelas do Brasil" ("O Brasil não conhece o Brasil./ O Brasil nunca foi o Brasil"). O trabalho traz de volta canções pouco divulgadas no primeiro lançamento, há oito anos. Como curiosidade extra, o fato de, nele, Aldir cantar, pela primeira vez, suas próprias composições.

O LP foi o único lançamento da Sociedade de Artistas e Compositores Independentes (o Saci), que agora pretende se transformar em selo. Além do relançamento do álbum, a Saci lançará também mais três CDs.

Os primeiros são "O trio", (de Maurício Carrilho, Pedro Amorim e Paulo Sérgio Santos), outro de Cristina Buarque, e ainda um de Amélia Rabello. Todos os três já foram lançados na França e no Japão.

Silvana Marques

Tapajós (E) e Aldir Blanc vão lançar 'O topete e a raspadinha'

Tony Curtis volta a expor seus desenhos e esculturas

LONDRES - O ator norte-americano Tony Curtis está expondo suas pinturas, desenhos e esculturas numa galeria de Londres. Cerca de dez obras, cujos preços variam entre 1.000 e 10.000 libras (US$ 1.500 e 15.000), já foram vendidas, segundo o responsável pela galeria Catto, de Hampstead.

A estrela de "Quanto mais quente, melhor", atualmente com 68 anos, já expôs em várias oportunidades seus quadros, de cores vivas e estilo figurativo, mas esta é a primeira vez que ele o faz na Europa.

Tony Curtis também costuma expor e vender algumas "caixas do tempo", como chama. Trata-se de objetos pessoais, como fotos, autógrafos e taças de champanha quebradas.

O ator (E) em 'Quanto mais quente melhor'

IVAN CARDOSO

Plumas & paetês

Em entrevista para a revista "Sexy", a "modette" Mônica Carvalho desancou a sua colega Lílian Ramos, acusando-a de ser uma falsa modelo:
• "Eu já trabalhei na Elite, na Ford & na Class - que são as melhores agências brasileiras - e nunca vi nenhuma foto dela..."

■■■

Já o galã Mario Gomes - em matéria para "Interview" - não foi menos cruel com o seu antigo desafeto Daniel Filho...
• Ao ser questionado se deixaria o ex-globete passear com o seu cachorrinho, o Bruno de "Olho por olho", respondeu que "esta era uma pergunta difícil de responder"!!!

Dose tripla

A operação de rotina da Polícia Militar carioca é atrapalhar o trânsito...

•Nesta última terça-feira, já não bastassem os problemas causados pelo subversivo passeio de bicicleta noturno... alguma sumidade da PM programou uma "blitz" em frente à Fundação Getúlio Vargas, causando um tremendo engarrafamento na Praia de Botafogo.

• Esta operação, além de ser totalmente ineficiente, pois os bandidos estão ocupados demais para ficarem perdendo o seu precioso tempo em congestionamentos, só prejudica a vida dos pacatos cidadãos!

'Lost in the space'

O "Rei" Roberto Carlos precisa urgentemente fazer uma temporada na Romênia, em companhia da dra. Aslan...

• Em uma entrevista, o "brasa adormecida" revelou que gostaria de gravar um disco "alternativo" com músicas de Chico Buarque & Tom Jobim!

• Convenhamos que a consagrada dupla de compositores está mais para "grandes clássicos" do que para uma produção "alternativa"...

★★★

O que é isso, companheiro?

Tentando cativar o eleitorado gay..., o PT, agora, está defendendo o casamento de homossexuais!

Amor bandido

• Tremendo mais que pudim de leite, o gorducho governador Tony Fleury está com seus dias contados. O ex-cantor de boleros da Galeria Alaska, Orestes Quércia, mandou avisar que até a próxima semana irá resolver o "seu" problema...

'Double identity'

O 'marchand' José Roberto Arruda está preocupado com a reputação do seu nome...

• Acontece que seu xará - o incrível candidato do governador Roriz ao Governo de Brasília - é mais conhecido como José Roberto Arruda 20%.

★★★

O 'não' de Prost

E o Ron Dennis, coitadinho... Correu, correu, correu tanto... Mas não chegou a lugar nenhum!

• O poderoso chefão da McLaren ficou a pé, ou melhor, sem um primeiro piloto para a temporada de 94...

Bons tempos

O lado nostálgico de Itamar Franco acaba de conseguir mais uma vitória: parte das novas cédulas do real estão sendo impressas na Thomas de la Rue & no American Bank, como eram antigamente...

Ronaldo Zanon

A elegante Ana Furtado no coquetel do trepidante Maxim's

Sérgio Cabral

A deliciosa ex-miss Brasil Márcia Gabriela vestida para matar

Paulo Jabur

O sensual 'olhar 43' da interessante 'modette' Lou Rheimer

Sérgio Cabral

A apetitosa Luciana Brit's, uma das louras do Fausto Fawcett

CHICLETE COM BANANA

. A Catedral de Saint-Etienne, às vésperas de comemorar o seu 12º (!) centenário, acaba de ser tombada como patrimônio mundial pela Unesco. É a sexta catedral francesa a receber tal reconhecimento.

. O presidente Itamar Franco tem razão. Hoje em dia, Fernando Collor não passa mesmo de um "poseur"... O partido que o elegeu (a ele e a Itamar também, é bom não esquecer!), por exemplo, não conta atualmente com mais de quatro deputados. Os parlamentares do PRN descambaram todos para o PP.

. A baronesa Margaret Thatcher - que aterrissou em São Paulo na última quarta-feira - segue hoje para Brasília, onde tem um almoço marcado com o chanceler Celso Amorim, no Itamarati. Só por curiosidade, a ex-"Dama de Ferro" da coroa britânica costuma cobrar US$ 100 mil por palestra dada... Só no Brasil ela fez três... Façam as contas...

. Aviso aos navegantes: o deputado João Alves será julgado na próxima terça a partir das 10 horas, e com previsão para durar cerca de cinco horas. O detalhe curioso: a defesa terá direito a apenas 15 minutos.

. O Banespa gastou em publicidade, só em 93, US$ 31,3 milhões. Foi o 17º maior anunciante do país.

. O tempo fechou ontem à tarde na Praia do Russel. Com um tenebroso pedido de prisão decretado para dois de seus diretores, por calote no INSS, circulando pelos corredores da TV Manchete... as coisas nunca estiveram tão russas para os Bloch.

. O antiquário Mário Fonseca embarcou esta semana para Portugal!

. A J.W. Thompson acaba de abocanhar a milionária conta dos sorvetes Nestlé.

. Está prevista para acontecer entre os dias 7 e 17 de abril mais uma Feira de Utilidades Domésticas.

. A Universidade da Califórnia acabou de concluir uma pesquisa que revela que o fumo passivo (ou seja, o convívio de não-fumante com fumantes inveterados) aumenta em 30% as possibilidades de doenças cardíacas.

. É o final dos tempos: uma garotinha de apenas oito anos foi "presa" passando drogas no Canadá.

. Enquanto isso, no patropi, a doméstica Sonia Maria da Silva foi detida na Paulicéia Desvairada vendendo pó... A infratora alegou que estava fazendo isso para poder comprar remédio para a sua filha.

. Esteve superconcorrido, ontem, o vernissage da exposição de Antônio Manuel na galeria de arte do Ibeu. Todo o mundo das artes plásticas carioca compareceu.

. Dando o ar de sua graça (e que graça!) pelos corredores da Warner, a Kid Abelha Paula Toller!

. Um dos maiores mitos da fotografia de moda, Richard Avedon vai ganhar uma megarretrospectiva no Whitney Museum, em Nova York, para comemorar seus 50 anos de atividade.

COLUNA

Ferreira Netto

Quadro das oito

Se a Globo mantiver o esquema de revezamento entre uma novela rural e outra urbana, o seu quadro fica assim: na seqüência de "Fera ferida" virá uma história de Gilberto Braga. Depois é a vez de Benedito Ruy Barbosa, com uma saga do café - Antonio Fagundes disse que topa o principal papel. Sílvio de Abreu virá em seguida completando o quadro.

Revelação

Causou surpresa a revelação de Tim Maia no "Gente de expressão" de Bruna Lombardi. Ele disse que Arnaud Rodrigues foi o grande incentivador e responsável, em parte, pelo sucesso de sua carreira. Arnaud, que hoje ataca de humorista e redator, abriu um sorriso, de orelha a orelha, quando soube do reconhecimento de Tim. Aliás, mais uma vez o "síndico" desceu a lenha em Roberto Carlos e no Boni.

Mudança em vista

O diretor Roberto Talma busca novas alternativas para o esquema de dramaturgia do "Você decide". Ao que parece, o atual formato começa a cansar o telespectador. Talma pretende recuperar o público perdido.

Projeto

Ligia Cortez marcou sua presença nos filmes "A causa secreta", de Sergio Bianchi, e "O efeito ilha", de Luís Alberto Pereira, que estão em fase de finalização. Além disso, a atriz está empenhada no projeto de curso de teatro para crianças e adolescentes, da Casa de Teatro de São Paulo.

Nelson Di Rago

O segredo de Giácomo (Eri Johnson) é desvendado em 'Sonho meu'

A verdade

Uma grande mudança aguarda o mordomo Giácomo, personagem de Eri Johnson na novela "Sonho meu". Na verdade, ele é filho de Bartolomeu, marido de Paula Candeias (Beatriz Segall). Na reta final, será revelado que Giácomo é um filho bastardo de Bartolomeu com uma mulher do Rio, cujo segredo apenas Paula conhece.

Gravando

Regina Dourado e Stênio Garcia já estão gravando 'Paixão de verão' em Fortaleza.

Preparativos

Gugu Liberato já está trabalhando na escolha do cenário do seu programa, que estréia depois da Copa do Mundo, aos domingos. A atração virá nos mesmos moldes do "Você decide", com participação do público por telefone e também ao vivo. É a chamada TV interativa.

Mania

O novelista Walter Negrão tem a mania de criar títulos estrangeiros para suas histórias na Globo. Se dependesse do autor, "Despedida de solteiro" seria "Adios machachos" e para sua nova novela, que está sendo gravada em Fortaleza, ele quer como título "Summertime" e não "Paixão de verão". Aliás, o Boni também tem uma mania - mudar os títulos das novelas do Negrão.

Planos

John Herbert viverá Agenor em "A viagem", um carioca malandro, pai da personagem de Andrea Beltrão. O ator também tem planos de teatro para abril em "O inspetor geral", de Gogol, com direção de Antonio Abujamra.

Ney Latorraca: tombo nos ensaios da peça

BATE-REBATE

...A produtora TV Plus adiou para 28 de março a estréia da novela "74.5 - uma onda no ar".

...Aliás, o que muda de autor nessa novela da TV Plus não é brincadeira. Parece uma roda viva.

...Ney Latorraca está "dando mancadas". Tudo por conta do tombo que levou durante o ensaio de "O médico e o monstro". Estourou o joelho e talvez tenha que sofrer uma cirurgia.

...Miguel Falabella, afastado das novelas desde "Mico preto", foi a grande novidade no elenco de "A viagem".

...Humberto Martins foi poupado da novela de Carlos Lombardi que estréia em setembro, 19 horas, na Globo.

...Chico Anysio e Benito di Paula, em parceria, acabam de compor três músicas. Benito, a propósito, fechou contrato com a gravadora RGE.

...Caetano Veloso entrará em estúdio, nesta segunda-feira, para gravar um novo elepê.

...Letícia Scarpa tem contrato com a Bandeirantes para apresentar a "Super sessão Philco" até o final do ano. Mesmo assim, a modelo não recusou o convite e gravou uma participação em "Éramos seis", no SBT.

...No início de junho, "A falecida" terá quatro apresentações no Festival de Teatro Mundial, em Viena. O festival ainda terá palestras sobre os espetáculos de Nelson Rodrigues.

...O modelo Rodrigo Veronesi investindo nas tardes. Ele fechou contrato com a Bandeirantes e apresenta o "Esportes radicais".

Cinema

Cotações: Ótimo/*****, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/*

Estréia

LUA DE MEL A TRÊS * Honeymoon in Vegas. De Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, James Caan. Comédia sobre um detetive particular especializado em casos de infidelidade, prestes a se casar. No Roxy 3 (236-6245), São Luiz 1 (285-2296) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No América (264-4246), Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Via Parque 5 (385-0261), Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30.

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede, mas nunca se vêem, dormem na mesma cama, mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/*****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/*****)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178), São Luiz 2 (285-2296) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h50, 20h10. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/*****)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h20. (cotação/***)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor e Star São Gonçalo às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/*****)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h20, 21h40. 5ª só haverá a 1ª sessão. Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h. (cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Rio Sul 4 (512-1098) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Campo Grande às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Novo Jóia às 15h e 17h. (cotação/*****)

O CHEIRO DE PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Novo Jóia às 19h e 21h. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Ricamar (237-9932) às 14h45, 16h50, 18h55, 21h. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/*****)

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. (cotação/****)

Reapresentação

O FUGITIVO * The Fugitive. De Andrew Davis. Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones. Acusado injustamente do assassinato de sua mulher, cirurgião de renome é condenado a morte. A caminho da execução ele escapa e passa a ser perseguido pela polícia, ao mesmo tempo que tenta encontrar o verdadeiro assassino. No Art Méier, Olaria, Madureira 3 (450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquim e Karry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2ª não haverá a última sessão. No Center às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/*****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da República às 15h. (cotação/***)

Extra

MOSTRA DE VÍDEO GLAUBER ROCHA - Às 12h30 e 18h30. QUE VIVA GLAUBER. Às 15h e 20h. ABERTURA - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

ELES NÃO GANHARAM O OSCAR - CLEÓPATRA * Cleopatre. De Cecil B. de Mille. Com Claudette Colbert - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30.

BAUHAUS - Às 16h. BALÉ TRIÁDICO/HOMEM E FIGURA ARTÍSTICA/MUITAS VEZES O SOL E AS NUVENS FAZEM MAIS DO QUE EU PELA IMAGEM CAPTADA. Às 18h. A BAUHAUS/WALTER GROPIOUS - Instituto Goethe - Av. Graça Aranha, 416.

RETROSPECTIVA 93 - CÃES DE ALUGUEL * Reservoir Dogs. De Quentin Tarantino. Com Harvey Keitel, Tim Roth - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 17h20, 19h10, 21h.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

AQUARELA CARIOCA - MPB Instrumental - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, 146 (541-9046). De 5ª a sáb às 23h30h. Couvert: CR$ 6 mil (5ª) e CR$ 7 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 19 de março.

ATÉ QUE ENFIM É SEXTA-FEIRA - Com o Dj Felipe Venâncio - Dr. Smith - Rua da Passagem, 169. A partir das 23h. Ingressos: CR$ 2 mil.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DÔDO FERREIRA - Jazz e blues - Café de La Paix - Av. Atlântica, 1020 (546-0881). 6ª às 22h30. Menu completo: CR$ 8.200. Até 25 de março.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Duda Anizio e Ricardo Filipo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 21h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r. 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 4.500.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

ELBA RAMALHO - MPB - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 6ª e sáb às 22h30. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12 mil (mesa central e frisas), CR$ 8 mil (mesa lateral e mesa lateral e mezzanino) e CR$ 6 mil (arquibancada). Até 19 de março.

Grandes filmes que ficaram a ver navios

Quem nunca discordou dos resultados do Oscar que atire a primeira pedra. A quase sempre polêmica escolha dos ganhadores das estatuetas douradas mais famosas do cinema é o tema da mostra "Eles não ganharam o Oscar", que ocupa a Cinemateca do MAM de hoje a domingo. O primeiro clássico a ser exibido é o épico "Cleópatra" (acima), de Cecil B. De Mille, derrotado por "Aconteceu naquela noite", de Frank Capra. Em 1940, "Rebeca - A mulher inesquecível", de Alfred Hitchcock, conseguiu a proeza de derrotar "O grande ditador", de Chaplin, e "Correspondente estrangeiro", do próprio Hitchcock. Completam a mostra "O morro dos ventos uivantes", de William Wyler, o sensacional "Crepúsculo dos Deuses" ("Sunset Boulevard"), de Billy Wilder, e este que talvez tenha sido o maior injustiçado: "Cidadão Kane", de Orson Welles, considerado por muitos o melhor filme de todos os tempos, derrotado por "Como era verde o meu vale", de John Ford.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

FHERNANDA - MPB - Teatro Rio Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). De 5ª a sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 19 de março.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Praça Mauá. Às 19h. Entrada franca.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12.500 (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 10 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C. Até 30 de março.

GARGANTA PROFUNDA - Coral Pop - Teatro João Theotônio - Rua da Assembléia, 10/ subsolo (531-2000). 6ª às 12h30 e 18h30. Sáb às 21h. Dom às 20h. Couvert: CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Até 27 de março.

GLENN MILLER REVIVAL - Musical com a Rio Jazz Orchestra e a Cia de Dança Fim de Século - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil e CR$ 3 mil (estudantes e classe). Até 10 de abril.

GILSON PERANZETTA & MAURO SENISE - MPB - Museu Casa de Benjamin Constant - Rua Monte Alegre, 255 (231-1248). 6ª às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil com direito a buffet. Única apresentação.

JORGE ARAGÃO - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até dia 25 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

LECO ALVES - MPB - Público - Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 19 de março.

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinicius Piano Bar - Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

MAURO COSTA JÚNIOR - MPB - Duerê - Estrada Caetano Monteiro, 1882 (616-1126). 6ª às 23h. Couvert: CR$ 2 mil. Sem consumação. Única apresentação.

MILTON GUEDES - Instrumental Pop - Arabella Night Club - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 19 de março.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 19 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

ORQUESTRA CUBA LIBRE - Boleros e salsas - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

PAGODÃO - Com a Banda Corpo & Alma - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). 6ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (mulher).

PAULINHO TRUMPETE - Instrumental - Guia Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 26 de março.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

RAFAEL RABELLO E ARMANDINHO - Instrumental - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Até 20 de março.

RAUL MASCARENHAS - Instrumental - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 27 de março.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb). Até 19 de março.

Teatro

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

A MÚSICA DA FALA - Criação e direção de Tim Rescala. Com Cláudia Melc, David Ganc - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0440). De 4ª a 6ª às 18h30. Ingressos: CR$ 800. Até 18 de março.

A RATOEIRA É O GATO - Direção de Paulo de Moraes. Com o Armazém Companhia de Teatro - Teatro Glaucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 20/mar.

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overback, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Preço de estréia: CR$ 2.500 (6ª e sáb).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

CORAÇÕES DESESPERADOS - Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª), CR$ 4 mil (6ª e dom) e CR$ 5 mil (sáb). Até 27 de março.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª), CR$ 4 mil (6ª e sáb). Até 1º de maio.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

HEMISFÉRIOS - Espetáculo multimídia de Marisa resende, Miguel Pachá, Bel Barcellos e Apon - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a dom às 21h, 21h30 e 22h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 27 de março.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marilia Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marilia Dany, Paulo Ernani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500. Até 8 de maio.

MEDEAMATERIAL - Texto de Heiner Mueller. Direção de Márcio Meirelles. Com Vera Holtz, Guilherme Leme - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). 4ª e sáb às 21h. 5ª, 6ª e dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (4ª a 6ª e dom) e CR$ 4 mil (sáb). Classe teatral e estudantes têm 50% de desconto. Até 20 de março.

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Rubens Caribé - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 18 de março.

O SENHOR DA TERRA E A REVOLTA DOS PELADOS - Texto de Osires Castro. Direção de Tania Dias. Com Lisa Siqueira, Tulio Cortez - Teatro DCE da UFF - Av. Visconde de Rio Branco, 625 (717-8080). 6ª e sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Fernando Eiras, Anderson Muller - Teatro Clara Nunes - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb, dom e véspera de feriado).

PIERROT - Criação e direção de Beth Goulart - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500 (5ª e dom), CR$ 2.800 (5ª e dom. estudante). CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 3.200 (estudante). CR$ 4 mil (sáb preço único).

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 3 mil (sáb e dom).

RETRATOS E RETALHOS - Direção de Araci Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente - Café Concerto La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª às 17h. 6ª e sáb às 21h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2.500.

SE VOCÊ ME AMA... - Texto de Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias, Luciana Migliaccio, Jorge Pontual - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb e dom).

TRILOGIA DO TERROR - Direção de Vic Militello. Participações especiais de Sandra Barsotti e Iara Jamra - Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb à meia-noite e dom às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

VILLA-LOBOS E AS IARAS - EM CENA COM AS CRIANÇAS - Texto e direção de Marco Polo. Baseado nos contos de Monteiro Lobato. Músicas de Villa-Lobos - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. 2ª e 3ª às 20h. Ingressos: CR$ 1.500.

VOCÊ CASA COM A MINHA FILHA QUE EU CASO COM A SUA MÃE - Comédia de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Com Colé, Jussara calmon - SESC São João de Meriti - Av. Automóvel Club, 66 (756-6177). 6ª, sáb e dom às 2h30. Ingressos: CR$ 1.500.

Alternativo

SEMINÁRIO ARRAIÁ DO RIO - Seminário sobre festas juninas. Abertura às 20h - Retiro dos Artistas - Jacarepaguá.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Lumet: uma cutucada tensa na ferida

Vá lá entender os insondáveis desígnios da cabeça dos programadores. O SBT tem hoje "Um dia de cão", memorável trabalho de Sidney Lumet, mestre na mistura suspense/política. Tem Al Pacino à frente do elenco, o que já qualifica qualquer filme para o horário nobre. Mas não. Só quem estiver em casa à tarde poderá desfrutar destes eletrizantes momentos de tensão. À noite, eles tinham coisa mais importante. Tinham uma "egotrip" do Walter Hugo Khouri, botando seu alter ego numa cama e enchendo-a de "vagabas". Vá entender... Enfim, isso é problema sexual deles. Quem estiver interessado em cinema sério, sintonize sem medo às 13h30, no 11.

Cena do filme 'Um dia de cão', protagonizado por Al Pacino (no detalhe)

Lumet já passou por vários gêneros em sua carreira de mais de 30 anos. Adaptações teatrais (o "crème-de-la-crème", de Tennessee Williams a Eugene O'Neill), subliterárias ("Assassinato no Expresso Oriente", de Agatha Christie), comédias acre-doces ("Garbo talks") e até mesmo musicais revisionistas ("O mágico inesquecível", versão da Motown para "O mágico de Oz", com Michael Jackson e Diana Ross). Aonde costuma acertar mais a mão é nos dramas político-sociais ou nos "thrillers".

Lumet é competente filmando a vida real, que dramatiza ou simplesmente usa como inspiração em roteiros originais. "Um dia de cão" é fato verídico mesmo, mas tão bem armado que até a conservadora Academia do Oscar se rendeu ao trabalho do roteirista Frank Pierson. Dois assaltantes (Pacino e Cazale) invadem um banco, tomam várias pessoas como reféns e exigem uma grande soma como resgate. A motivação do assalto é que cutuca a moral americana: Pacino quer o dinheiro para que seu amante (Sarandon) possa fazer uma operação de troca de sexo.

À parte a tensão inerente a qualquer boa trama policial, o que marca "Um dia de cão" é a coragem do diretor em lidar com temas que tanta gente preferia esconder (homossexualismo, violência urbana), e jogar um astro consagrado como Pacino em meio a esta operação de risco. E esse filme nem toca em política. Nem é preciso. Lumet sabe que remar contra a corrente estética dominante já é, em si, uma declaração política.

RONDA PARABÓLICA

Nastassja Kinski estrela 'A marca da pantera'

TVA

A MARCA DA PANTERA

23h - Canal TNT. **Cat people**. EUA, 1982. Cor, 118 min. De Paul Schrader. Com Nastassja Kinski, Malcolm McDowell, John Heard, Annette O'Toole.

Durante os letreiros iniciais, a bela canção-tema de David Bowie e Giorgio Moroder já dá o tom do que vem pela frente: sensual, insinuante, como os movimentos das panteras em que os irmãos Nastassja e McDowell estão condenados a se transformar sempre que excitados. Portadores de uma estranha maldição, eles só podem se amar e reproduzir entre si. A direção de Paul Schrader ("Mishima") passa bem o clima de desejo contido, especialmente no que se refere à bela e reprimida Kinski (ninguém mais poderia fazer este papel). Contudo, estão lá as cenas de transformação explícita, apenas insinuadas no original de 1942, "A maldição do sangue de pantera", de Jacques Tourneur.

GLOBOSAT

RETORNO A HOWARDS END

23h - **Howards End**. EUA, 1992. Cor, 140 min. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Helena Bonham-Carter, Vanessa Redgrave.

A parceria Ivory-Ismail Merchant (produtor)-Ruth Prawer Jhabvala (roteirista) adapta pela terceira vez uma obra de E.M. Forster e acerta a mão finalmente. "Howards End" torna classudo o que era afetado em "Maurice" e tremendamente chato em "Uma janela para o amor". Hopkins é Henry Wilcox, um nobre inglês preconceituoso que, no entanto, se apaixona por uma jovem independente (Emma Thompson, Oscar de melhor atriz). Na Inglaterra vitoriana, o encontro entre pessoas de extratos sociais diferentes não se dá impunemente: os valores da classe dominante absorvem os da outra ao menor contato. Cenários, figurinos, fotografia, montagem, esbanjam requinte e fazem a cama para o brilho dos atores.

NA TELINHA

CANAL 4

OS DOIS SUPERTIRAS EM MIAMI

14h15 - Miami super cops. Itália, 1985. Cor. De Bruno Corbucci. Com Terence Hill, Bud Spencer, C.B. Seay, William "Bo" Jim.

Policial à "matricciana". Agentes do FBI seguem bandido recém-saído da prisão, para recuperar US$ 20 milhões roubados há 11 anos. O bandido é assassinado, complicando a situação. Estes nomes anglos no elenco são todos inventados: todo mundo é da Península Ibérica mesmo.

ALÉM DA ETERNIDADE

22h55 - Always. EUA, 1989. Cor, 124 min. De Steven Spielberg. Com Richard Dreyfuss, Holly Hunter, John Goodman, Audrey Hepburn.

Ghost. Bombeiro aéreo morre em ação. É enviado de volta à Terra como anjo-da-guarda de um jovem piloto da brigada. Promove, então, o romance entre o rapaz e sua ex-namorada, ainda inconsolada com sua morte. Refilmagem de "A guy named Joe", de 1943, que Spielberg sonhava fazer há anos. Competente, como de hábito. Mais lacrimoso que de hábito. Médio.

FORA DE JOGADA

1h45 - Eight men out. EUA, 1988. Cor, 119 min. De John Sayles. Com John Cusack, Clifton James, Michael Lerner, Christopher Lloyd, Charlie Sheen.

Corrupção no esporte. Equipe favorita ao título de beisebol tem alguns jogadores subornados. Jornalistas investigam o caso e alguns dos comprados decidem romper o trato. Inédito e baseado em fatos reais.

CANAL 7

A OLHO NU

21h30 - The naked truth. EUA, 1991. Cor, 110 min. De Nico Mastorakis. Com Roberto Caso, Kevin Schon, Courtney Gibbs, Herb Edelman.

Travecas. Esquisita a "Sexta sexy" de hoje. Rapazes entram em concurso de beleza e acabam se envolvendo com uma rede de narcotráfico comandada por um magnata do "ketchup"! Se vestem de "maquiadoras" e "cabeleireiras" para se livrarem dos bandidos. Muito sexy, realmente.

JORNADA DO PAVOR

1h - EUA, 1975. Cor, 100 min. De Daniel Mann. Com Sam Waterston, Donald Pleasence, Vincent Price, Yvette Mimieux, Zero Mostel.

Suspense. Geólogo americano sai da Turquia para Nova York com informações sobre nova fonte de energia natural. É perseguido por assassinos a serviço não se sabe de quem.

CANAL 9

MORTE AO SOL

23h45 - Les hommes. França/Itália, 1972. Cor, 100 min. De Daniel Vigne. Com Henry Silva, Michel Constantin, Marcel Buzzufi.

Máfia. Córsega, década de 50. Mafioso sai da cadeia e se vinga daqueles que o acusaram injustamente. Baseado em fato verídico.

CANAL 11

UM DIA DE CÃO

13h30 - Dog day afternoon. EUA, 1975. Cor, 117 min. De Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durning, Chris Sarandon, Carol Kane.

Ver destaque.

O PRISIONEIRO DO SEXO

21h55 - Brasil, 1979. Cor, 92 min. De Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Aldine Muller, Kate Lyra.

Khouri. Aquele papo de sempre. Marcelo, personagem de todos os filmes do diretor, se enrosca com a mulherada.

CANAL 13

TERRA DO INFERNO

13h05 - Man in the saddle. EUA, 1951. Cor, 87 min. De Andre de Toth. Com Randolph Scott, Joan Leslie, Ellen Drew.

Briga de vizinho. Rancheiro se envolve em disputa de terra e triângulo amoroso com o vizinho do lado. Na época, recorriam a duelos ao pôr-do-sol. Hoje, essas pendengas se resolvem com o síndico mesmo.

OUTROS DESTAQUES

Tom Jobim: atração no 'Multishow'

Entrevistas - Para aqueles que acham que a cultura brasileira está no limbo, o 'Multishow', da Globosat, traz hoje uma atração realmente especial. Às 23h15, o programa exibe "Três Antônios e um Jobim", uma verdadeira homenagem à inteligência. Trata-se de um bate-papo a quatro entre os Antônios Houaiss, Cândido e Callado e outro Antônio, este mais conhecido como Tom, de sobrenome Jobim. Na conversa, a cultura nacional é amplamente debatida. Na direção do programa, está o cineasta Rodolfo Brandão, o mesmo de "Dedé Mamata", com Guilherme Fontes e Malu Mader. O Brasil pensado de forma serena e coerente na tela da TV.

Reportagens - Quem já pretende enfrentar hoje as filas para ver o novo Robert Altman, "Short cuts - cenas da vida", faz bem em almoçar vendo a MTV. O "Cine MTV", às 12h30, já adianta algumas seqüências do filme, e traz ainda uma entrevista com Altman, dando o seu próprio ponto de vista a respeito deste rosário de tramas entrelaçadas, que lhe rendeu uma indicação ao Oscar de melhor diretor. Além disso, o programa enfoca ainda "Blue chips", a estréia cinematográfica do astro do basquete da NBA, Shaquille O'Neal. Dirigido por William Friedkin, de "Operação França", o filme traz ainda Nick Nolte no papel de um treinador que se recusa a aderir a esquemas de corrupção.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em trígono com Marte faz com que o ariano passe por um período de muita tranqüilidade. O otimismo tomará conta das suas ações.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Uma maior clareza das idéias fará com que as tensões emocionais sejam superadas, Isso vai deixar você com muita disposição.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A sua saúde atravessa um período estável, porém não abuse da sorte e das ocasiões. Seja menos impulsivo e exagerado.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em conjunção com Vênus levará o libriano a ter conforto moral e emocional. O nativo conseguirá unir o útil ao agradável.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. O Sol em paralelo com Júpiter leva o sagitariano a enfrentar sérias contrariedades no trabalho, em decorrência de imposições de terceiros.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. No decorrer do período, a parte do seu organismo que estará mais frágil será o sistema nervoso. Por essa razão, evite brigar por besteiras.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em conjunção com Vênus faz do nativo um ser alegre, expansivo, de bem com a vida e com o mundo. Nada conseguirá aborrecê-lo.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O canceriano estará apto a tomar decisões e a apresentar novos planos que mostrarão a sua capacidade intelectual.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Evite grandes conflitos. Com a entrada do Sol em Mercúrio, o solitário virginiano terá chance de encontrar uma grande paixão.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Seu senso de dever vai ajudá-lo a suportar as adversidades no trabalho que poderão surgir no início da próxima semana.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A Lua em paralelo com Saturno traz problemas com o ser amado e na vivência com os companheiros de trabalho. Fase tumultuada.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Mercúrio em quadratura com Netuno leva o pisciano a ter um comportamento dúbio. Os seus interesses mudarão constantemente e ninguém entenderá nada.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

Roberto Carlos faz megaespetáculo no Estádio do Flamengo

O Rei ilumina a cidade

Claudia Miranda

"Luz", o megaespetáculo do astro Roberto Carlos, vai iluminar, amanhã, a cidade. Literalmente. Serão 500 mil watts de luz e 50 mil de som para realizar um show totalmente inovador em sua carreira. Efeitos de laser, fogos de artifício e uma gigantesca cascata de luz branca vão fazer um cenário espetacular para o "Rei" desfilar seus maiores sucessos no Estádio do Flamengo, a partir das 21h30. Todas estas novidades apontam para uma guinada na carreira do cantor. "É a primeira vez que ele faz um show num grande estádio. Por isso, resolvemos nos esmerar na produção, realizada bem ao estilo de 'superstars' como Madonna, Michael Jackson e Whitney Houston", conta Luiz Carlos Miele que há mais de 20 anos dirige o cantor.

Com certeza, cada vez mais, os artistas brasileiros inovam no palco. A moda agora é chamar diretores teatrais para comandar espetáculos musicais, que culminou com a união de Gerald Thomas, Gal Costa e seus seios desnudos. Roberto Carlos resolveu inovar com um show tecnicamente moderno. O público fiel parece ter aprovado as estripulias pirotécnicas do cantor.

"Luz" fez enorme sucesso em São Paulo no início do mês: cerca de 25 mil pessoas lotaram o Ginásio do Ibirapuera nos dois dias de apresentação. Aqui no Rio, infelizmente, o astro vai fazer um único show. "A agenda dele está lotada, vamos viajar durante todo o ano pelo Brasil e América Latina, Estados Unidos e México. É provável que retornemos à cidade antes de encerrar a turnê", diz Miele animando a galera que não conseguiu ingressos para amanhã à noite.

Apesar do fiasco do som no último show realizado no Estádio do Flamengo, o da banda canadense INXS, Miele se diz tranqüilo quanto à qualidade do espetáculo. "Estamos cercados por técnicos experientes", afirma. É verdade. A pirotecnia, até hoje inédita em shows de artistas brasileiros, é feita pela Lunatech International, a mesma empresa dos astros americanos. A criação dos efeitos especiais ficou a cargo de César Lima que construiu uma bela estrutura em forma de estrela para amparar os 500 refletores que iluminam o palco durante o show.

Miele e o parceiro Ronaldo Bôscoli prepararam um repertório que revisita toda a carreira do cantor. Do novo álbum "Diamante" foi escolhida a religiosa "Nossa Senhora" como ponto culminante do espetáculo. "É nessa hora que a cascata aparece fazendo um belíssimo efeito de luz", entusiasma-se o diretor. Além desta música, o "Rei" vai homenagear as gordinhas e as baixinhas de plantão com os sucessos recentes "Coisa bonita" e "Mulher pequena". Para a turma da "saudade não tem idade", ele vai desfilar pérolas como "Detalhes", "Proposta" e "Outra vez". Depois disso, Roberto Carlos ataca de "Calhambeque", "Lobo mau" e a indefectível "Arrombou a festa", lembrando os tempos da Jovem Guarda.

As más-línguas podem dizer que a qualidade do trabalho do astro vem decaindo a cada ano. Mas a verdade é que Roberto Carlos nunca foi tão festejado e admirado pelas estrelas da MPB nacional como nos últimos tempos. Maria Bethânia gravou um disco em sua homenagem; Chico Buarque, em dezembro, participou pela primeira vez do seu show; e Caetano Veloso não cansa de declarar sua tietagem por Roberto. Por isso, o próprio cantor resolveu festejar os fãs famosos cantando, "Fera ferida", para os irmãos baianos, e "O que será", para o poeta carioca. Confirmando a cada novo ano que a coroa real da música popular brasileira continua brilhando incólume sobre a sua cabeça.

O compositor, que arrisca pela primeira vez um show pirotécnico à la Madonna e Michael Jackson, apresenta amanhã uma grande retrospectiva de sua carreira

Os fantásticos números do cantor

★ 70 milhões de discos vendidos

★ 1 milhão de cópias já vendidas do LP "Diamante" lançado no ano passado

★ 100 toneladas de equipamentos e 150 técnicos para a produção do megaespetáculo

★ 500 refletores adornam a estrela móvel

★ 500 mil watts de luz e 50 mil de som para os efeitos pirotécnicos de "Luz"

★ 25 mil pessoas assistiram ao "Luz" em São Paulo.

★ 15 mil pessoas - lotação do Estádio do Flamengo - é o público estimado para o show no Rio de Janeiro

"LUZ" - Show do cantor e compositor Roberto Carlos no Estádio do Flamengo, na Gávea, às 21h30. Arquibancadas a CR$ 6.550, setor verde a CR$ 12.500 e setor amarelo a CR$ 25 mil.

O trio elétrico vai atrás do violão erudito de Rabello

A união da formação erudita do carioca Raphael Rabello com os acordes populares do baiano Armandinho resultou numa excelente mistura. Uma fina iguaria instrumental que está sendo servida no cardápio musical do Jazzmania de hoje a domingo, às 23h.

Os encontros anuais da dupla, que vêm acontecendo desde 1985, são regados a muito chorinho, a grande paixão que os dois possuem em comum. O show, marcado pelo improviso, é realizado no compasso do bandolim de Armandinho e do violão de Raphael, que buscaram inspiração em composições de Jacó do Bandolim, Ernesto Nazareth e Pixinguinha, entre outras feras da MPB.

"Nossa química no palco está dando tão certo que é provável que façamos um disco ao vivo. Aliás, acho que a gente já está devendo ao público esse trabalho", fala Armandinho que chegou ao Rio depois do Carnaval. Compositor popular, ele diz que fica sempre empolgado quando tem oportunidade de dar vazão à sua verve instrumental junto com o amigo Raphael Rabello, que tinha somente 11 anos quando os dois tocaram juntos pela primeira vez. "Eu estava chegando à casa dos 20 quando o conheci num sarau junto com Moraes Moreira. Nós fazíamos um estilo diferente, por isso, os outros músicos não quiseram tocar com a gente. Somente o Raphael permaneceu quando subimos ao palco", conta. A admiração mútua surgiu nesta época e veio crescendo ao longo dos anos, gerando a amizade que os faz tocarem relíquias da MPB.

"Nossa intenção é continuar a obra de grandes compositores nacionais que parecem esquecidos do grande público, como o Jacó do Bandolim", afirma o baiano. O repertório dos shows é quase sempre o mesmo: "Noites cariocas", de Jacó do Bandolim, "Tico-tico no fubá", de Zequinha de Abreu, e "Apanhei-te cavaquinho", de Ernesto Nazareth, são algumas pérolas escolhidas pelos dois. A improvisação é que faz a diferença. "Tudo vai depender da inspiração de cada um e da receptividade do público. Por isso, todo dia fazemos um espetáculo novo", conta Armandinho. (C.M.)

Dobradinha ímpar: Armandinho e Raphael

RAPHAEL RABELLO E ARMANDINHO - Show dos músicos. Jazzmania (Av. Rainha Elizabeth, 769). De hoje a domingo às 23h. Couvert a CR$ 4 mil e consumação a CR$ 2 mil.

Ricardo Cunha

O maestro Marcos Szpilman (E) e o coreógrafo Renato Vieira (em primeiro plano)

Glenn Miller é homenageado com balé, orquestra e pompa

A Rio Jazz Orchestra e a Cia de Dança Fim de Século estréiam hoje, às 21h, no Teatro Villa-Lobos, o espetáculo "Glenn Miller Revival - 50 anos". O show faz uma homenagem ao grande maestro americano que popularizou os acordes do jazz nos salões de bailes de todo o mundo.

Sucessos inesquecíveis, como "Moonlight serenade" e "In the mood", serão o carro-chefe de um desfile que faz a retrospectiva da carreira relâmpago desse músico, que morreu num desastre aéreo em 1944, somente cinco anos depois de começar a ser reconhecido pelo grande público.

Apaixonado pelo trabalho do compositor, o líder da Rio Jazz, Marcos Szpilman, afirma que não poderia deixar a data do aniversário de sua morte passar em branco. "A importância de Gleen Miller no cenário mundial é justamente ter-se tornado imortal apesar do pouco tempo que teve para mostrar o seu talento. Suas composições não foram apenas um modismo de época, elas se tornaram inesquecíveis", diz, com admiração. No palco, os bailarinos da Cia de Dança Fim de Século, coreografados por Renato Vieira, fazem um show à parte. "São cinco casais jovens que apresentarão danças dos anos 40 numa interpretação moderna, bem ao estilo da década de 90", explica o coreógrafo.

"Estamos preocupados com o apuro visual e musical do show", explica Marcos Szpilman. Para ele, existe um festival de espetáculos descartáveis invadindo a cidade. "Cada vez mais os cantores e os bailarinos se apresentam com 'playback'. A música ao vivo está sendo colocada para o escanteio", critica. Por isso, ele preparou um espetáculo especial. A proposta é transformar o teatro no "Glenn Miller island", local onde o "band leader" se apresentava com a sua orquestra. Enquanto o show de música e balé acontece, um narrador conta histórias da época. "Vamos reproduzir o clima mágico que cercava a orquestra de Glenn Miller nos tempos da guerra", anima-se o músico. (C.M.)

GLENN MILLER REVIVAL - 50 ANOS. Espetáculo com a Rio Jazz Orchestra e a Cia de Dança Fim de Século no Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 440). De quinta a sábado às 21h e domingo às 20h. Ingressos a CR$ 5 mil.

ACONTECE

Trompete no Gula Bar

Paulinho Trompete (abaixo) comanda a festa de despedida do Gula Bar do Marina Palace, na Av. Delfim Moreira, 630. Acompanhado da Banda All Stars, formada por Toca Delamare (teclados), Wagner Dias (baixo) e Clauton Sales (bateria), o instrumentista promete "jam-session" para jazzófilo nenhum botar defeito, hoje e amanhã, às 23 horas. Os tecladistas Marcos Resende e Roberto Bertrami, o trombonista Raul de Souza, os saxofonistas Raul Mascarenhas, Mauro Senise e Widor Santiago anunciam uma canja especial.

Circo para os baixinhos

A turma do Circo Voador resolveu incrementar o domingo da garotada. Às 18h30, a boa pedida para os baixinhos é "Circo no Circo Voador", com direito a escolinha de circo, oficinas de trapézio, saltos, equilíbrio e malabarismo. Nos jardins, os pais que acompanharem seus pimpolhos poderão se consultar com os tarólogos. A Casa do Contador de Estória estará representada por Cacá e Andréa Bernardino, que trabalham com bonecos. Menores de cinco anos não pagam ingresso.

Teatro para a criançada

A peça "Arraiá ou a verdadeira história da onça que comia caqui" é um programa interessante para a garotada neste domingo. Luiz Salem, Ernesto Piccolo, Marcia Cabrita e Catarina Abdalla, dirigidos por Luiz Salem, contam a história de uma onça toda especial, às 17 horas, no Teatro Gonzaguinha (Rua Bendedito Hipólito, 125, Praça 11). O texto é de Denise Crispum.

Cineastas na TV Educativa

Os cinéfilos, que estiverem sem grana para sair, podem sintonizar o Canal 2, às 19h30, e conferir as atrações deste sábado da série "Esse nosso olhar". José Joffily, Cacá Diegues (abaixo), Carlos Reichembach e Walter Hugo Khouri colocam em discussão o cinema brasileiro. Trechos importantes dos trabalhos dos cineastas convidados são um ingrediente a mais para chamar atenção dos fãs de carteirinha da sétima arte.

A rainha nua sai do CCBB

Hoje é o último dia para assistir à comédia "O rei pasmado e a rainha nua", às 12h30, no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil (Rua 1° de Março, 66). Felipe Martins, Daniela Camargo e Giovanna Gold encabeçam o elenco. A peça conta as aventuras de um rei espanhol que em plena Inquisição sonha ver sua rainha completamente nua. Este desejo do soberano acaba criando um verdadeiro carnaval nos domínios do reino.

Boca Livre no Arpoador

A atração do Projeto Som nas Ondas deste domingo, às 18 horas, na praia do Arpoador, é o Boca Livre (abaixo). Zé Renato, Lourenço Baeta, Maurício Maestro e Fernando Gama vão relembrar antigos sucessos como "Toada" e "Quem tem a viola", além de músicas mais novinhas como "Gothan City" e "Oriente". Com esta apresentação o quarteto encerra a temporada de lançamento do disco "Dançando pelas sombras". Sucessos de Milton Nascimento e Lô Borges ganham novas cores na interpretação dos rapazes. **(Margareth Cordovil)**

Tribuna do Automóvel

Rio, Sexta-feira, 18 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

O modelo ZX está disponível no mercado automobilístico brasileiro em três versões: cupê 16V, Auto e 5M

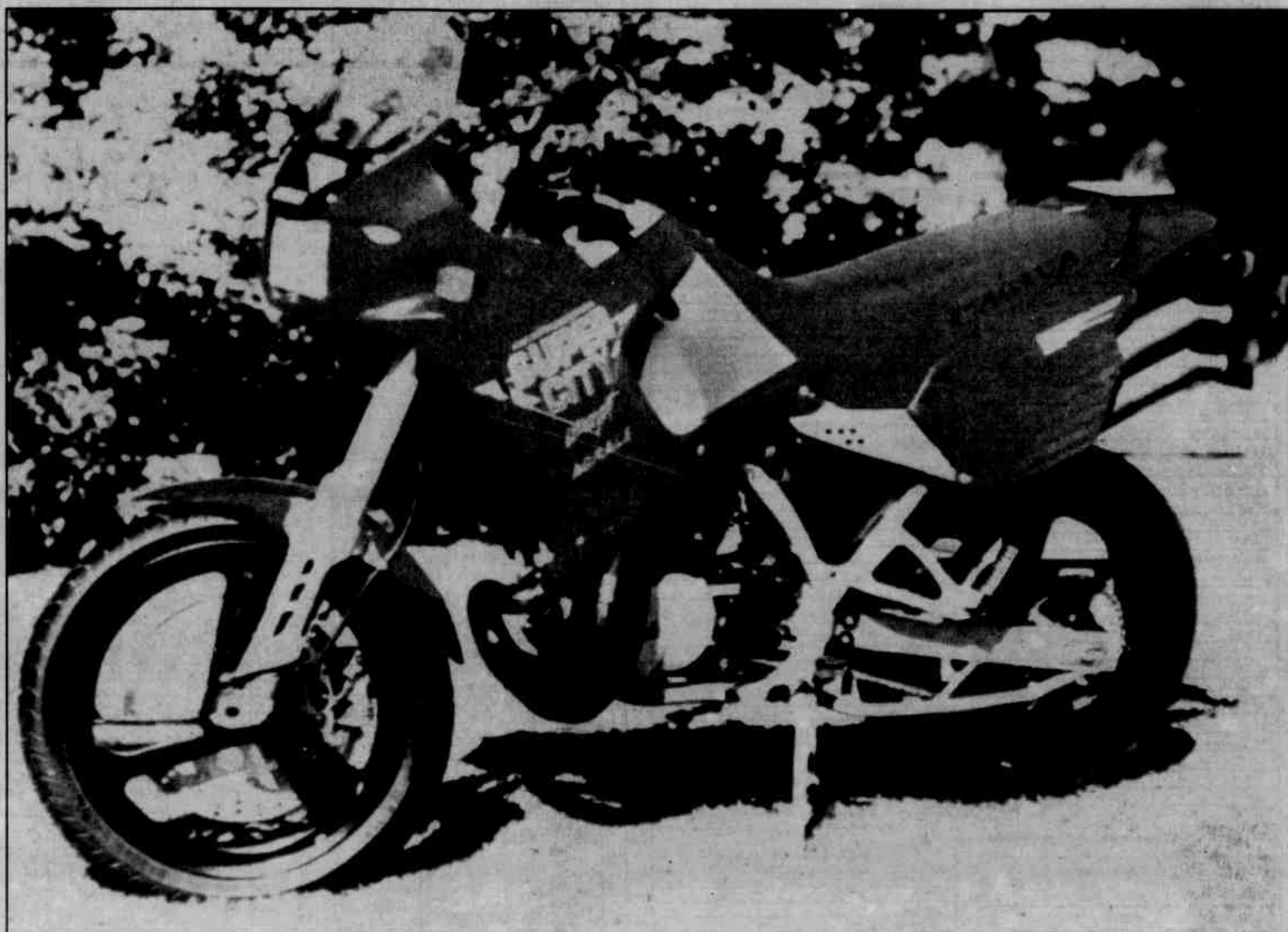
Rede Citroën garante assistência de Primeiro Mundo

A rede de concessionários Citroën vem procurando se esmerar no atendimento aos proprietários de carros da marca, já que considera o pós-venda mais importante, até mesmo que a venda, pois, segundo Sérgio Habib, diretor-presidente da Importadora de Veículos XM, representante exclusiva da marca em todo o Brasil, "vender um carro conceituado mundialmente não é tarefa difícil, o mais sério é garantir a sua manutenção". **Página 5**

Neste número

Agrale traz para o Brasil motocicletas italianas modelo 1994

Dois modelos 1994 de um dos mais conceituados fabricantes de motocicletas do mundo, a Cagiva italiana, estão sendo trazidos para o mercado brasileiro pela Agrale. A Elefant 900 e a Super City de 125cm3, que fazem grande sucesso na Europa, estão sendo comercializadas pela empresa brasileira, juntamente com a sua linha 94 - que traz um novo grafismo - e o quadriciclo Quattor. **Página 8**

A italiana Super City é bastante robusta e apresenta características técnicas que fazem dela uma das mais avançadas do mundo

Já no Rio o Pontiac Firebird

O Rio vai ser o primeiro estado brasileiro a conhecer a última versão do Pontiac, fabricado nos Estados Unidos pela General Motors Corporation. O Firebird Fórmula chega à cidade no próximo domingo e estará à venda a partir de segunda-feira, dia 21 deste mês, na De Luxe Mobility, a única revendedora de importados americanos no Rio.

A concessionária fica situada no primeiro piso do São Conrado Fashion Mall. Com mais esse modelo, ela passa a ter oito opções de importados vindos dos Estados Unidos. O novo Pontiac foi lançado em três versões: Coupé, Fórmula e Trans Am.

Agláia Tavares

A Fórmula, que chega ao Brasil, é vermelha, tem design moderno e arrojado, seguindo a linha esportiva. Vem equipado com motor a gasolina, de seis cilindros em V com 3.4 litros e 160 HP de potência a 4.600 rpm.

Com injeção eletrônica multiponto de combustível (um bico injetor para cada cilindro) e câmbio automático com quatro velocidades, o novo Pontiac é um sucesso nos Estados Unidos. O carro ainda apresenta a marcha Overdriver especial contra derrapagens em estrada e indicada para economia de combustível. A traseira longa e alta incorpora conjunto ótico arredondado e mantém o equilíbrio das linhas externas com a parte interna do veículo. A capacidade de carga é de 350 kg com portamalas "tamanho família".

A tecnologia de ponta da General Motors está presente no Firebird que vem com painel analógico completo e bancos dianteiros reclináveis forrados em couro. A direção é hidráulica e o volante, também em couro, tem diâmetro e raio adequados para perfeita visão do motorista.

O quadro de instrumentos do supermodelo vem equipado com odômetro parcial e integral, velocímetro (quilometragem expressa em milhas), tacômetro, manômetro de óleo, voltímetro e termômetro.

A versão Fórmula que será comercializada no Brasil já a partir dos próximos dias, além do designer avançado, tem, também, um interior bastante sofisticado

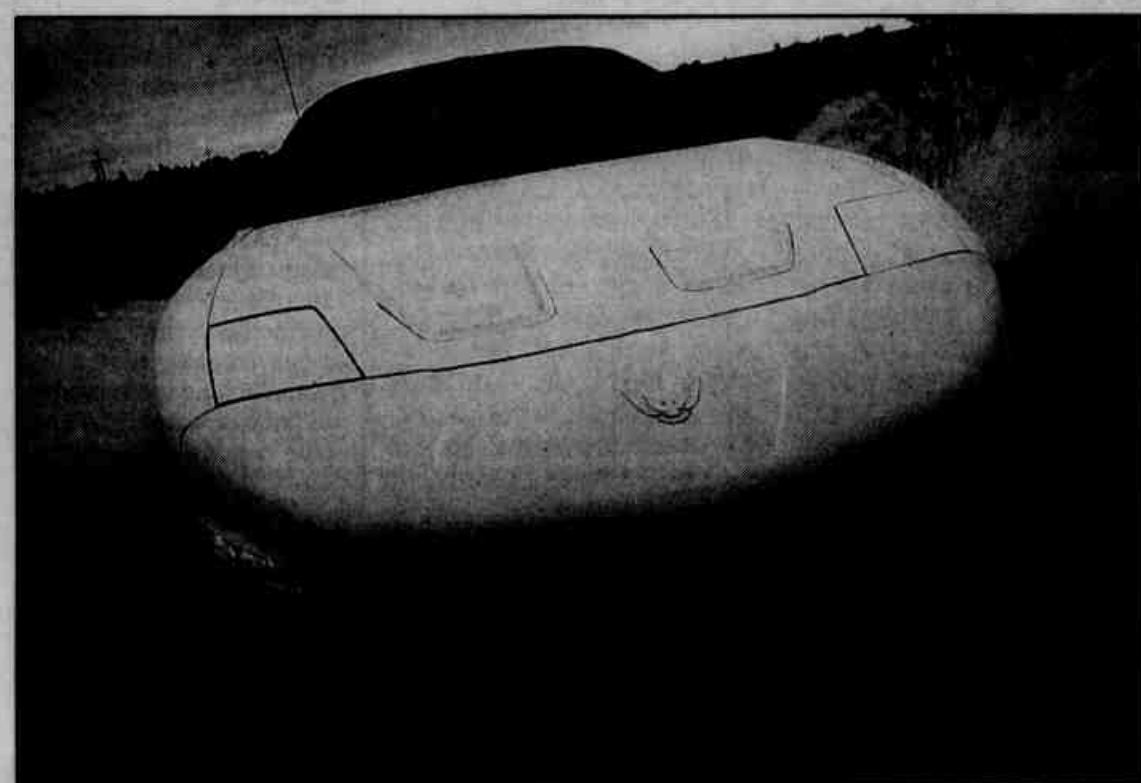
Segurança

A segurança foi, talvez o aspecto mais explorado pela General Motors na hora de projetar esse automóvel. A indústria americana aposta no "safety cage construction" - parte interna altamente segura dos carros como se fosse caixa de aço, eficaz contra qualquer impacto. O Firebird que chega ao Brasil tem tração traseira e rodas de alumínio de 16 polegadas. Além do sistema de freios ABS, antiblocante que evita o travamento das rodas, não deixando o carro rodar numa freada brusca, deslizar em pistas molhadas e escorregadias e desviar sua trajetória durante as frenagens.

Os vidros, revestidos com foto-sensor, portas e espelhos elétricos podem ser acionados com controle remoto para abertura do carro à distância. Para os amantes da boa música o Firebird apresenta ainda sistema que inclui rádio, toca-fitas e equalizador, com o som distribuído em dez alto-falantes. O carro também vem com relógio digital e ar-condicionado.

Mais requinte

A General Motors criou uma versão mais bem equipada do Firebird, já disponível nos Estados Unidos. O modelo tem motor 275 HP e câmbio automático com seis marchas, além de injeção eletrônica seqüencial. No quesito segurança, o supermodelo vem com airbag para motorista e acompanhante, além de segredo anti-roubo.

A De Luxe garante já ter 30 clientes interessados no Firebird. Por enquanto, a loja comprou apenas uma unidade, porém aceita encomendas.

Tanto na dianteira quanto na traseira, os carros têm o pára-choque inteiramente integrado à carroceria e conjunto ótico traseiro de dimensões bastante avantajadas

TRIBUNA DA IMPRENSA
Tribuna do Automóvel

Rua do Lavradio, 98
Centro - Rio - RJ
CEP 20230-070

Editor
Waldyr Figueiredo

Telefones
507.1124 - 232.7720 - 252.3380
Fax
294.0963 - 252.9975
Telex
021.34553

Publicidade
Cynthia Figueirêdo
Izabel Figueiredo

Telefones
294.3058 - 322.4290 - 286.4019
Fax - 294.0963

Meu Primeiro Carro

Luciana Braga
atriz

Ela é baixinha e miudinha. Faz o estilo "mignon". Por isso elegeu um carro bem pequeninho de acordo com o seu tamanho: Fiat Uno. Só que esse não foi o seu primeiro carro. A atriz Luciana Braga, atualmente atuando na peça "Vestido de Noiva", em Curitiba, no papel de Lúcia, estreou na direção num Gol usado, na cor verde-claro, comprado em 1987. "Na época eu fazia a Helena, personagem-título de uma novela na Rede Manchete. A grana que eu recebi quando acabaram as gravações foi boa e deu para ter meu carrinho."

O carro foi um verdadeiro "achado" para a atriz já que era pouco rodado. "Meu Gol era uma gracinha: novinho e bonitinho." Dos passeios, poucos ficaram na lembrança, mas garante que todos foram ótimos. Luciana se recorda das viagens "curtinhas" em que dirigia o Gol rumo a Itaipava. "Eu adoro dirigir e a estrada Rio-Juiz de Fora que eu pegava sempre é muito gostosa. Boto um som alto e saio por aí."

Problemas com o carro, quase não apareceram. Luciana só se lembra uma única vez que a bateria pifou. De resto, tudo deu certo ao volante do Gol. Até o dia em que ele foi roubado num domingo, em frente ao prédio em que ela morava na Rua Maria Angélica, no Jardim Botânico.

Depois ela trocou a Volkswagen pela Fiat e comprou um Uno branco. "Precisava de um carro pra dormir na rua porque meu prédio não tinha garagem. Então meus amigos me aconselharam o Fiat por não ser muito visado pelos ladrões." Foi amor à primeira vista. Hoje o carro é seu companheiro de todas as horas.

Após o Uno branco, Luciana teve um verde, logo depois roubado. "Foi com esse carro que descobri que o verde não me dá sorte, já que era o segundo carro nessa cor que me roubavam." Do verde ela passou para o vermelho e finalmente para o cinza que tem até hoje. "O Uno é um carro excelente para quem é pequeninha como eu. Nos outros carros me sinto uma anã. Confortável e fácil de estacionar, me serve muito bem na minha cidade."

Mas se ela pudesse ter dois carros, o segundo seria o Gol, especificamente para viajar. "O Gol é também um carro muito robusto e potente, rende mais e parece ser mais forte. O Uno é bem mais frágil. Só que ainda assim o prefiro por ser bem aconchegante."

A Volkswagen projetou cinco versões do Gol: Cl, GL, GTS, GTI, além do Furgão. A diferença está no motor, cilindradas, potência, autonomia, consumo e velocidade. Do simples ao luxo o gol tem mesmo visual e design, sendo o carro mais vendido da VW. As cilindradas vão de 1.6 a 2.0 na versão mais luxuosa (GTI), que vem equipada com injeção eletrônica. A potência vai de 78 HP a 5.200 rpm a 125 HP a 5.800 rpm. **(A.T.)**

Sistema elétrico

Sua importância para o funcionamento do carro

Entre todos os sistemas utilizados nos veículos automotores, está o sistema elétrico que, em razão da sua grande importância, mereceu atenção especial dos técnicos do Departamento de Serviços da General Motors do Brasil, que dedicaram a ele o número sete da coletânea "Sinal Verde".

É bom que se saiba que o sistema elétrico é tão vital para o funcionamento do veículo quanto o combustível. É ele o responsável pela partida do motor, pelo fornecimento da centelha de alta voltagem ao sistema de ignição para queimar a mistura ar/combustível e, ainda, pelo funcionamento do rádio, aquecedor, desembaçador, limpador de pára-brisa, vidros elétricos e muitos outros componentes.

O coração

O coração de todo esse sistema é a bateria. Ela, ao contrário do que a maioria pensa, não armazena energia elétrica mas, sim, energia química que é, então, transformada em energia elétrica, quando um circuito é percorrido através dos terminais da bateria.

Quando a bateria recebe a energia elétrica do alternador, o processo é invertido, restaurando-se o potencial químico para produzir, novamente, a corrente elétrica.

A maior parte das baterias é composta de seis células e pode armazenar e fornecer uma carga de 12 volts. No topo da bateria existem dois terminais: o positivo (+) e o negativo (-). Normalmente, o terminal negativo está conectado à carroceria do veículo, que atua como massa (terra), enquanto que o terminal positivo se liga aos diferentes componentes do sistema elétrico.

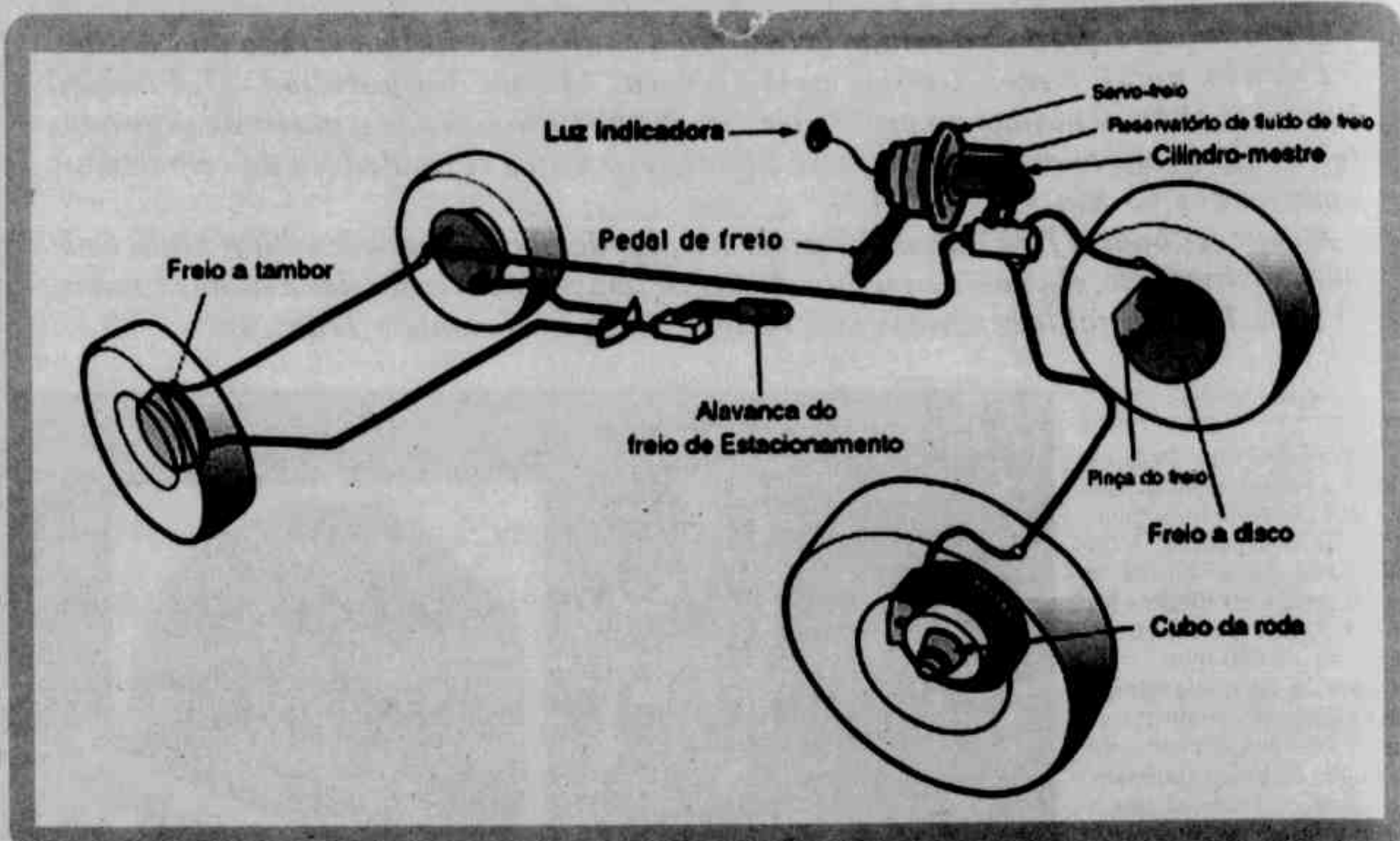
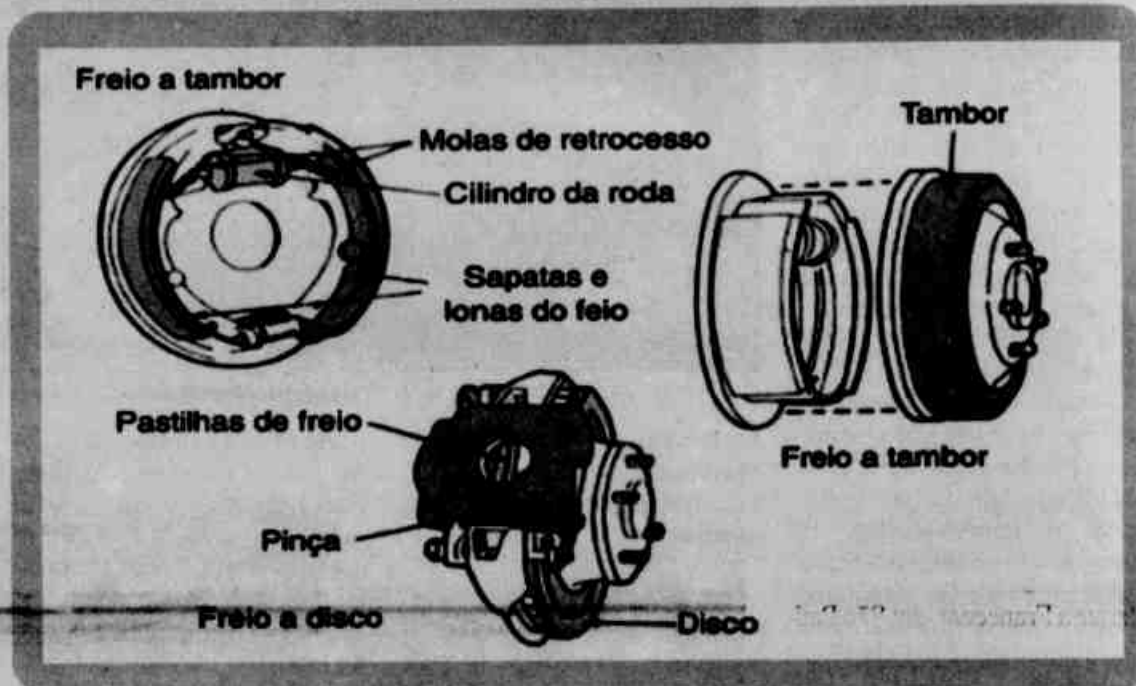
Alternador

A bateria, sozinha, fornece a energia para acionar o motor-de-partida (motor de arranque) e fazer funcionar o motor. Essa energia deverá ser, rapidamente, reposta ou a bateria ficará descarregada. Para essa função, ou seja, a reposição da energia da bateria, existe o alternador, que produz energia elétrica para alimentar o sistema de ignição e fazer funcionar todos os componentes elétricos.

Como funciona

O alternador é acionado pela correia do ventilador, a mesma que faz funcionar o ventilador do radiador e a bomba d'água. O sistema carrega a bateria apenas quando o motor está funcionando. A média de carga do alternador é controlada pelo regulador de voltagem que, automaticamente, controla a saída do alternador para oferecer energia suficiente para carregar a bateria e fazer operar os outros componentes.

Sinal de alerta

Quando a bateria gasta mais energia do que recebe, uma luz indicadora, instalada no painel de instrumentos, se acende. Se o veículo estiver equipado com medidores, em vez de luzes de advertência, o voltímetro indicará problemas no sistema. É só prestar atenção se o indicador está mostrando menos de 11 volts ou mais de 16 volts, com freqüência.

Se a luz de advertência ou o voltímetro mostrarem que a bateria não está sendo carregada em velocidades superiores à da marcha-lenta, será hora de parar para uma verificação. E a primeira coisa a fazer é ver se a correia de acionamento está com a tensão correta, se está funcionando frouxa ou se mostra desgaste.

Amortecedor é item de segurança

O amortecedor é um componente que merece do usuário uma atenção muito especial, uma vez que pode colocar em risco não apenas a vida de quem viaja no veículo mas, também, a de terceiros.

Um freio que pega mal, uma embreagem que patina, um motor que solta muita fumaça, um barulho diferente, pneus muito gastos, são coisas que se pode perceber facilmente. O desgaste do amortecedor, um componente dos mais importantes em termos de segurança, por ser lento, é quase imperceptível.

De um modo geral, quem dirige um veículo vai se acostumando à gradativa instabilidade apresentada por ele. O carro que leva mais tempo para parar quando freado, que se inclina mais nas curvas, que tende a sair de lado mais do seria correto,passa a parecer normal. Dá mesmo a impressão de que tudo está em ordem.

Chega, porém, um momento, em que, ao surgir um imprevisto, na necessidade de uma manobra brusca para desviar de um obstáculo, se percebe que algo de anormal está acontecendo. Mas, aí, poderá já ser tarde para evitar um acidente sério, causado pelo máu estado dos amortecedores.

A vida útil de um amortecedor não depende da quilometragem rodada pelo veículo,mas,sim, da forma como ele foi utilizado. Trafegar em alta velocidade, pisos esburacados, estradas cheias das chamadas costelas, ruas de paralelepípedos muito irregulares, contribuem para reduzir a durabilidade dos amortecedores.

Verificação

Como o desgaste desse componente é progressivo, apenas já na fase final, quando ele atinge 90% da sua durabilidade, é que o usuário consegue perceber o problema. Por isso mesmo os técnicos recomendam que seja feita uma verificação a cada seis meses.

Uma maneira prática de ver se os amortecedores ainda funcionam bem é apoiar as mãos primeiro sobre o capô e depois sobre a tampa do porta-malas, empurrar com força para baixo e soltar. Se o carro voltar à sua posição normal imediatamente, é sinal de que tudo está em ordem. Quando, porém, o carro balançar mais de uma vez, é porque está na hora de trocar os amortecedores. Um teste mais apurado poderá ser feito nas casas especializadas, onde há um equipamento específico para essa finalidade.

Modelos a gás

Muitos veículos já estão usando os amortecedores a gás, que utilizam tecnologia mais atualizada. Na realidade, esses amortecedores não são a gás. Eles nada mais são do que amortecedores pressurizados, em que apenas o gás entrou para substituir o ar e não o óleo.

Todos os amortecedores a gás produzidos no Brasil utilizam o nitrogênio. Esse gás exerce uma pressão adicional sobre o óleo do amortecedor, impedindo a formação de bolhas de ar - a chamada aeração - que constituem o problema principal no funcionamento dos amortecedores.

Entre as muitas vantagens oferecidas pelos amortecedores a gás, está a maior absorção dos ruídos da rolagem dos veículos e o maior tempo de vida útil. Em compensação eles são bem mais caros que os amortecedores convencionais.

O amortecedor, embora muita gente não saiba, é um dos responsáveis pela estabilidade dos veículos

Processo de funcionamento

Visualmente todos os amortecedores são iguais. Um cilindro curto que se encaixa em um mais comprido e mais fino, com duas argolas nas extremidades, ou dois parafusos com rosca, para fixar à suspensão, carroceria ou a um eixo.

E, realmente, eles são compostos de dois cilindros, um dentro do outro. No cilindro interno corre a haste de um pistão, sujeita a movimentos de tração e compressão. Com o rodar do veículo, ocorrem, por intermédio da haste, movimentos de tração - quando as rodas descem ao passar numa depressão - e de compressão - quando as rodas sobem.

No interior do cilindro mais fino, há um tipo de óleo especial e uma válvula. Se o amortecededor ficasse inteiramente cheio de óleo, não poderiam existir os movimentos de tração e compressão e, então, ele não teria como funcionar. Com o aumento da temperatura e a agitação do óleo, devido às vibrações ocasionadas pela rodagem do veículo, o ar existente no interior do amortecedor se mistura com o óleo, formando uma espuma. As vibrações fazem [illegible] espuma seja [illegible] o cilindro [illegible] e, a partir daí, a função da válvula desaparece e o amortecedor se desgasta [illegible] do a sua funcionalidade.

Nos chamados amortecedores pressurizados, o amortecimento da tração é feito pelo pistão, que atua no cilindro interno, completamente cheio de óleo. Isso permite que as vibrações sejam inteiramente absorvidas, o que, somado a uma válvula direcionadora do fluxo do óleo, que retém esse fluxo em sentido contrário ao das microbolhas, minimiza o desgaste das peças, aumentando, então, a vida útil do amortecedor.

Dicas

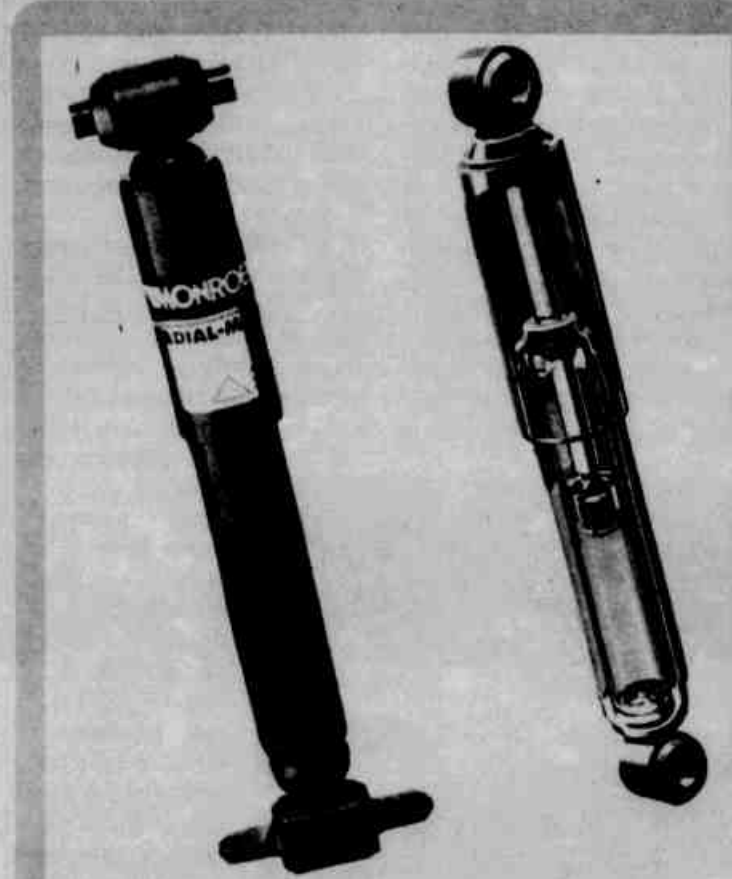
■ Marcha

Em pista molhada não se deve, nunca, engrenar uma marcha reduzida e soltar bruscamente o pé do pedal de embreagem. Isso poderá ocasionar um efeito de frenagem nas rodas traseiras e provocar uma derrapagem. Quando for necessário reduzir a marcha, em piso molhado, deve-se fazê-lo suavemente, engrenando a marcha e ir aliviando, aos poucos, a pressão do pé sobre o pedal da embreagem.

■ Embreagem

Não se deve ficar pisando o pedal da embreagem enquanto se estiver acelerando o veículo, coisa que muito motorista faz em ladeiras ou rampas, para segurar o carro, em vez de utilizar o freio-de mão ou mesmo o de pé. Debrear e acelerar ao mesmo tempo, causa sérios danos aos componentes da embreagem e da caixa de marchas.

■ Escapamento

Abrir o escapamento - retirar o miolo do silencioso - é prática condenável muito utilizada, principalmente, pela faixa mais jovem de usuários. O carro fica com um ronco mais forte, parecendo um carro de competição, o que a turma jovem acha "um barato". Além de aumentar a poluição sonora, a partir de certo ponto, essa abertura do escapamento passa, também, a prejudicar o desempenho do motor. Está redondamente enganado quem pensa que abrindo o escapamento o carro andará mais. Quem tiver dúvidas deve consultar um técnico.

Citroën dá maior importância à assistência

Para a rede de concessionários Citroën, no Brasil, o pós-venda é muito mais importante do que a própria venda. Vender um carro de uma marca reconhecida mundialmente, segundo eles, não é difícil; o maior problema está em garantir que o comprador não irá ter dores de cabeça com a manutenção do carro.

Sérgio Habib, diretor presidente da Importadora de Veículos XM, representante exclusiva no Brasil da montadra francesa Automobiles Citroân, afirma: "Para nós, é ponto fundamental poder oferecer aos compradores dos automóveis um nível de assistência técnica compatível com os elevados padrões de qualidade da marca, na França e em todo o mundo. Por isso mesmo, nos cercamos de todos os cuidados para que, em nenhuma hipótese, venhamos a ter um Citroân parado por falta de uma peça ou de um atendimento qualificado.

A rede

Atualmente, a Citroën tem dez revendedores autorizados instalados em cinco cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Salvador, devendo inaugurar, dentro de pouco tempo, mais três revendas, em Recife, Porto Alegre e Goiânia. Nessa rede aparecem com destaque a Francecar, em São Paulo, maior concessionária no país de uma marca estrangeira, e a Saint Germain, maior concessionária de veículos importados instalada no Rio de Janeiro.

A Francecar ocupa uma área construída de 3.500 metros quadrados, onde mais da metade do espaço está ocupada pela oficina que está apta a executar qualquer tipo de serviço de mecânica, eletricidade, lanternagem e pintura nos carros da marca. Ela é uma das mais sofisticadas e bem aparelhadas oficinas do país, contando com equipamentos de última geração, entre eles o Car-O-Liner Mark 5, fabricado pela empresa sueca Fenwick, em aço extremamente resistente e com um coeficiente de dilatação praticamente igual a zero. Ele é um gabarito universal que serve para realinhar o monobloco de qualquer automóvel fabricado no mundo.

Em caso de colisão, se houver necessidade, o veículo é colocado no gabarito onde seu monobloco é repuxado e colocado dentro das especificaçoes originais. "O simples trabalho de lanternagem não é suficiente, muito vezes, para que o carro saia da oficina como novo, explica Habib. No caso, por exemplo, da colisão provocar o desalinhamento do monobloco, se "ele não for repuxado hidraulicamente, até se enquadrar nas especificaçíes de fábrica, terá sua dirigibilidade e segurança afetadas e causará desgaste irregular e prematuro dos pneus, entre outras conseqüências".

Uma escola

Para garantir a melhor qualidade dos serviços das concessionárias, a Importadora de Veículos XM criou uma escola para a formação de mão-de-obra especializada, por onde todos os profissionais da rede passam para se familiarizar com todos os componentes dos modelos da marca que estão sendo comercializados no Brasil.

Essa escola dispõe de todos os recursos necessários ao preparo da equipe técnica das revendas, entre eles motor, suspensão e carroceria, inteiramente desmontados para o ensino prático. A Importadora tem hoje um completo corpo técnico especializado nos veículos da marca, inclusive alguns engenheiros mecânicos que receberam um intenso treinamento nas fábricas da Citroân, na França e em Portugal. Mensalmente, técnicos da montadora francesa vêm ao Brasil para checar a qualidade dos serviços de assistência técnica da rede autorizada.

O luxuoso sedã XM Turbo Sensation é o modelo top de toda a linha. Está equipado com um motor de 2.0 litros de alta performance

Os modelos

Atualmente, oito modelos Citroën estão sendo comercializados no Brasil: XM V6 Break Exclusive BR; XM V6 Exclusive BR; XM V6 Sensation BR; XM Turbo Sensation BR; ZX Coupé 16V BR; ZX Volcane 5M BR; ZX Volcane Auto BR; e AX GTi BR. Do mais simples ao mais sofisticados, todos eles oferecem o máximo de conforto e segurança e mostram um design bem moderno e acabamento de alto padão, tanto externa quanto internamente.

Todos são dotados de sistemas avançados, onde a eletrônica de bordo se destaca. Computadores de bordo são responsáveis pelo controle da injeção eletrônica de combustível e freios e, no caso do modelo XM - o mais requintado da linha - da suspensão hidractiva e climatização. Esses computadores monitoram os sistemas e advertem o motorista para qualquer anormalidade no seu funcionamento, através de displays instalados no painel de instrumento, registrando na memória toda e qualquer alteração ou problema. Além disso, o sistema de injeção de combustível se autoregula quando há alguma disfunção, impedindo, com isso, que o carro fique parado com pane na alimentação.

O compacto AX GTi tem mais de 2 milhões de unidades produzidas na França e circulando no mundo inteiro

Quando um automóvel com propblemas é levado à oficina, ela dispõe da chamada "Valise de Diagnóstico E.L.I.T." exclusiva da Citroân francesa, um equipamento dotado de vários filtros periféricos e cartuchos adicionais de memória de dados para cada veículo e função. Com a simples leitura dos dados armazenados na memória do computador de bordo, o mecânico pode, em pouco tempo, com o auxílio do computador da oficina, detectar e solucionar o problema.

Adaptação

Todos os automóveis vendidos pela rede de concessionários Citroân estão climatizados para uso dos combustíveis nacionais e adaptados para utilização nas condições rodoviárias brasileiras. Além disso, eles estão perfeitamente enquadrados na regulamentação do Proconve para 1997.

Qualquer dos oito modelos está coberto por uma garantia idêntica à oferecida pela fábrica: um ano sem limite de quilometragem; dois anos para a suspensão e sistemas hidráulicos (o modelo XM); dois anos para a caixa de câmbio automática; cinco anos contra a corrosão interna e revisões gratuitas aos 2.500km e 10 mil km.

Como acontece em toda a Europa, também aqui no Brasil os automóveis Citroën são protegidos pelo Citroën Assistance, um serviço para etendimento de emergência que funciona ininterruptamente as 24 horas do dia, atendendo em qualquer ponto do território nacional. A infraestrutura desse serviço é garantida pela Gesa Serviços de Assistência, empresa especializada subsidiária da Gesa Assistance, multinacional francesa, uma das líderes mundiais no setor.

Ao comprar um modelo da marca, o usuário recebe, junto com a chave, um cartão do Citroân Assistance no qual há uma número de telefone que deverá ser acionado sempre que for necessário, de qualquer ponto do país. Esse serviço adicional é oferecido por dois anos, sem qualquer ônus, a partir da data de venda do veículo. Os únicos custos para o proprietário são: o tempo de mão-de-obra e as peças de reposição. Terminado o período de validade, o contrato poderá ser renovado, se interessar ao proprietário do veículo, mediante o pagamento de uma taxa anual.

A camionete XM V6 Exclusive é bastante confortável, segura e econômica e tem um amplo espaço para a bagagem

Amaciando

Honda amplia rede

A Divisão de Automóveis da Honda, vem ampliando a sua rede de concessionárias que, atualmente, tem 12 grupos credenciados, em todo o Brasil, dos quais quatro já com início de operação previsto para muito breve.

Toda a rede mantém serviços exclusivos, dando assitência técnica aos proprietários dos veículos da marca em todo o país, além de um estoque de peças de reposição com cerca de 35 mil ítens e uma equipe de profissionais treinada pela própria Honda.

Para conquistar o mercado, a rede vem mantendo uma flexível política de vendas, oferecendo financiamentos, leasing e o Consórcio Nacional Honda, com mais de dez anos de atuação no Brasil.

A rede atual tem oito concessionárias: SP Japan - Avenida 9 de julho,3952, São Paulo, telefone (011)280-2288; Daitan - Avenida Ibirapuera,2771, São Paulo, tel. (011)536-9966; H Point - Avenida Europa, 592, São Paulo, tel. (011)853-1044; Sud Motor - Avenida Antártica,92, São Paulo, tel (011) 825-0511; Rio Japan - Avenida das Américas, 2001, Rio de Janeiro, tel. (021)541.4999; Niponsul - Avenida Marechal Floriano, 4234, Curitiba, tel. (041)376-3050; Auto Japan - Avenida Raja Gabaglia, 3.100, Belo Horizonte, tel. (031)296-4433 e DF Veículos - SIA Sul, quadra 01, lotes 250/280, Brasília, tel. (61)361-3300.

Já estão com inauguração marcada a Autoline - Avenida Abdias de Carvalho,1111, Recife, tel. (081)228-5600; Motobel - Rodovia BR 316, km 2,5, Belém, tel. (091)235-1033; Lagoinha - Avenida Presidente Kennedy, 2634, Ribeirão Preto, tel. (16)627-1010 e Beni-Car - Rua Cândido Gomide, 766, Campinas, tel. (0192)43-1300. E até julho deste ano, deverão ser credenciadas mais seis revendas, em Florianópolis; Goiânia; Cuiabá; Porto Alegre; Salvador e Fortaleza.

* * *

Ferrauto inaugura outra loja

Dando continuidade ao seu plano de expansão, a Ferrauto inaugurou, há poucos dias, uma loja no Setor Azul do piso G do Shopping Center Rio Sul, com uma sala VIP onde os clientes poderão aguardar, confortavelmente, que os serviços em seus veículos sejam executados. Atualmente estão em andamento as negociações para a instalação de mais duas lojas no Barra Shopping e Madureira Shopping.

Para facilitar a vida dos consumidores, a Ferrauto mantém vários tipos de pagamentos: à vista, com cartões de crédito; incentivos empresariais; convênios com empresas; financiamento próprio e, para financiamentos mais longos, através da Caixa Econômica Federal.

* * *

Fiat já tem cartão

Está entrando no mercado, o Fiat MasterCard International, um cartão inédito, com todas as características dos melhores cartões de crédito, que contribuirá para acelerar as vendas de veículos.Cada compra com ele, terá uma parte dos seus valores revertida em bônus ao usuário. Os bônus acumulados, servirão como desconto na compra de um veículo novo produzido pela Fiat Automóveis.

O princípio que rege esse novo cartão é o mesmo de todos os outros, podendo ser usado para compras em toda a rede MasterCard, em 220 países, com acesso a 12 milhões de estabelecimentos comerciais, dos quais 200 mil sediados em todo o Brasil. A grande diferença desse cartão para os outros é que, em qualquer tipo de compra, 5% do valor pago são transformados em bônus, ou pontos, que valerão como desconto na hora de comprar um veículo Fiat zero quilômetro.

Funcionamento

Nesse cartão, cada ponto vale US$1, podendo o seu proprietário usar esses pontos para a compra de um carro novo, a partir de 250 bônus/pontos/dólares e pode, ainda, acumular até 500 bônus por ano, num limite de até quatro anos, quando terá juntado um total de 2.000 bônus, o equivalente a US$2.000. Depois desses quatro anos, o titular do cartão ainda terá um prazo de seis meses para comprar o carro gozando do desconto. ao fazer a compra em qualquer concessionária Fiat, receberá, imediatamente, um cheque no valor dos bônus acumulados.

Para o engenheiro Pacifico Paoli, diretor-superintendente da Fiat Automóveis "essa é uma maneira de facilitar a um número maior de pessoas, o acesso a um bem de consumo desejado como é o automóvel". Por outro lado, o presidente da Fiat do Brasil, engenheiro Silvano Valentino, encara o Fiat MasterCard International como "uma iniciativa altamente positiva da agilidade do mercado e uma prova de confiança na capacidade de recuperação e enquadramento do país numa perspectiva de desenvolvimento, especialmente importante para os dois setores, no caso, envolvidos".

Antonio Eduardo de Carvalho Brigagão, presidente da Credicard, empresa que representa a MasterCard International no Brasil, diz que "o Fiat MasterCard International reúne inovações que demonstram todo o potencial de negócios do cartão de crédito e vai, além de expandir o segmento de cartões, incrementar a venda de automóveis da marca Fiat".

O cartão dá bonus que valem dólares e servem para comprar carro

A CG 125 Today continuou liderando o mercado de duas rodas em fevereiro, com 4.674 unidades vendidas

Vendas de motocicletas continuam aumentando

As vendas de motocicletas continuam mostrando crescimento, quem informa é a Associaçao Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas e Bicicletas (Abraciclo), depois de ter computado os resultados do mês de fevereiro, quando, somados os números da Honda e Yamaha, foram comercializadas 7.522 unidades no mercado interno, o que representa um aumento de 9,1% em relaçao ao mês de janeiro, quando foram vendidas 6.895 unidades. As exportaçoes em fevereiro chegaram à casa das 1.709 unidades.

No acumulado do ano, houve um acréscimo de 139% em relaçao ao mesmo período de 1993 ; foram vendidas 14.417 motocicletas contra as 6.032 do ano passado.Para o presidente da Abraciclo, Masuo Murakami, os números mostram uma franca recuperaçao do setor, resultado do trabalho da entidade que dirige, da Fenabrave e das fábricas, no sentido de buscar acordos favoráveis com o Governo, para beneficiar o consumidor final.

Preocupação

Apesar de todo o otimismo demonstrado pelo presidente Murakami, que acredita, inclusive, que com a adoçao da URV na economia, as vendas tendam a crescer ainda mais, de vez que, com a menor variaçao de preços, o consumidor poderá motocicleta ele está preocupado.

Essa preocupaçao de Murakami se prende ao fato de que, no final do mês, estará sendo discutida , em reuniao com o Confaz, a prorrogaçao do acordo de reduçao do ICMS , que possibilitou a diminuiçao do preço final das motocicletas. "Se esse acordo nao for renovado, diz ele, as fábricas seao obrigadas a reajustar seu índices,o que terá efeitos desastrosos sobre o mercado dos veículos de duas rodas".

Honda também cresceu

As vendas da Honda também mostraram crescimento no primeiro bimestre deste ano. Em fevereiro, foram vendidas 6.099 motocicletas, contra as 5.742 comercializadas em janeiro. No acumulado do ano, a Honda registrou um total de 11.841 unidades vendidas. No mesmo período do ano passado, a empresa vendeu 3.304 motocicletas no mercado interno, o que significa um crescimento da ordem de 258,4%.

Esses resultados comprovam a tendência de recuperação do mercado de duas rodas, cujo recorde de vendas aconteceu em 1983, quando só a Honda comercializou 164.700 unidades. Contribuiu de forma concreta para esse crescimento do mercado, a decisão do Governo de reduzir a alíquota do ICMS para toda a categoria. Além dos acordos que possibilitaram reduzir o preço, das motocicletas, a Honda ainda lançou, simultâneamente, quatro modelos novos: a linha 200, com três diferentes versões de estilo e o scooter CH 125 Spacy.

Com o objetivo de colaborar para maior ampliação do mercado de duas rodas,a Honda decidiu, neste mês de março, aumentar o preço da sua nova motocicleta CBX 200 Strada, em apenas .

1,73%, enquanto todos os outros modelos tiveram um acréscimo de 19,68% no seu preço. Com isso, o preço real dessa motocicleta caiu 15%.

O Corsa (foto), carro que a General Motors está começando a comercializar , para disputar uma fatia de mercado na categoria dos chamados "carros populares", está equipado com disco de freio, freio a tambor e válvula reguladora de pressão de corte fixo, produzidos pela Freios Varga. O desenvolvimento do projeto dos discos do freio dianteiro consumiu 18 meses de trabalho conjunto com a montadora, em testes de laboratório e pista. Técnicos da Varga estiveram na cidade espanhola de Zaragoza, na fábrica da Opel, que era a única fabricante do Corsa, acompanhando de perto o projeto. No Brasil, o carro será produzido, inicialmente, na versão Wind, com motor 1.0 e, posteriormente, nas versões GL, com motor 1.4 e GSi, equipada com motor 1.6 de 16 válvulas.

BMW faz auditoria na Cofap

A montadora alemã BMW fez, recentemente, uma auditoria na Companhia Fabricadora de Peças (Cofap), maior indústria de autopeças da América Latina e uma das cinco maiores do mundo na fabricação de anéis de segmento e amortecedores. Essa auditoria se caracterizou pelo extremo rigor de avaliação, com um nível de exigência compatível com as normas ISO 9000, pelo seu rigor nas verificações do sistema de garantia de qualidade e dos procedimentos de produção e qualidade. Após as avaliações, a BMW deu à Cofap, a classificação "A", que é a melhor possível, ressaltando que foram auditadas, não apenas a produção mas, também, todos os setores de apoio da indústria como Recursos Humanos, Comunicação, Informática, Qualidade e Produtividade. Agora, a Cofap, que já exporta seus produtos para 92 países e tem nas montadoras européias os seus maiores clientes no exterior, está apta a iniciar o fornecimento de seus anéis, também, para a BMW.

Comerciais leves

A rede de concessionários Mercedes-Benz, já está vendendo a linha de comerciais leves MB-180 D, importados da Espanha nas versões Van, furgão e pickup. Do primeiro lote de 400 veículos que chegaram Ao Brasil, 13 já foram vendidos às empresas Alceu Breda e Elba Locadora, ambas de Curitiba, PR.

Só a Elba comprou dez unidades: seis Vans, que serão utilizadas pela rede de hotéis da cidade e para o transporte de funcionários de empresas de construção; dois Furgões para a distribuição de alimentos de cozinhas industriais e duas Pick-ups para entrega de autopeças e outros tipos de encomendas. O valor do investimento, através de leasing, foi da ordem de US$285 mil.

Os três veículos comprados pela Breda, são Furgões, que serão empregados na entrega de mercadorias no centro e periferia da capital paranaense. O negócio foi, também, realizado através do sistema de leasing, num custo total de US$76.500.

A Mercedes-Benz calcula comercializar, ainda este ano, em torno de 3.000 desses veículos, cujos preços estão oscilando entre US$24 mil e US$28 mil, dependendo do modelo.

* * *

Substituição

Rafael Piñero, espanhol de Barcelona, é o novo diretor de Suprimentos da Autolatina Brasil. Ele assumiu o cargo em substituição a Ugo Di Stefano, que, depois de 35 anos de serviços prestados à empresa vai gerir seus próprios negócios. Piñero ocupava o cargo de diretor de Marketing da Seat, onde ingressou em 1968 como estagiário, passando depois à diretoria de Compras de Materiais Produtivos. Quando a Volkswagen AG assumiu a maior parte do capital social da empresa espanhola, foi confirmado no cargo, onde permaneceu até agora. Ele é formado em Ciências Econômicas e fala , fluentemente, Espanhol, Catalão, Francês, Inglês e Alemão.

Uma frota de caras-chatas

A Marbo Transportes, uma empresa do Grupo Martins, de Uberlândia, Minas Gerais, um dos maiores atacadistas da América Latina, comprou 50 cavalos-mecânicos R 113 H 360, os famosos caras-chatas produzidos pela Scania do Brasil. O Grupo Martins distribui produtos - aproximadamente oito mil ítens de várias indústrias - a cerca de 187 mil clientes em quase cinco mil cidades espalhadas por todo o Brasil e mais de 1.600 comércios rurais. Os novos caminhões pesados da Scania vão ser utilizados para transportar os produtos da central de distribuição, em Uberlândia para os Centros de Distribuição Avançada (CDAs) do Grupo, sediadas em 24 cidades no país.

Os cinqüenta caminhões vão atender a quase 200 mil clientes

Pós-venda é a maior preocupação da Miriam Veículos

Qualquer veículo Mercedes Benz ou Toyota, independente de modelo e ano de fabricação, pode receber total assistência técnica nas bem equipadas oficinas da empresa, onde os profissionais são dos mais conceituados

Com 35 anos de tradição no mercado automobilístico, a Miriam, concessionário Mercedes-Benz e Toyota, sediado na Avenida Brasil,7.600, no Rio de Janeiro, tem como maior preocupação a assistência técnica no pós-venda.

Para Márcio Costa, diretor da empresa, vender veículos de marcas conceituadas como as que a sua empresa representa, não é problema, o mais sério e importante, é o pós-venda. "Aqui na Miriam, o cliente pode estar certo de que não ficará na mão, em nenhuma situação. Para isso nossos funcionários são treinados e estão aptos a prestar um atendimento de primeira linha", diz ele..

Atendimentos

Pelas oficinas da Miriam, segundo seu gerente Marcos Araújo, passam , mensalmente, cerca de 600 veículos para os mais variados tipos de atendimento, desde os reparos mais simples e rápidos,aos mais complicados e, por isso mesmo, demorados.

Uma equipe de 48 mecânicos experimentados, trabalham no atendimento a todos os veículos , inclusive aos que são encaminhados pelo Serviço 24 Horas, aos que pertencem a frotas de empresas ou organizações, como o caso do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, Correios e Telégrafos, Kibon e várias empresas de turismo e particulares.

A oficina é dividida em dois amplos galpões onde são atendidos, com exclusividade, num os veículos Mercedes-Benz e no outro os utilitários Toyota. Nesses dois galpões funcionam, em setores separados, a mecânica, lanternagem, pintura, eletricidade, alinhamento de direção e balanceamento de rodas, regulagens de motores e outros. Há, ainda, a parte de lubrificação e lavagem de veículos que funcionam em boxes separados.

No galpão reservado aos utilitários Toyota, além de consertos de todos os tipos, são feitas, também, adaptaç~es nos veículos de quem gosta de fazer trilhas ou participar dos vários tipos de atividades off-road (fora-de-estrada)

Para os clientes,há uma sala de recepção onde eles podem esperar, confortavelmente instalados, que os consertos , não demorados, em seus veículos, sejam efetuados.

Todos os serviços realizados são passados para os computadores, o que possibilita aos clientes, obterem dados sobre toda a parte operacional dos seus veículos, desde as revisões de garantia, o que serve para o acompanhamento do desempenho de um veículo, isoladamente, ou de toda a frota, no caso de empresas.

Setor de vendas

Os mais de 40 modelos de caminhões e ônibus Mercedes-Benz e os utilitários da Toyota são comercializados pela Miriam, através do trabalho de uma equipe de 13 vendedores especialmente treinados pela própria empresa . Segundo Antonio Pimentel, gerente de vendas, essa equipe é responsável pela venda mensal média de 12 caminhões e cinco utilitários

Quem tiver um veículo Mercedes ou Toyota e pretender comprar um novo, poderá dá-lo como entrada e no caso do veículo ser de outra marca, o caso poderá ser estudado para que o cliente não deixe de ser atendido, segundo William, um dos integrantes da equipe de vendas.

Na maioria das vezes, a compra é feita através do sistema de leasing bancário, sendo poucas as efetuadas pelo Crédito Direto ao Consumidor. Para o cliente que não tiver um contrato de leasing já feito com algum banco, mas estiver interessado, o Departamento de Vendas está apto a fornecer o nome de algumas instituições bancárias onde o contrato poderá ser assinado.

Os preços

Os preços dos veículos variam muito, de acordo com o modelo, opcionais e acessórios que o comprador deseje mas, para dar uma idéia, o caminhão Mercedes-Benz modelo 709, que é o menor da linha, está custando US$33.300 e o modelo maior, o cavalo mecânico LS 1941, está sendo vendido por US$81.200.

Os utilitários da Toyota, que tiveram os seus preços reduzidos, recentemente, em cerca de US$9 mil, estão custando, agora, em média, por volta de US$25 mil.

Na Miriam , agora, a maior atração é o utilitário MB - 180 D, que a Mercedes-Benz está importando da Espanha, em três diferentes versões: van, furgão e pick-up que já estão sendo bastante procuradas, pela diversificada gama de utilizações. Esses utilitários, dependendo do modelo, estão sendo vendidos entre US$23.500 e US$28 mil.

A Miriam Automóveis funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h e seu telefone para maiores informações é o (021) 280.6552.

Vidros dos carros estão cada vez mais seguros

Parte do equipamento básico de um automóvel, os vidros oferecem cada vez mais segurança aos usuários. Eles, além de ajudarem a tornar o design mais atraente, servem, também, para dar mais conforto e proteger os ocupantes dos veículos. Todos os carros têm vidros, alguns mais que os outros mas nenhum foge à regra.

Os buggyes só têm o vidro dianteiro, o chamado pára-brisa; os carros conversíveis têm o pára-brisa e os vidros laterais, mas os que os têm em maior número são mesmo os carros fechados que, além de todos os vidros dos outros modelos, têm ainda o vidro traseiro. Isso sem se falar em alguns modelos, raros por sinal, que ainda têm um vidro separando o banco dianteiro do traseiro.

Os tipos

Cada veículo tem vidros de formatos e dimensões específicos, seguindo as linhas do modelo, e podem variar muito. Os vidros das janelas dianteiras, por exemplo, podem ser de dois tipos: inteiriços e divididos em duas partes, formando a janela e o quebra-vento.

A diversidade de formas, a cor e o tipo de vidro determinam a grande variedade de preços das peças e o valor da mão-de-obra para a colocação.

Há dois tipos de vidros no mercado: o laminado e o temperado. O laminado, que oferece maior segurança, é, obviamente, mais caro e só é utilizado nos pára-brisas. Feito como um sanduíche, com duas chapas de vidro e uma película adesiva no meio, esse tipo de vidro oferece maior proteção para os ocupantes do habitáculo, porquanto, ao receberem um impacto mais forte, eles se estilhaçam mas não soltam os cacos, livrando os usuários de ferimentos, às vezes graves.

O vidro temperado não pode mais ser utilizado para a fabricação de pára-brisas como acontecia algum tempo atrás. Agora ele só pode ser usado nas laterais e traseira, de vez que apresenta a desvantagem de soltar os cacos quando se quebra e ferir, principalmente, os ocupantes do banco dianteiro.

Experiência

Duas lojas no Rio, uma na Zona Sul e outra no Centro da cidade, são tradicionais e conceituadas no setor de venda e colocação de vidros, pela experiência de muitos anos de dedicação ao setor: a Auto Vidros, da Rua General Polidoro, 292, em Botafogo, e a Pára-Brisa Nacional, da Rua do Senado, 311/317, no Centro.

Com 35 anos dedicados ao comércio de vidros para automóveis, Manoel João Cerqueira, um português da região do Minho, um dos sócios da Auto Vidros, lembra da época em que o vidro chegava à loja em chapas e era necessário cortá-lo e lixar até que a peça ficasse no formato certo. "Só dava mesmo para fazer vidros retos", diz ele.

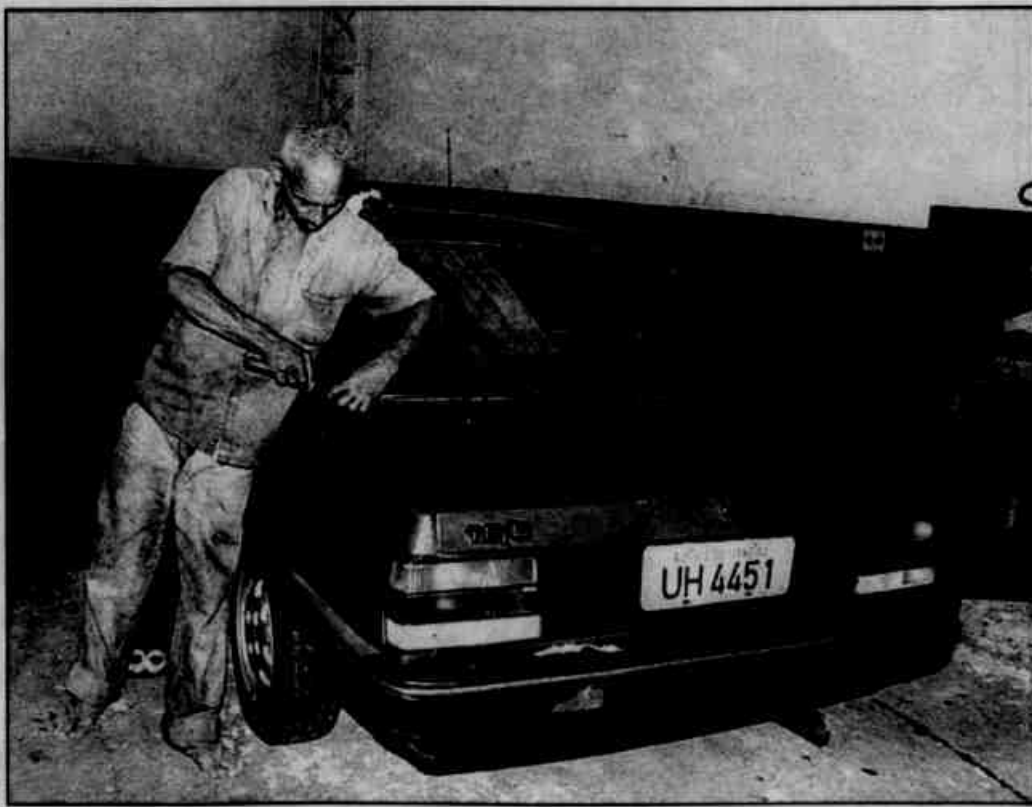
A época de trabalhar o vidro já passou e, hoje, a loja tem vidros para todos os carros nacionais, já prontos para serem instalados. A Auto Vidros também vende e instala canaletas, calhas, borrachas, lanternas, retrovisores, fechaduras e muitos outros itens para todos os tipos de veículos nacionais e até alguns importados. A loja funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30 e aos sábados das 8h às 12h. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (021) 286-2141.

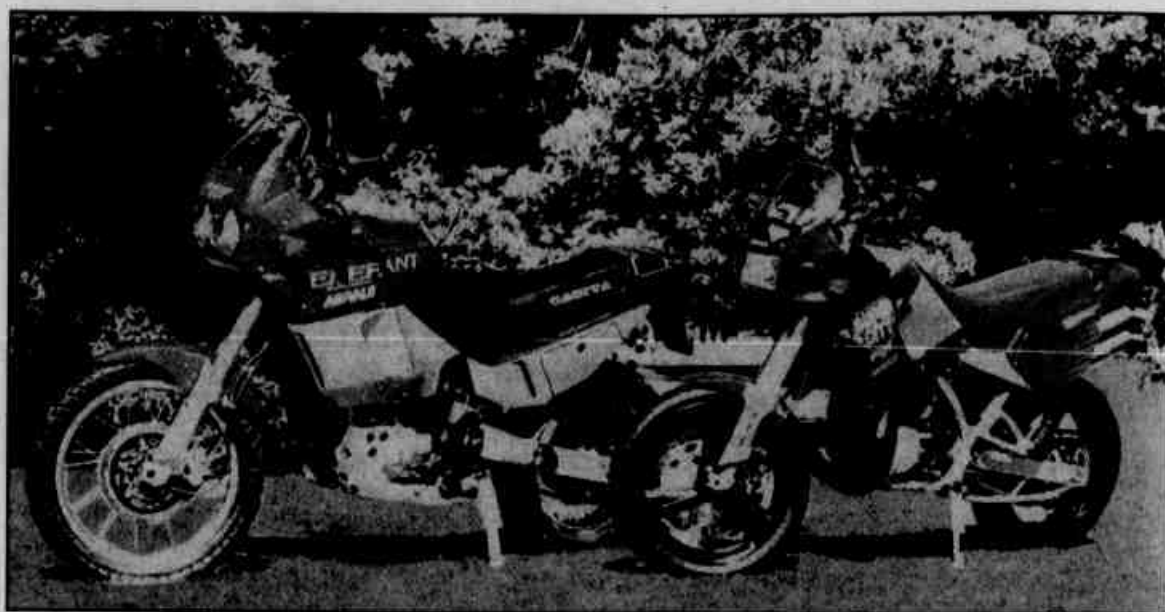
Outra loja

A outra loja, com quase meio século de trabalho no mercado automobilístico, principalmente com vidros, a Pára-brisa Nacional, está localizada na Rua do Senado, o que é uma comodidade para clientes que trabalham no Centro da cidade, de vez que podem deixar seus veículos fazendo o serviço e apanhá-los no final do expediente.

Walter Souza Filho, que trabalha na Nacional há 16 anos, diz que, os carros mais modernos, até mesmo os produzidos pela indústria automobilística brasileira, estão usando muito o vidro colado, que favorece a aerodinâmica, aumenta a segurança e torna o visual mais atraente. "Esses vidros dão mais trabalho para instalar de vez que só saem quebrando e os pontos de encaixe têm que ser bem limpos para que a peça possa ficar firmemente colada. Para colocar um vidro colado gastamos cerca de duas horas de serviço enquanto que os vidros convencionais exigem, apenas, em torno de 20 minutos de trabalho. Por isso mesmo, a colocação de um vidro colado custa mais caro", explica Walter.

A Pára-brisa Nacional abre de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30 e aos sábados, das 8h às 12h. Os telefones da loja são (021) 222-6992 e 232-6067.

Nos carros modernos, não só o pára-brisa mas, também, os demais vidros, são do tipo laminado, muito mais seguros que os convencionais

Italianas são novidades da Agrale

A Cagiva, da Itália, um dos principais fabricantes de motocicletas do mundo, está presente, agora, no mercado brasileiro, com seus dois modelos Elefant 900 e Super City 1994 importados pela Agrale, que as está lançando juntamente com toda a sua linha de motos nacionais e o quadriciclo Quattor.As duas italianas vêm se constituindo, desde o seu lançamento, em grandes sucessos de vendas em toda a Europa, o que deverá acontecer também no Brasil em face das suas características mecânicas e design bem atualizado. Na linha nacional da Agrale, a novidade é o novo grafismo, que deu a todos os modelos um visual mais moderno e atraente.

As duas motos italianas têm um visual bastante avançado, são robustas e de fácil maneabilidade

Essa motocicleta - que foi a vencedora do último rali Paris-Dacar-Paris, inclui ve na categoria Maratona, destinada a motos normais de série - está equipada com um possante motor de quatro tempos, bicilíndrico em L, com sistema de distribuição desmodrômico.

Esse sistema, ainda não muito conhecido, elimina a mola de retorno da válvula e permite um maior aproveitamento da compressão da mistura ar/combustível, com ganhos sensíveis de performance, consumo e emissão de poluentes.

Sua suspensão dianteira, do tipo "Up side down" e a traseira, progressiva, com amortecedor hidráulico Boge, proporcionam maior conforto e melhor dirigibilidade em qualquer condição de uso e permite efetuar diferentes regulagens, de acordo com as necessidades e características físicas do usuário. Ela é dotada, também, de catalisador, o que faz com que sejam, ainda, mais reduzidas as emissões de poluentes

Super City

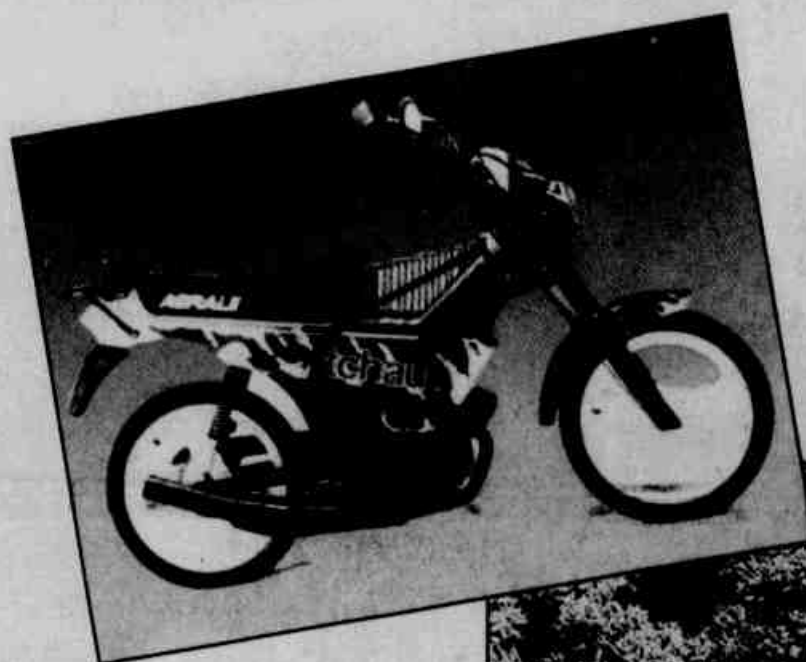
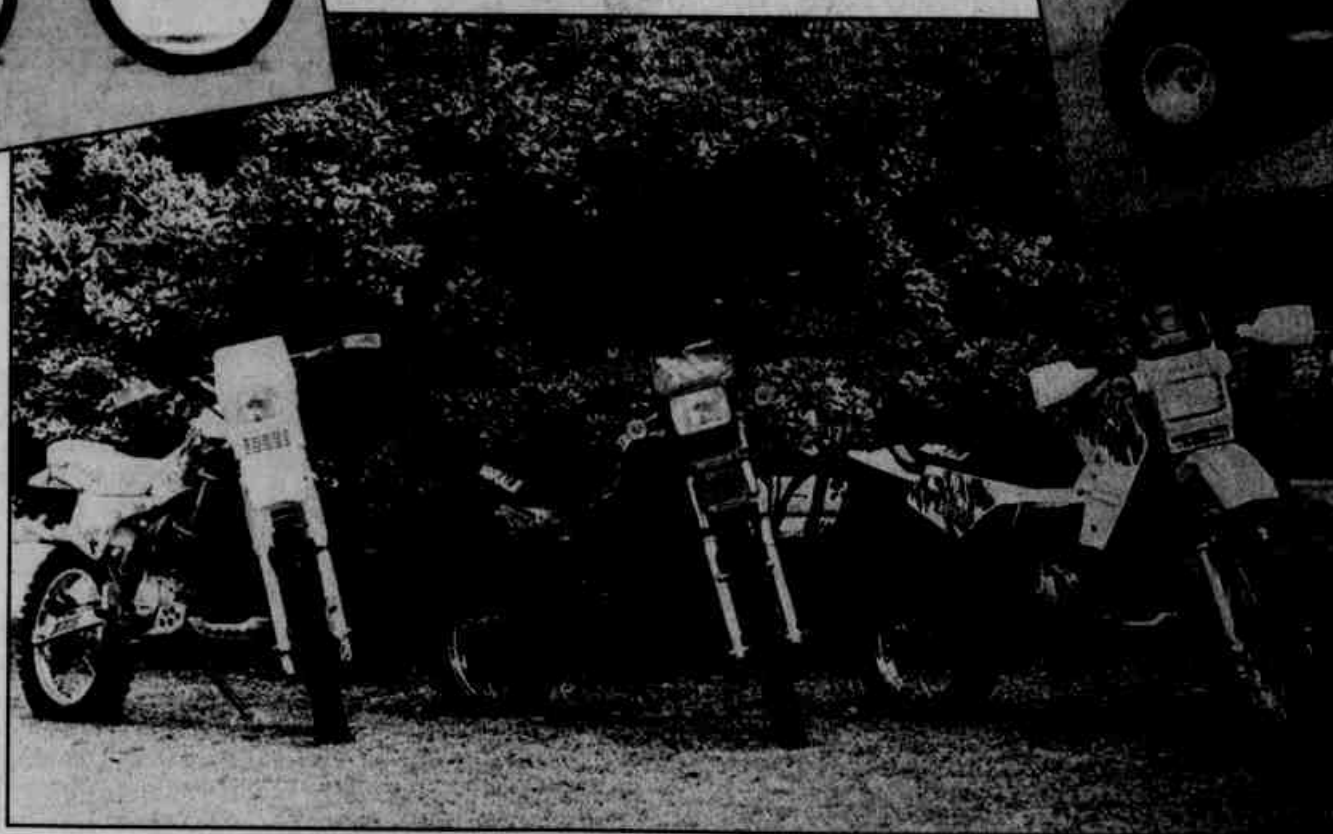
Em sua faixa, a Super City é uma das motocicletas mais potentes do mundo. Ela está equipada com um motor monocilíndrico de dois tempos e 32CV de potência máxima, dotado de sistema de refrigeração líquida e lubrificaçao automática.

Essa motocicleta foi projetada para utilizaçao "off-road" (fora-de-estrada), por isso mesmo, sua suspensão dianteira, como na Elefant 900, é do tipo "Up side down"e a traseira "Soft Damp" com mono - amortecedor hidropneumático. Ela tem caixa de câmbio com sete velocidades - única na sua categoria - o que oferece um perfeito escalonamento das marchas.

Quadriciclo

O Quattor é um quadriciclo projetado e desenvolvido pela Agrale, para ser utilizado em atividades de lazer e trabalho em lavouras e pastagens, onde não existem estradas, de vez que é um veículo bastante robusto e com boa estabilidade em qualquer tipo de terreno.

Ele tem um motor de 190 cm3 de cilindrada, com sistema de refrigeração líquida, caixa de câmbio de seis marchas e partida elétrica. Tem sistema de freios a disco, suspensão dianteira independente e traseira do tipo monochoque. É bastante ágil, seguro, econômico, de grande versatilidade e fácil manuseio.

A linha 94 de motocicletas nacionais da Agrale ganhou novo grafismo, tornando-se mais moderna e atraente

O ciclomotor Tchau está tendo muito boa aceitação no mercado, pela sua robustez e facilidade de conduzir

O quadriciclo Quattor é bastante eficiente para o trabalho em locais onde não existem estradas

Os novos veículos serão utilizados para atender a 70 mil estudantes, em idade escolar, em 300 municípios do Estado do Rio Grande do Sul

Educação ganha frota de Kombis para transportar crianças das escolas públicas

O governo do Estado do Rio Grande do Sul, comprou uma frota de 1.000 Kombis da Divisão Volkswagen da Autolatina para ser utilizada no transporte de estudantes matriculados na rede de escolas públicas. Elas atenderão a 70 mil crianças em idade escolar, em mais de 300 municípios do estado.

Para a escolha das Kombis, a Secretaria de Educação levou em conta, não apenas a versatilidae, robustez e facilidade de manutenção desse veículos, mas, também, e principalmente, por representarem um investimento de baixo custo.

Democratização

Falando durante a cerimônia de entrega dos novos veículos ao governador Alceu Collares, o presidente da Volkswagen, Miguel Carlos Barone, disse que: " Maior do que o êxito comercial, essa operação permitiu à Volkswagen, participar de um verdadeiro processo de democratização do ensino".

No primeiro bimestre deste ano, a Volkswagen vendeu 6.368 Kombis no mercado interno, o que representaum crescimento de 63,7% em relação a igual período do ano passado, quando foram comercializadas 3.890 unidades do modelo. Com isso, a empresa se manteve na liderança de vendas no segmento.